



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE QUÍMICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

ISIS SARAIVA PINTO

**AS IMPLICAÇÕES DA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR NAS ESCOLAS DA  
REDE ESTADUAL DA 18ª CRE DA SEDUC – RS**

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE QUÍMICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

ISIS SARAIVA PINTO

**AS IMPLICAÇÕES DA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR NAS ESCOLAS DA  
REDE ESTADUAL DA 18ª CRE DA SEDUC - RS**

Tese apresentada como requisito para  
obtenção do grau de Doutora em Química.  
Área de concentração: Educação em Química.

Orientador Prof. Dr. José Claudio Del Pino

Porto Alegre, janeiro de 2015.

A presente tese foi realizada inteiramente pelo autor, exceto as colaborações as quais serão devidamente citadas nos agradecimentos, no período entre (agosto/2010) e (janeiro/2015), no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a Orientação do Professor Doutor José Claudio Del Pino. A tese foi julgada para adequada para a obtenção do título de Doutor em Química pela seguinte banca examinadora:

Comissão examinadora:

---

Banca

---

Banca

---

Banca

Prof. Dr. José Claudio Del Pino  
Instituto de Química – UFRGS

Isis Saraiva Pinto

Dedico essa tese de doutorado a minha mãe que sempre me ensinou que para se tornar um cidadão digno é essencial estudar para ir em busca de meus objetivos e torná-los concretos. Pela sua dedicação, sacrifício, carinho e principalmente pelo incentivo a seguir uma carreira difícil e promissora para um futuro promissor.

À minha bisqui Maria Eduarda (filha) que passou a fazer parte da minha vida na metade dessa caminhada, que em meio ausências, tentei sempre conciliar para um futuro promissor.

Ao meu irmão e a minha cunhada Juliana que sempre estiveram comigo me incentivaram a seguir adiante em busca de meus ideais com muito carinho e dedicação.

Aos meus amigos e colegas que me incentivaram, colaboraram e contribuíram muito para que essa tese fosse concluída, pois sem o apoio talvez não tivesse sido concretizada.

Aos meus familiares que de uma maneira ou outra sempre estiveram me apoiando de todas formas possíveis para eu pudesse estar hoje aqui apresentando essa pesquisa que só teve a enriquecer a minha carreira acadêmica.

Ofereço a todos que contribuíram de uma forma ou outra a conquista do título de doutora, pois o sucesso é atingindo quando pode-se contribuir com o próximo.

Obrigada!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof. Pesquisador, que admiro muito, Dr. José Claudio Del Pino pela sua compreensão, exemplo de dedicação e estímulo, acreditando que a nossa parceria seria possível, mesmo que em meio a distância, para que essa pesquisa fosse concluída.

Aos ex-colegas de trabalho das instituições de ensino Bibiano de Almeida, Bom Jesus – Unidade Joana D’Arc, Liceu Salesiano Leão XIII e EE Getúlio Vargas do município de Rio Grande que colaboraram para que eu pudesse desenvolver minhas atividades contribuindo para que a pesquisa fosse realizada de forma prática e enriquecedora para minha formação profissional.

Aos meus ex-alunos e seus respectivos responsáveis da EE Bibiano de Almeida que também fizeram parte dessa caminhada com suas contribuições para os objetivos alcançados.

Aos meus amigos João Barcellos, Luciane Wigg, Thais Rubira, Janice Rubira, Patrícia Ferreira e minha prima Vera Vigil que por diversas vezes desempenharam um papel muito importante e conclusivo para a finalização desse trabalho.

Aos professores Sílvio Luis Pereira Dias e João Henrique Zimoch dos Santos pela compreensão e estímulo para seguir em frente, mediante as dificuldades que pareciam ser obstáculos difíceis de desviar.

Aos professores Leandra Franciscato Campo, Eniz Conceição e Marco Flôres Ferrão pela participação na banca examinadora de Qualificação e pelas importantes e enriquecedoras atribuições que levaram a melhoria dessa tese.

Aos meus atuais colegas – ETA – Arambaré – de trabalho que me incentivaram e colaboraram para que fase final chegasse a sua conclusão.

À todos os professores e colegas de doutorado que contribuíram para a minha formação e auxiliaram para a conclusão dessa etapa dentre outras que estão por vir.

À Deus, por me fazer acreditar, por meio de orações, que com fé nossos sonhos podem ser realizados quando trilhamos por caminhos que rumam ao êxito.

## RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade abordar aspectos relevantes a respeito da construção e aplicação da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio do Estado do Rio Grande do Sul, em escolas da rede pública estadual pertencentes a 18ª Coordenadoria Regional do Estado (18ª CRE) visando a reformulação do currículo, formação continuada dos educadores, mediante um ensino interdisciplinar e contextualizado ministrado por áreas do conhecimento. A partir disso acompanhou-se a reestruturação e o desenvolvimento dessa proposta pedagógica em algumas instituições de ensino seguindo alguns critérios que objetivaram a inserção do Seminário Integrado na grade curricular, a modificação da avaliação quantitativa para qualitativa, como essa proposta impactou as comunidades escolares envolvidas na pesquisa e a sua possível designação com o propósito do ENEM. Com isso foi possível verificar os contrapontos existentes na teoria descrita pela reformulação e a sua aplicação prática, pois houveram algumas escolas que tentaram e obtiveram êxito conforme o almejado e outras que se quer se disponibilizaram para a construção da mesma por diferentes motivos, como: a ausência de cursos de formação para os professores, explanação inadequada para as comunidades escolares, modificação no processo avaliativo e ausência na relação com o Exame Nacional do Ensino Médio. Esses fatores contribuíram para uma discussão qualitativa e quantitativa a fim de esclarecer o real propósito do Ensino Médio Politécnico.

**Palavras-Chave:** Currículo, Ensino Médio, Reestruturação, Avaliação.

## **ABSTRACT**

The following paper aims to approach the relevant aspects concerning the construction and application of the Pedagogical Propose to the Politechnic Middle School and Integrated Professional Education to the Middle School in the State of Rio Grande do Sul, in the public schools net belonging to the 18<sup>th</sup> State Regional Coordination (18° CRE), aiming to the reformulation of the syllabus, continuing formation of educators, towards an interdisciplinary and contextualized teaching made by knowledge areas. From this on, it was accompanied the restructuring and development of this pedagogical propose in some teaching institutions following some criteria that had as objective the insertion of the Integrate Seminar to the syllabus, the change from quantitave to qualitative evaluation, as the propose shattered the school communities involved on the research and its possible designation due to ENEM. With this, it was possible to verify the existing counterpoints in the theory described by the reformulation and its practical application. Because there were some schools that tried and obtained success according the aimed and others that were not willing to the construction of it for different reasons, such: the absence of formation courses for teachers, adequate explanation to the school communities, change in the evaluation process and absence in relation to National Examination of Middle School. These factors have contributed to a qualitative and quantitative discussion due to make clear the real propose or the Politechnic Middle School.

**Key words:** Syllabus, Middle School, Restructuring, Evaluation.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1.1 Objetivos .....</b>	<b>3</b>
1.1.1 Objetivo Geral .....	3
1.1.2 Objetivos Específicos .....	3
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>4</b>
<b>2.1 Escola em Movimento e a Reestruturação do Ensino.....</b>	<b>4</b>
2.1.1 A Instituição Escola .....	4
2.1.2 O Currículo e a Instituição de Ensino .....	6
2.1.3 O Currículo e as Disciplinas .....	8
2.1.4 Reestruturação do Currículo .....	10
<b>2.2 O Seminário Integrado e a Interdisciplinaridade .....</b>	<b>10</b>
2.2.1 A Educação Profissional e o Nível Médio .....	13
2.2.2 O Cotidiano a Contextualização e o Educando.....	14
2.2.3 O Caso da Contextualização .....	15
2.2.4 A Concepção Interdisciplinar .....	16
2.2.5 O Triângulo da Aprendizagem: Contextualização, Interdisciplinaridade e os Parâmetros Curriculares Nacionais .....	19
2.2.6 E a Transversalidade? .....	21
2.2.7 Transversalidade x Interdisciplinaridade .....	21
2.2.8 O Seminário Integrado como Interlocutor no Processo de Ensino e Aprendizagem .....	22
<b>2.3 Processo Avaliativo .....</b>	<b>25</b>
2.3.1 Avaliação Quantitativa ou Qualitativa: eis a questão?.....	28
<b>2.4 A Universidade para Todos .....</b>	<b>31</b>
2.4.1 A Caminhada da Aprendizagem e EMP .....	31
2.4.2 O EMP: como forma de ingresso na universidade .....	34
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>36</b>
<b>3.1 Os Sujeitos da Pesquisa .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2 Reunião de Dados .....</b>	<b>37</b>
3.2.1 A Comunicação Informal .....	37
3.2.2 Papéis como Fonte de Informação .....	37



3.2.3 Observação e Entrevista Informal: caminhando lado a lado .....	39
3.2.4 Questionários Contemplam um Olhar Quantitativo sobre a Informação .....	40
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>43</b>
<b>4.1 A Educação em suas Três Esferas .....</b>	<b>43</b>
4.1.1 Educadores e a Grade Curricular .....	44
4.1.2 Percorrendo os Caminhos Pedagógicos .....	48
4.1.3 A Contextualização e os Conteúdos Programáticos .....	52
4.1.4 A Politecnia e a Sala de Aula .....	54
<b>4.2 A Reestruturação do Ensino Médio .....</b>	<b>55</b>
4.2.1 Seminário Integrado: além do horizonte .....	55
4.2.2 Desenvolvimento da Proposta Pedagógica nas Escolas da Rede Estadual ..	57
4.2.2.1 Escola Estadual Bibiano de Almeida .....	57
4.2.2.2 Escola Estadual Engenheiro Bastos Tellechea .....	60
4.2.2.3 Escola Estadual de Ensino Médio Lilia Neves .....	62
4.2.2.4 Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller .....	63
4.2.2.5 Colégio Estadual Lemos Júnior .....	64
4.2.2.6 Instituto Estadual de Educação São José .....	66
4.2.2.7 Escola Estadual Silva Gama .....	69
<b>4.3 A Interdisciplinaridade e a Reforma Curricular .....</b>	<b>72</b>
4.3.1 Contextualização: a transversalidade como proposta implícita na reforma curricular .....	72
<b>4.4 Notas ou Conceitos? O Processo avaliativo implica na aprovação do educando? .....</b>	<b>75</b>
<b>4.5 A Interpretação da Comunidade Escolar sobre o EMP .....</b>	<b>79</b>
4.5.1 Análise Quantitativa da Proposta do EMP na visão dos Pais e Alunos de uma escola central da cidade de Rio Grande .....	85
4.5.1.1 Análise Quantitativa da Proposta do EMP .....	85
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>91</b>
<b>6 BIBLIOGRAFIAS .....</b>	<b>97</b>
<b>7 ANEXOS .....</b>	<b>101</b>
<b>8 APÊNDICES .....</b>	<b>137</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> PCN e suas relações com a educação.....	20
<b>Figura 2:</b> Mapa da localização das escolas participantes da pesquisa pertencentes a 18ª CRE .....	49
<b>Figura 3:</b> As intuições de ensino e o EMP.....	69
<b>Figura 4:</b> Participação das escolas da 18ª CRE em encontros inter-regionais .....	73
<b>Figura 5:</b> Relato da construção de projetos pelos formadores do Seminário Integrado .....	74
<b>Figura 6:</b> Relato da construção de projetos pelos formadores do Seminário Integrado.....	74

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Falta de infraestrutura nas escolas de Educação Básica do estado do RS .....	11
<b>Gráfico 2:</b> Alunos do 1º ano do EM das escolas de Educação Básica do estado do RS .....	11
<b>Gráfico 3:</b> Avaliação geral sobre o EMP .....	85
<b>Gráfico 4:</b> A interpretação sobre como está acontecendo a construção da proposta do EMP .....	87
<b>Gráfico 5:</b> Como os pais e alunos relacionam os temas trabalhados no EMP com a sua proposta .....	88
<b>Gráfico 6:</b> A exposição do modelo de avaliação proposto pelo EMP.....	89
<b>Gráfico 7:</b> A relação da proposta do EMP com o ENEM .....	90

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Proposta Pedagógica .....	51
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Distribuição da carga horária, nº de turmas e docentes por escola .....	44
<b>Tabela 2:</b> Matriz curricular sugerida pela proposta do EMP.....	45
<b>Tabela 3:</b> Matriz curricular proposta pela Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama, referente à carga horária de 32 h/a .....	47
<b>Tabela 4:</b> Referente a afirmação número 1 .....	79
<b>Tabela 5:</b> Referente a afirmação número 2 .....	80
<b>Tabela 6:</b> Referente a afirmação número 3 .....	80
<b>Tabela 7:</b> Referente a afirmação número 4 .....	80
<b>Tabela 8:</b> Referente a afirmação número 5 .....	81
<b>Tabela 9:</b> Referente a afirmação número 6 .....	81
<b>Tabela 10:</b> Referente a afirmação número 7 .....	81
<b>Tabela 11:</b> Referente a afirmação número 8 .....	82
<b>Tabela 12:</b> Referente a afirmação número 9 .....	82
<b>Tabela 13:</b> Referente a afirmação número 10 .....	82
<b>Tabela 14:</b> Referente a afirmação número 11 .....	83
<b>Tabela 15:</b> Referente a afirmação número 12 .....	83
<b>Tabela 16:</b> Referente a afirmação número 13 .....	83
<b>Tabela 17:</b> Referente a afirmação número 14 .....	84

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE -	Atendimento Educacional Especializado
CAA -	Construção da Aprendizagem do Aluno
C/H -	Carga Horária
Ciep -	Centros Integrados de Educação Pública
CPA -	Construção Parcial da Aprendizagem
CRA -	Construção Restrita da Aprendizagem
CRE -	Coordenadoria Regional do Estado
CSA -	Construção Satisfatória da Aprendizagem
DEPLAN -	Departamento de Planejamento
EF -	Ensino Fundamental
EI -	Educação Infantil
EM -	Ensino Médio
EMI -	Ensino Médio Inovador
EMR -	Ensino Médio Regular
EMP -	Ensino Médio Politécnico
ENEM -	Exame Nacional do Ensino Médio
EUA -	Estados Unidos da América
Furg -	Universidade Federal do Rio Grande
GEPEQ -	Grupo de Pesquisa em Educação em Química
h/a -	Hora aula
Ideb -	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFES -	Institutos Federais de Ensino Superior
INEP -	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC -	Ministério da Educação e Cultura
NÓX -	Número de Oxidação
PCN -	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM -	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
pH -	Potencial Hidrogeniônico
PNDL -	Plano Nacional do Livro Didático
PNE -	Plano Nacional da Educação

pOH -	Potencial Hidroxiliônico
PP -	Progressão Parcial
PPDA -	Plano Político Didático de Apoio
PPP -	Plano Político Pedagógico
PROEP -	Programa de Expansão da Educação Profissional
RS -	Rio Grande do Sul
SECRS -	Secretária da Educação do Rio Grande do Sul
SEDUC -	Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul
SEM -	Semanais
USAID -	United States Agency for International Development

## 1 INTRODUÇÃO

A educação no Estado do Rio Grande do Sul, desde o ano de 2011, está passando por uma reestruturação curricular, que tem como proposição a “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico (EMP) e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio”, sendo que o primeiro possui o seu entendimento na politecnicidade, enquanto que o segundo deve ser adaptado aos cursos profissionalizantes de nível médio. O EMP visa o aprofundamento da articulação das áreas do conhecimento e suas tecnologias, devendo ser aplicado no Ensino Médio Regular (EMR) e no Curso Normal, sendo este, portanto, o foco deste trabalho.

Essa proposta tem por objetivo promover o processo de ensino e aprendizagem aos educandos mediante uma construção participativa, investigativa, propiciada pelo tempo adequado de aprendizagem para cada aluno e seu coletivo, através do seu cotidiano, tornando-o apto para o mundo do trabalho. Porém, essa reestruturação, no papel, possui apenas atribuições para o aluno, classe dos professores e coordenadores das instituições de ensino, mas quando colocada em prática, isto é, em construção, traz consigo implicações que interferem na prática escolar de todo um grupo e comunidade escolar pertencentes a 18ª Coordenadoria Regional do Estado (CRE).

O aluno, que é o foco dessa proposta, ao final do curso deverá estar apto para o mundo do trabalho, mostrar que está preparado para ingressar no Ensino Superior por meio de avaliações externas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), vestibular, entre outras. É plausível destacar o ENEM, pois este sistema de avaliação criado em 1998 tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. Em 2009, ele passou a ser um pré-requisito para o ingresso deste aluno na maioria das instituições de ensino federais, funcionando como um mecanismo de seleção e também como uma possibilidade para a certificação de conclusão do EM. Esse exame oferece aos participantes maiores de 18 anos que ainda não terminaram a escolarização básica a pleitear a certificação no Ensino Médio junto a uma das instituições que aderiram ao processo – Secretarias Estaduais de Educação e os Institutos Federais, os isentando das três etapas do EMR ou EMP para a conclusão do curso.

Referente a isso, foram realizadas mudanças no ENEM – como as vagas para o ingresso no Ensino Superior para alunos da Rede Estadual de Ensino – que contribuíram para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), facilitaram a mobilidade acadêmica e induziram a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, respeitando a autonomia das universidades, pois utiliza os



resultados dessa avaliação como um ou único requisito ao acesso ao Ensino Superior. Isso pode ocorrer como fase única de seleção ou combinado com seus processos seletivos como o vestibular (INEP, 2011).

É importante considerar até que ponto essa proposta pedagógica da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul vai ao encontro das proposições presentes nessas avaliações que são tão procuradas por grande parte dos alunos que terminam o EMR e que no ano de 2014 estarão concluindo o EMP. Isso é uma questão que precisa ser respondida minuciosamente, pois se refere aos componentes das áreas e seus ministrantes, que passam a trabalhar com a inserção da interdisciplinaridade em um contexto sócio-escolar que envolve a CRE e toda a comunidade escolar.

Com isso, é necessário fazer um trabalho que exponha o funcionamento das instituições de ensino pertencentes à 18ª CRE – localizada no município de Rio Grande – em relação a essa proposta pedagógica, visando principalmente o trabalho do educador, o qual é visto como mediador na comunidade escolar. O professor é a parte essencial para o desencadeamento desta proposta, pois esse profissional participa diretamente da construção do EMP, sendo o motivador para que essa reformulação tenha êxito. No entanto, há contrapontos que precisam ser acertados, como por exemplo, a maneira como ficaram dispostas as disciplinas em relação às suas áreas do conhecimento, pois no ano letivo anterior ao de 2012 elas eram trabalhadas isoladamente, com seus conteúdos independentes e, no atual processo de reestruturação do currículo, houve a proposição da interdisciplinaridade, o que visa à contextualização dos conteúdos por área do conhecimento a partir de um tema, fazendo a conexão dos componentes das áreas afins. Logo, o trabalho passou a ser elaborado de duas maneiras: uma de acordo com o EMR (até a última turma do EMR se formar) e outra conforme a proposta do EMP – em conjunto sendo executado de forma mais abrangente, buscando ir além dos conteúdos dispostos por disciplina.

Outra alteração é o método de avaliação, o qual até 2011 era aplicado de forma quantitativa e agora passou a ser qualitativa, dificultando o entendimento entre os componentes da comunidade escolar e a própria elaboração das avaliações por áreas do conhecimento e suas tecnologias, as quais fazem parte de um projeto de pesquisa, denominado Seminário Integrado, que reúne as disciplinas em sua avaliação final. A avaliação quantitativa consiste em classificar os alunos por notas, números, processo que a comunidade escolar já está acostumada por ser mantido a muitos anos no EM e a avaliação qualitativa é uma novidade atribuída ao EMP que detém-se em conceitos que são construídos por meio de atividades práticas e expositivas que visam o cotidiano dos alunos a relação com o conhecimento científico trabalhado nas aulas do EMR, porém desconhecida por grande parte dos envolvidos nessa reestruturação.

De acordo com esse contexto, é de suma importância analisar o desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula conforme a proposição do Seminário Integrado, visando à área do conhecimento das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, tendo como foco um dos componentes desta área, a Química. Essa análise foi realizada por meio do relato das atividades elaboradas e sugeridas por professores de Química em relação à interdisciplinaridade e à contextualização ao mundo do trabalho, referenciando o ingresso ao Ensino Superior.

Dessa forma, é colocado à disposição os seguintes temas a serem apresentados, derivados do andamento da pesquisa desta tese em questão, as seguintes pautas: 1- Escola em Movimento e a Reestruturação do Ensino, o qual faz uma breve retrospectiva sobre a história da formação do currículo em um sistema educacional até o atual momento; 2- O Seminário Integrado e a Interdisciplinaridade como o alvo do processo de reestruturação do currículo das escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Sul; 3- Processo Avaliativo, o qual vem gerando implicações para todo o grupo e contexto escolar sobre o processo de ensino e aprendizagem, e 4- A Universidade para Todos, que visa ao acesso ao Ensino Superior por meio do Exame Nacional do Ensino Médio, vestibulares e outras avaliações externas.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

O presente trabalho visa acompanhar e analisar os diferentes aspectos que implicam na reestruturação do currículo do Ensino Médio das escolas que compreendem a 18ª CRE do Estado do Rio Grande do Sul, estudando causas e consequências na qualidade do ensino que é de responsabilidade do Governo Estadual.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Analisar o desenvolvimento da reestruturação curricular nas instituições de ensino do Estado do Rio Grande do Sul pertencentes à 18ª CRE.
- Analisar como está ocorrendo a construção da “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio” nas escolas inseridas na 18ª CRE.
- Identificar a funcionalidade do Seminário Integrado na grade curricular do Ensino Médio Politécnico e como este está sendo ministrado.

- Verificar se há relação da “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio” com o ENEM e outras avaliações externas.
- Verificar se atividades propostas pelos educadores da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias vão ao encontro da “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico”.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Escola em Movimento e a Reestruturação do Ensino**

Para tratar e pesquisar a respeito de um dos assuntos que vêm causando diferentes questionamentos à comunidade escolar das instituições de ensino do Estado do Rio Grande do Sul, procurou-se fazer uma breve abordagem sobre o que é Escola e o que faz dessa palavra ser um local de aprendizagem que compreende um mundo de diversidade entre as pessoas que ali convivem. Devido a essa gama de funções atribuída a diferentes cidadãos é que surge o seguinte questionamento: Por que modificar algo que já está pronto? A partir dessa pergunta houve a proposta de investigar, analisar e compreender como ocorreu a formação e reformulação do currículo nas escolas e o que é escola de fato.

Conforme Lopes (2002) existem

[...] ações de resistência aos mesmos na prática pedagógica, assim como permanece em evidência o caráter produtivo do conhecimento escolar. Todavia, menosprezar o poder do currículo escrito oficial sobre o cotidiano das escolas significa desconsiderar toda uma série de mecanismos de difusão, simbólicos e materiais, desencadeados por uma reforma curricular com o intuito de produzir uma retórica favorável às mudanças projetadas e orientar a produção do conhecimento escolar (p.387).

#### **2.1.1 A Instituição Escola**

O termo escola, em uma compreensão ampla, a torna uma instituição social com função e estrutura dentro da sociedade politicamente organizada e administrada, tendo como finalidade construir saberes com as novas gerações através de regras de convívio e interação que orientem seu funcionamento e convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. De acordo com Álvarez-Uría (1996), cabe à escola transmitir “[...] saberes as novas gerações, através de normas que passam a ser compreendidas como condição necessária a formação e convívio social” (p. 33).

A estrutura de uma escola é formada por elementos conexos, isto é, dependentes um do outro, visando manter a relação no interior da instituição de ensino entre seus atuantes. Também, nesse espaço físico ocorrem as trocas de saberes entre educador e educando com todo o envolvimento estabelecido nos diferentes espaços de desenvolvimento da prática escolar, contribuindo em grande parte com o aprimoramento social e moral dos indivíduos abarcados neste processo. Cabe salientar que as trocas de saberes se estendem além do espaço escolar, pois o saber não se restringe somente a este local ou ao livro, mas também a outros lugares onde ocorrem processos de comunicação.

Quando foram criadas as instituições escolares, no período contemporâneo com as diversas fontes para a busca do conhecimento – mídias –, o foco era a formação do cidadão para uma sociedade que visava o trabalho, sendo necessário ter apenas o Ensino Básico, que seria o Ensino Fundamental II (1ª a 8ª série ou 1º ao 9º ano), e, em alguns casos, requisitava-se o Ensino Médio (EM), centralizando-se na atuação profissional. Atualmente, a exigência da sociedade e dos órgãos governamentais para com as escolas é a formação social do indivíduo, buscando atingir objetivos em relação ao meio social e colocando em segundo plano, muitas vezes, a transmissão de conceitos devido à vasta gama de hábitos e atitudes apresentadas pelos educandos que compõem este espaço, os denominados conceitos atitudinais. Pelo fato de a educação familiar ser deficitária, a instituição de ensino acaba deixando sua finalidade de transmitir saberes para a formação profissional e capacitação dos indivíduos para viverem em sociedade, para se responsabilizar pela socialização das regras básicas de convívio (LOPES, 2002, p. 390-391).

Conforme Lopes (idem, p. 394), “a autonomia da educação é compreendida como sua possibilidade de se adequar ao mundo da produção sem desconsiderar as competências cognitivas e culturais exigidas para o pleno desenvolvimento humano”. Nesse sentido, a educação para a perspectiva do trabalho passa a ser compreendida como condição necessária ao convívio social, contribuindo com a formação do educando como pessoa e membro da sociedade mediante a criação de condições e de oportunidades de ampliação e de sistematização de conhecimentos.

Dialogando com Silveira (2007), constatou-se que a despeito da instituição escolar

Tem-se a expectativa de que essa instituição promova condições para que o estudante se desenvolva para contribuir com a sociedade contemporânea, usando o que aprende na escola e na vida aplicando suas habilidades e conhecimento na resolução de problemas e na comunicação de suas ideias (p.7).

### 2.1.2 O Currículo e a Instituição de Ensino

A conceituação das Instituições de Ensino, as quais foram estabelecidas como escola, tornou-se necessária para a construção do currículo de modo que o conhecimento curricular visasse o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuíssem com a história e a economia, objetivando o desenvolvimento tecnológico e industrial de uma nação. Sabendo-se que a sociedade vive em constantes modificações decorrentes das exigências sócio-econômicas do país e de outras nações também, mas nessa abordagem especificamente do Brasil, essas transformações tornam o currículo um ensino também cultural e ideológico, visto que estabelece um vínculo entre a literatura educacional e a noção de ideologia e também de interesse com o poder. De certa forma, isso é reflexo das relações sociais entre certos indivíduos ou grupos que são ou estão submetidos à vontade e ao arbítrio de outros, sendo manifestado por divisórias existentes em diferentes grupos sociais, de acordo com classe, gênero, entre outros, que constituem a origem e o resultado das relações de instrumentos de poder (MOREIRA e SILVA, 2008, p.21-30).

Apesar da cultura e da ideologia terem forte influência sobre a formação ou reformulação do currículo, como referenciam Moreira e Silva (2008), também há o poder que define como será instituído o currículo. Muitas vezes ele não se manifesta de forma cristalina, sendo responsável pela imposição do mesmo, manifestando-se por relações sociais em que determinados indivíduos ou grupos são submetidos à vontade de outros. Com isso, passa a ser viável a realização de uma análise crítica sobre o currículo, para que ocorra essa identificação, percebendo-se que o poder o impõe de forma não transparente, pois a educação, e, particularmente o currículo, estão no centro de relações de poder para um projeto educacional crítico (SILVA, 1999, p.16).

Tais aspectos não devem ser entendidos como inexistência do poder, mas no sentido de que apenas o poder não se realiza exatamente conforme as suas intenções. Além disso, como corrobora Moreira e Silva (idem, p. 26), é necessário desvincular a ideologia do poder, pois o poder é o instrumento do processo educacional, como conhecimento falso da sociedade e não como verdadeiro, pois está associado às divisões que organizam a sociedade e as relações de poder que a sustentam como as distinções entre classes sociais, que até hoje predominam “funcionando” como uma maneira de manipular a realidade.

Para que a ideologia surtisse efeitos na sociedade como um todo foi necessário contar com alguns “materiais pré-existentes”, como a cultura, que é imposta por meio do currículo a

um determinado grupo ou classe dominante, devido ao fato de já ser trabalhada no ensino escolar, mesmo que, algumas vezes, seja de forma implícita, já que tanto a ideologia quanto a cultura não podem ser vistas separadamente. Assim, a educação e o currículo estão envolvidos em uma política cultural formada por ideias transmitidas por meio de livros didáticos e por aulas ministradas por diferentes educadores.

O currículo tem como finalidade ensinar conhecimentos - construir - o que não ocorria em décadas anteriores devido ao processo de memorização em que as disciplinas eram trabalhadas de forma desconexa, sem ter alguma relação com o mundo externo à escola. As exigências da sociedade atual tornam necessário que o educador trabalhe em conjunto com os outros docentes de forma interdisciplinar e também que as disciplinas sejam contextualizadas e os conteúdos que são abordados referentes a cada uma sejam conexos ao tema que estará em questão, isso para que os conteúdos não sejam trabalhados de forma isolada. Assim, é possível propor um tema gerador que envolva os conteúdos e as disciplinas em conjunto, pois, conforme Pozo (2009, p.13), o

[...] desafio hoje é que a educação deve capacitar os alunos para fazer frente a novas demandas na gestão do conhecimento para as quais provavelmente não estão preparados não só pela cultura, mas se quer pôr suas disposições “naturais” ou biológicas para a aprendizagem. Ao contrário dos que acreditam que tornar os alunos mais competentes implica apenas “desenvolver” capacidades (cognitivas, afetivas, sociais) já existentes neles, hoje sabemos também que muitas das competências para as quais devemos formá-los não estão previamente nos alunos, mas de uma perspectiva vygotskiana, são construções sociais que devem ser internalizadas através da educação.

Desse modo, isso acontece porque as pessoas, ainda acreditam que o meio no qual o ser humano está inserido será o seu reflexo no futuro, o que ocasiona em uma seleção natural, a qual já está internalizada desde o nascimento do indivíduo e o acompanhará por toda a sua caminhada. A construção e/ou modificação do currículo pode ocorrer de forma que se tenham objetivos sobre o que se pretende ensinar, respondendo a diferentes questões como por exemplo, discussões a respeito da natureza humana, da aprendizagem do conhecimento, da cultura, da sociedade, a fim de que estejam organizados e estruturados de maneira que se possa ver a realidade social.

De acordo com Vieira (2001), o “currículo, portanto, mais do que ensinar, produz identidades sociais. O currículo nos produz ao produzirmos o currículo”. Confirma-se também na fala de Silva (p.10, 1999) que o currículo

[...] é também um dos elementos centrais das reestruturações e das reformas educacionais que em nome da eficiência econômica estão sendo propostas em diversos países. Ele tem uma posição estratégica nessas reformas precisamente porque o currículo é o espaço onde se concentram e se desdobram as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e sobre o político. É por meio do currículo, concebido como elemento discursivo da política educacional, que os diferentes grupos sociais, especialmente os dominantes, expressam sua visão de mundo, seu projeto social, sua “verdade”. (grifos do autor).

Com isso, segundo Moreira e Silva (2008), o currículo estabelece que

[...] o poder vai dos grupos e classes dominantes corporificados no Estado – uma fonte central de poder em uma educação estatalmente controlada – quanto nos inúmeros atos cotidianos nas escolas e salas de aula que são expressões sutis e complexas de importantes relações de poder. Nesse sentido, é importante e que a questão inicial a partir disso é não identificar o poder simplesmente com pessoas ou atos legais, o que poderia levar a negligenciar as relações de poder inscritas nas rotinas e rituais institucionais cotidianos. (p.30).

Então, a imposição de um padrão social feita pelos grupos dominantes utiliza os educadores como reprodutores desse sistema, tornando o saber único para os diferentes grupos sociais de acordo com as exigências solicitadas pelo mercado de trabalho atual. Faz-se necessário, em novos tempos com reestruturações do currículo do EM saber ensinar como se produz conhecimentos que sejam valorizados e não procurar um conhecimento que se pressuponha que seja de grande valia, pois não há um único conhecimento válido, mas sim diversos em um campo de práticas culturais. Todavia, isso pode ser alcançado por meio da produção de saberes, nos quais se associa o ensino à pesquisa, pois é no espaço escolar que se manifestam os primeiros interesses para o trabalho desenvolvido em laboratórios de ensino ou científicos. Dessa forma, garantem-se as pesquisas de ponta realizadas em laboratório, que, sem a área do ensino em educação, não se complementariam (MOREIRA e SILVA, 2008, p. 27; 97-98).

### 2.1.3 O Currículo e as Disciplinas

A escola exerce influência, também, na divisão do currículo em duas partes: uma que valoriza o interesse do educando e outra, a construção científica, em que ambas teriam que ter uma intenção central em identificar e ajudar a diminuir os aspectos que contribuem para a restrição da liberdade do indivíduo e dos grupos sociais, visto que o “ensino” é reduzido à outra

linguagem, a outro campo, isto é, deve preparar o educando para as exigências impostas pelo mercado de trabalho atual, levando em consideração as habilidades e competências destes. Para a construção de um currículo que prime por um ensino de qualidade, de acordo com Chervel (1991, p.60), tem-se como parte constituinte as disciplinas do campo curricular, em que a palavra disciplina, perante a sociedade, é definida como regime de ordem e a disciplina escolar presente nas Instituições de Ensino é definida como matéria de ensino.

Até o século XIX não havia distinção na palavra disciplina, independentemente de suas abordagens, tendo apenas um único sentido: reprimir as condutas suscetíveis que pudessem alterar a ordem estabelecida para a educação dos alunos. Apenas no século XX a disciplina passou a ter o significado de matéria de ensino suscetível para servir de exercício intelectual, a qual é vista como um dos conteúdos que compõem o campo disciplinar, também denominados conteúdos de ensino.

Os assuntos a serem abordados em sala de aula devem ser lançados como um problema, um propósito, de modo que o educando deva ter a competência para resolvê-los mediante a utilização de suas habilidades, isto é, a maneira pelo qual fará isso. Existem algumas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para que o ensino seja contextualizado, uma delas consiste em abordar os conteúdos dos temas transversais. Os PCNs são documentos do Ministério da Educação elaborados como proposta curricular, cujo objetivo é estabelecer uma referência para concretizar os ideais de educação e os princípios pedagógicos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). É a partir deste conjunto de sugestões que se torna clara a necessidade da utilização dos seus princípios básicos e contextualização na prática docente.

[...] o conceito de contextualização é exemplar deste processo. O ensino contextualizado vem sendo bem aceito na comunidade educacional, como atestam trabalhos da área. Rapidamente, vem se fazendo uma substituição do conceito de cotidiano e de valorização dos saberes populares pelo conceito de contextualização, muitas vezes havendo a suposição de que se trata do mesmo enfoque educacional (LOPES, p.395, 2002).

Sendo assim, a unificação do currículo e das disciplinas surge com o propósito de tornar o ensino mais atrativo para o educando e abordar aspectos relevantes para o seu cotidiano, como a inserção da vivência do aluno fora da sala de aula – o que se pressupõe que seja distinto da sua vida escolar. Isso deve ser trazido de maneira diversificada, isto é, mostrar a relação existente entre os assuntos cotidianos com os conteúdos programáticos que são trabalhados nas



instituições de ensino enunciando o seu vínculo com a realidade, na qual o cidadão passará a ser inserido ao mundo do trabalho em um futuro próximo.

#### 2.1.4 Reestruturação do Currículo

A partir dessas colocações é possível constatar que as modificações, chamadas de reestruturações na Educação Brasileira, ocorrem desde a década de 1930, quando houve a primeira reforma educacional que definiu um sistema seriado de ensino primário e secundário, priorizando a construção de um ensino mais científico e prático, visando às necessidades da época. Com o passar dos anos, ocorreram outras reformas que buscavam levar para a sala de aula a investigação no campo de currículo escolar, como atualidade daquele momento, sendo exemplificada pela qualificação do trabalho, como nos anos 70, e na década posterior destacava a necessidade da inclusão do cotidiano dos educandos nos temas a serem partes das práticas escolares (LOPES, 2007, p. 39-49).

Atualmente, esse movimento de reestruturação curricular está acontecendo no Estado do Rio Grande do Sul com o seguinte título: “Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio”, com o objetivo de priorizar a democratização da gestão política educacional, o acesso à escola e ao conhecimento com qualidade cidadã. Além disso, está ancorado em três fatores estruturantes que são: a valorização profissional, diretamente ligada à questão salarial; a carreira e a formação inicial e continuada; reestruturação física da rede estadual de ensino, e reestruturação do currículo da educação básica e em especial o ensino médio. Também objetiva a aprendizagem e ao patrimônio cultural e a permanência do aluno na escola, além da qualificação do Ensino Médio Regular (EMR) e Educação Profissional, de acordo com a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Seduc, 2011).

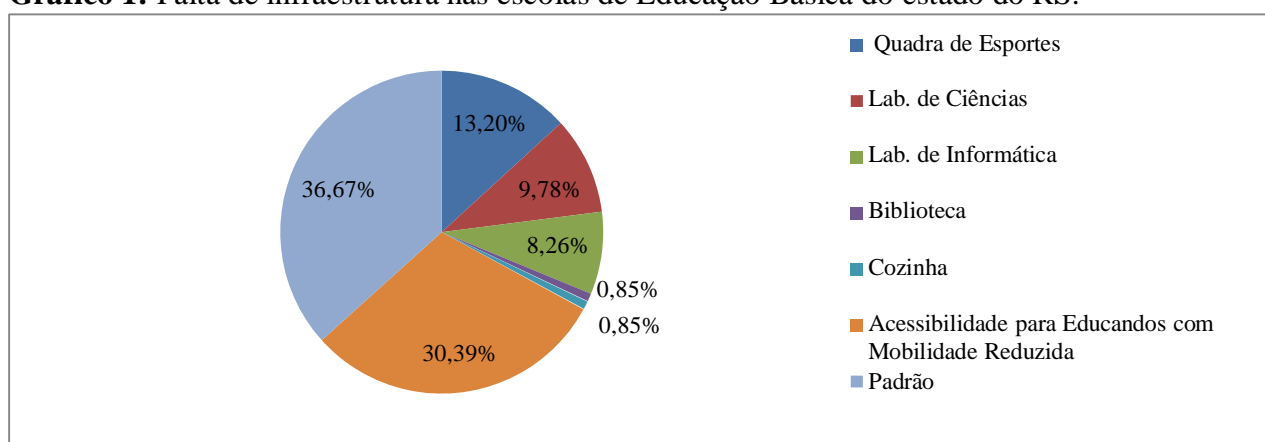
## 2.2 O Seminário Integrado e a Interdisciplinaridade

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) do Rio grande do Sul apresenta uma nova proposta para a reestruturação curricular de acordo com a realidade do Estado, tendo como prioridade a democratização da gestão, o acesso à escola, ao conhecimento com qualidade social e também a permanência com aprendizagem. Essa reforma visa o acesso ao patrimônio cultural e, especificamente ao suporte à permanência e qualificação do Ensino Médio e

Profissional, a qual está fundamentada nas Leis das Diretrizes e Bases (LDB) número 9394/96<sup>1</sup>, no que diz respeito às finalidades e modalidades de concepção do EMR para a Rede Estadual.

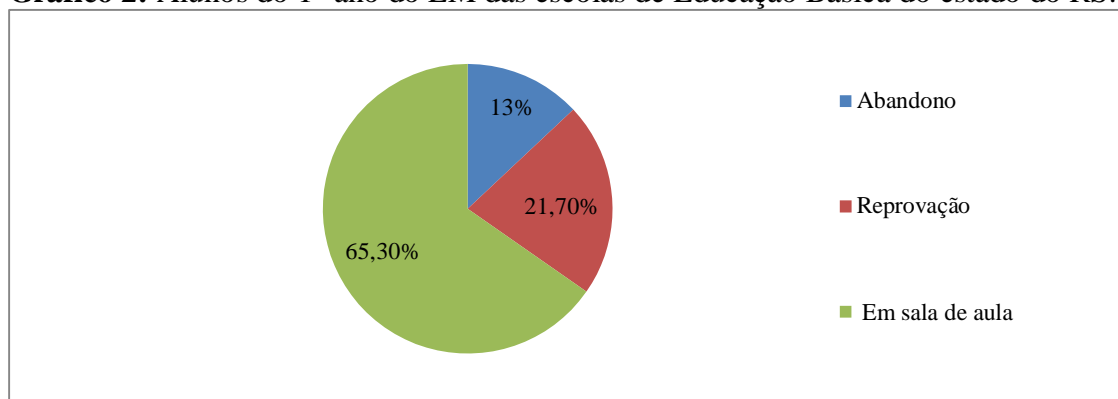
Conforme dados do DEPLAN/SEDUC/RS, 2011 e INEP/MEC – Educacenso – Censo 2010, a situação referente a clientela do EM se torna cada vez mais preocupante no Estado do Rio Grande do Sul, devido à alguns fatores que podem estar direta ou indiretamente ligados ao descaso com a educação, como são apresentados a seguir nos gráficos 1 e 2 em relação a falta de infraestrutura nas instituições de EM e aos educando que cursam a primeira série do EM, respectivamente

**Gráfico 1:** Falta de infraestrutura nas escolas de Educação Básica do estado do RS.



**Fonte:** DEPLAN/SEDUC/RS, 2011; Seduc, 2011.

**Gráfico 2:** Alunos do 1º ano do EM das escolas de Educação Básica do estado do RS.



**Fonte:** INEP/MEC – Educacenso, 2010; Seduc, 2011.

Considerando esses índices, verifica-se que a situação é alarmante em relação às condições de infraestrutura das escolas em ambientes que se apresentam quase que insalubres,

<sup>1</sup> Artigo 3, inciso III, estabelece, dentre os princípios da educação nacional, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

tornando-se motivos desencadeadores para a falta de estímulo aos alunos que poderiam ter interesse em seguir seus estudos, o que mostra a necessidade de construção ou reforma nos locais de ensino. Mas, também há o abandono e as reprovações que começam a ocorrer, já no primeiro ano do EM, pelo mesmo motivo citado acima e por outros mais como a falta em auxiliar a família em problemas familiares, problemas com professores e também a falta dos mesmos, por causa do trabalho, por gravidez, por não gostar, para seguir a carreira artística e até mesmo por preguiça e/ou cansaço (Seduc, 2011). Fatores que retratam uma educação comprometida aos futuros profissionais que farão parte do mundo do trabalho.

Levando em questão todas essas informações, ainda constata-se que a forma na qual a proposta pedagógica de ensino é trabalhada em sala de aula e se desenvolve mediante um currículo fragmentado, desconexo, dissociado da realidade sócio histórica, e, portanto, do tempo social, cultural, econômico e dos avanços tecnológicos da informação e da comunicação, isto é, totalmente distante do dia a dia do educando, torna-o cada vez mais afastado desse ambiente que deveria ser primordial para um futuro promissor para a formação desse cidadão.

Além destes fatos é de suma importância recordar que as modificações no ensino são históricas, conforme Goodson (1999), e vem emergindo com o passar dos anos onde algumas vezes são progressivas e outras regressivas, e podem ser consideradas por alguns historiadores e cientistas sociais em longo, médio e curto prazo. Isso acontece dependendo das implicações que estão por traz desta, como a política (governo atual – 2010 a 2014) e as teorias responsáveis pela própria interpretação histórica. A polêmica do EMP está acontecendo desde a imposição da reestruturação curricular é produto dos resultados, que não são os esperados pelos educadores em relação as propostas governamentais, e também por serem afetados diretamente pela economia do país e global. “À medida que o trabalho da educação é reposicionado dentro da nova ordem global, o papel dos agentes de mudança também é reposicionado” (ibidem, p.113, 1999), o que causa transtorno e resistência pela maior parte dos envolvidos nesse processo.

Contudo, é relevante salientar que, além do conjunto de fatores enunciados anteriormente acaba por envolver um grande aporte de investimentos, a classe dos professores também necessita, principalmente, de valorização e de formação continuada a partir de uma nova construção de uma política pedagógica. Sendo que esta política deve acontecer de maneira onde os educadores dialoguem em conjunto a todas as áreas do conhecimento que façam parte do mundo atual, das mudanças de hábitos, avanços tecnológicos, e que esses artefatos ajudem o jovem que se encontra ou busca o ensino para a sua vida, construindo sua identidade para atuar no EM e futuramente no mercado de trabalho vigente.

### 2.2.1 A Educação Profissional e o Nível Médio

Desde a constituinte de 1998 e aprovação da LDB a educação integrada foi perdendo seu espaço para a divisão entre a Educação Profissional e o Ensino Médio Regular, devido ao Decreto nº 2.208/1997<sup>2</sup>, por meio do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, pelo qual foram destinados recursos no período 1997-2003 para a construção de unidades, isto é, novas estruturas prediais para propiciar salas de aula e outras dependências escolares adequadas para um ensino de qualidade. Com a vigência deste Decreto, pesquisadores, intelectuais, educadores e instituições vinculadas à educação profissional, se reuniram retomando a discussão, sobre a divisão do ensino como alternativa para a superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica, para uma concepção de educação unitária e universal - educação politécnica, que Saviani a define como “[...] o domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (Seduc apud SAVIANI apud FRIGOTTO et al., 2005, p. 42). A politecnicidade é uma compreensão de “[...] domínio intelectual da técnica com domínios dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (SAVIANI, 1989, p. 17). Dessa forma é possível

[...] pensar políticas públicas voltadas para a educação escolar integrada ao trabalho, à ciência e à cultura, que desenvolva as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção da existência e a consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e a capacidade de atingi-los (GRAMSCI, 1978).

A partir dessa visão a politecnicidade deve estar enraizada ao mundo do trabalho e das relações sociais com o propósito do entendimento na significação dos derivados da cultura e a transformação da realidade, propiciando uma formação científico-tecnológica e sócio-histórica. Com essa concepção há uma organização dos conteúdos em relação as práticas sócias que

---

<sup>2</sup> Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, DECRETA: Art. 1º A educação profissional tem por objetivos: I - promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas; II – proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação; III – especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos; VI – qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho. Art. 2º A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou em modalidades que contemplem estratégias de educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho.

promove o diálogo entre as áreas do conhecimento protagonizando o aluno conforme a qualidade do conhecimento sobre os critérios formais inerentes à lógica disciplinar (Seduc, 2011). Com isto, é possível constatar a unificação novamente do Ensino Profissional e Médio, com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, formando cidadãos para o mundo, preparados para as exigências da economia global e a cultura estabelecida naquele momento, pois são as questões políticas que circundam o futuro da nação, sejam elas transitórias ou não.

### 2.2.2 O Cotidiano, a Contextualização e o Educando

A palavra cotidiano é termo bastante conhecido e abordado por grande parte dos educadores como um facilitador da compreensão da realidade do mundo com o conhecimento escolar, isto é, passou a ser um recurso corriqueiro entre o dia a dia do educando e o conhecimento científico. Com isso, o cotidiano passou a ter um papel secundário do seu significado, pois “funciona” como um exemplificador, uma ilustração para introduzir um determinado conteúdo de ensino nas salas de aula, ou seja, exclusivamente motivacional para ensinar matérias. Essa funcionalidade é proposta em alguns livros didáticos, a partir do ano de 1993, como, por exemplo pelos autores Tito e Canto – como são conhecidos – no livro: Química na Abordagem do Cotidiano, com o intuito de aguçar o interesse dos alunos pelos conteúdos científicos. Porém, a abordagem desse material em relação ao cotidiano não se adequa aos critérios do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) por tecer relações superficiais com o conteúdo de Química, onde verifica-se que a ausência de umas das partes – exemplos do dia a dia e conteúdo científico – retira todo o sentido da proposta do material didático, pois as partes se sustentam sozinhas.

Na coleção, são várias as situações nas quais o conhecimento químico é vinculado ao cotidiano do aluno; contudo para permitir uma construção mais crítica da cidadania, há a necessidade de problematização mais profundas dos temas sociais. A manifestação de que o diálogo com outras áreas do conhecimento é importante e todo conhecimento faz uso dele está explicitada de forma mais clara na seção. Informe-se sobre a Química, que aparece apenas no final de cada capítulo, o que torna tal diálogo incipiente (BRASIL, 2011 apud WARTHA, SILVA e BEJARANO 2013, p.85). Em um sentido mais problematizador, destacam-se as propostas de abordagem do cotidiano de Lutfi (1988; 1992). Nestas, é visível uma intenção de compreender um contexto de estudo para além do conceitual, ou seja, estudar também possíveis implicações sociais, ambientais e políticas, por exemplo (WARTHA, SILVA e BEJARANO, 2013).

No entanto, outros materiais também vieram difundindo a ideia de cotidiano, mas com uma abordagem mais coerente de acordo com o propósito dessa significação, como o livro didático: *Interações e Transformações I: elaborando conceitos sobre química do Grupo de Pesquisa em Educação em Química (GEPEQ - USP, 1993)*, que desenvolve sua aprendizagem de maneira cognitivista e problematizadora. Para verificar a evidência desse material seria retirar as situações e o contexto que o estudo perde seu significado, confirmando a dependência das partes envolvidas na descrição.

A partir desses exemplos tornou-se possível identificar a relação entre contexto e conceito, o que provocou uma diferenciação na maneira de executar os trabalhos de ensino atingindo diretamente os documentos oficiais, pois após a

[...] promulgação do PCNEM em 1999, há um movimento de substituição do termo cotidiano por contextualização. De acordo com Santos e Mortimer (1999), contextualização e cotidiano são utilizados, muitas vezes, como sinônimos e isso implica certo reducionismo para os termos. Assim, tanto a ideia de cotidiano quanto a de contextualização podem ser entendidas como aplicadas às simples exemplificações do conhecimento químico nos fatos cotidianos (WARTHA, SILVA e BEJARANO, 2013, p.85).

### 2.2.3 O Caso da Contextualização

A contextualização passou a ser utilizada pelo MEC derivada de discursos curriculares, contextos acadêmicos e oficiais que foram apropriados por intermédio de reformas educacionais de outros países. Então, a ideia de contextualização entrou em pauta na reforma do EM a partir da Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96 – com o propósito da compreensão de conhecimentos para o uso do cotidiano. Na verdade, essa palavra foi adequada como “recurso por meio do qual se busca dar um novo significado ao conhecimento escolar, possibilitando ao aluno uma aprendizagem mais significativa” (WARTHA, SILVA e BEJARNO, 2013, p. 86), por isso é considerada um termo novo na língua portuguesa, após a promulgação dos PCNs. Ela está associada à interdisciplinaridade com o princípio de produzir uma revolução no ensino (LOPES, 2002) capaz de formar

[...] indivíduos que se realizem como pessoas, cidadãos e profissionais exige da escola muito mais do que a simples transmissão e acúmulo de informações. Exige experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiana para as situações de aprendizagem. Educar para a vida requer a incorporação de vivências e a incorporação do aprendido em novas vivências (PEREIRA, 2000 apud LOPES, 2002, p.115).

Porém, a palavra mais adequada para essa significação seria contextualização por ser derivada de contexto, referindo-se a “incorporação de relações vivenciadas e valorizadas no contexto em que se originam na trama de relações em que a realidade é tecida” (WARTHA, SILVA e BEJARNO, 2013, p. 86), pois conhecer um contexto permite condições favoráveis para se apropriar de um determinado conhecimento, como informações. Mas, de acordo com PCNEM, a contextualização, ao invés de contextualização é apresentada como um recurso que possibilita o envolvimento entre a relação educando e conhecimento, onde o aluno deixa de ser apenas ouvinte, mas passa a ser também participante da situação colocada. Também possui a finalidade de criar situações onde ocorra a associação da vida diária com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, isto é, educar para a vida – educação contextualizada – relacionando o meio ambiente, corpo e saúde (temas transversais), onde a aprendizagem é focada na vivência de situações do dia a dia, conforme os interesses do educando. Dessa maneira, cada área centraliza-se na formação de cidadãos que sejam capazes de mobilizar competências com o propósito de solucionar problemas do mundo social – valorização dos saberes prévios – de acordo com o contexto – valorização do conhecimento científico – que se encontra. Mas esse conceito acaba por ter um caráter ambíguo, pois há a apropriação de discursos de diferentes segmentos que se integre ao mundo globalizado, para que dessa maneira possa agradar a todos, sem identificá-los como negativos entre si.

#### 2.2.4 A Concepção Interdisciplinar

“Desde suas origens como espécie, o ser humano utiliza o conhecimento como uma forma de garantir sua sobrevivência. Isso significa que todo o conhecimento é motivado/ produzido por interesses, que podem ser particulares ou coletivos” (GALLO, 2004, p.101). Assim, as pessoas passaram a dominar o conhecimento por sua sobrevivência de mundo produzindo tecnologias de conhecimento, mecanismos que os permitiram e permitem utilizar a realidade em objeto de estudo, como corrobora Gallo apud Lévy (1993, p.160):

[...] as tecnologias intelectuais desempenham um papel fundamental nos processos cognitivos, mesmo nos mais cotidianos; para perceber isto, basta pensar no lugar ocupado pela escrita nas sociedades desenvolvidas contemporâneas. Estas tecnologias estruturam profundamente nosso uso das faculdades de percepção, de manipulação e de imaginação. Por exemplo: nossa percepção da cidade onde vivemos muda dependendo se costumamos ou não consultar seus mapas. Muitas vezes, os métodos para resolver certos problemas são incorporados nos sistemas de representações que a cultura nos

oferece, como é o caso, por exemplo, na notação matemática e nos mapas geográficos (p.102).

Com a constituição de diferentes ciências, aonde indivíduos já vinham se familiarizando há séculos com experimentações em busca do conhecimento verdadeiro instituiu-se a disciplina como Física inicialmente, depois a Química e posteriormente as outras disciplinas. Mas com a modernização nos estudos percebeu-se que seria difícil uma pessoa ter pleno conhecimentos de todos os saberes com tamanha complexidade, surgindo então, a especialização. Porém, esta aprimora um determinado conhecimento e ao mesmo tempo se exclui do mundo que o cerca, perdendo a dimensão da sua relação com os demais. Dessa maneira cada área do saber torna-se fechada em sua autonomia produzindo conhecimentos exclusivos do cotidiano, transformando-os em particulares, respondendo a interesses, muitas vezes longe da vida humana, sem atender as reais necessidades do mundo real. Essa compartimentação do mundo, onde “cada vez mais sobre cada vez menos” busca uma grande crítica a disciplinaridade da ciência, apesar desta proporcionar um currículo controlado capaz de verificar se e como o aluno aprende atendo aos requisitos básicos de uma “Pedagogia moderna forjada”. A partir disso, começa-se a perceber que a disciplinaridade possui lacunas, pois como mostra Latour apud Gallo (2004) que em um artigo de um jornal cotidiano há

[...] a mistura, assim de reações químicas e reações políticas. Um mesmo fio conecta a mais esotérica das ciências e a mais baixa política, o céu mais longínquo e uma certa usina no subúrbio de Lyon, o perigo mais global e as próximas eleições ou próximo conselho administrativo. As proporções, as questões, as durações, os atores não são comparáveis e, no entanto, estão todos envolvidos na mesma história (p.109).

Uma das maneiras para modificar essa fragmentação do conhecimento em subcampos disciplinares seria uma proposta interdisciplinar, que teria a finalidade de articular o conjunto de diversos ramos do saber – as novas ciências e suas subdivisões – em um facilitador para novos espaços de investigação com campos de visibilidade sem fronteiras. Assim, possibilitar uma integração entre as disciplinas, permitindo a construção daquela compreensão mais abrangente do saber historicamente produzido pela humanidade. A interdisciplinaridade, contudo, é utilizada como modelo de aprimoramento, havendo uma articulação das diversas áreas do conhecimento conexas, onde ocorre um intercâmbio de diferentes disciplinas ou ensinamentos promovidos pelos diversos profissionais envolvidos. Esse termo, de acordo com Fazenda (2003), não possui um único significado em função das diferentes definições encontradas em artigos e livros, essa palavra acaba sempre com o mesmo propósito, que é



propiciar a integração das disciplinas através do diálogo entre professores de áreas afins ou mesmo distintas em um projeto de pesquisa.

De acordo com Thiesen (2008), a interdisciplinaridade no campo conceitual “[...] é uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo” (p.547), pois ela visa a desfragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos simultaneamente. Mas o que é esta interdisciplinaridade? Entende-se por interdisciplinaridade o trabalho das diferentes áreas do conhecimento a partir de um “problema”, um questionamento que estimula o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e competências do discente, sendo “[...] uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto a formação do homem quanto às necessidades de ação” (Fazenda, 2006, p. 43). Quando o trabalho de um discente é abordado de forma contextualizada – abordagem de um tema foco por diferentes disciplinas –, o facilitador para este desenvolvimento é o tema gerador, atuando como facilitador no desenvolvimento da interdisciplinaridade, porém, ambos possuem maneiras distintas de se trabalhar os conteúdos em sala de aula, visando trazer alguma significação para o educando.

Para uma melhor compreensão: “[...] é uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo” (THIESEN, 2008, p. 547). Pois a

[...] interdisciplinaridade deve ir além da mera justa posição, ao mesmo tempo, evitar a diluição em generalidades. De fato, será na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio” (BRASIL, 2002a.),

onde

“[...] a relação entre as disciplinas tradicionais pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua de conceitos diretores, da epistemologia, da terminologia, da metodologia e dos procedimentos de coleta e análise de dados” (BRASIL, 2002a, p. 88).

É necessário que se torne claro que o objetivo principal, tanto da interdisciplinaridade quanto da contextualização, é mostrar para o educando que a sua vivência no cotidiano – fora da sala de aula – pode ser esclarecido dentro da sala de aula. A partir de um problema gerador, os assuntos são abordados em diversas disciplinas, visando o mesmo foco. Então, essa palavra pode ser referenciada como uma forma de trabalhar as disciplinas com conexões, isto é, onde

conteúdos podem ser abordados dentre outras áreas do conhecimento, mediante discussões entre educadores de duas ou mais disciplinas, os quais podem dispor da reorganização de suas atividades para realizarem em conjunto, dependendo da adaptação e do tema em questão.

Com isto, segundo Thiesen (2008), o docente tem a necessidade de tornar-se um profissional com um conhecimento integrado sobre a realidade e possuir o domínio dos “famosos” conteúdos programáticos e a compreensão sobre as disciplinas referentes a sua área do conhecimento para, então, conseguir realizar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a escola prepara o cidadão para o hoje, para a sua vivência, movimentando a vida que ele tem.

#### 2.2.5 O Triângulo da Aprendizagem: Contextualização, Interdisciplinaridade e Parâmetros Curriculares Nacionais

Desde os primórdios o homem busca explicações para os fenômenos naturais como: chuvas. Trovões, passagens de cometas e tenta encontrar meios de melhor adaptar-se à vida na Terra. Para encontrar explicações sobre esses acontecimentos há diversos caminhos como interpretações através de crenças, entre outros, que por muitas vezes distantes da Ciência. O pensamento científico é recente, se considerar a história da evolução humana, mas através deste, foi possível compreender as coisas que cercam a humanidade. É necessário fornecer uma postura reflexiva e investigativa, colaborando com a construção da autonomia de pensamento e ação. Deve-se ampliar a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, capacitando o aluno a exercer o seu papel de cidadão.

De acordo com os parâmetros e diretrizes do EM a física, química, biologia e matemática, por exemplo, integram a mesma área do conhecimento (ciências exatas) por terem em comum a investigação da natureza e os desenvolvimentos tecnológicos. As disciplinas dessa área compõem a cultura científica e tecnológica, resultado e instrumento da evolução social e econômica, na atualidade e ao longo da história. Essa definição da área das ciências da natureza facilita a apresentação dos objetivos educacionais que organizam a escola: representação e comunicação, investigação e compreensão; e contextualização sócio-cultural, objetivos que convergem com a área de Linguagens e Códigos – referência ao desenvolvimento da representação, da informação e da comunicação de fenômenos e processos e com a área das ciências humanas.

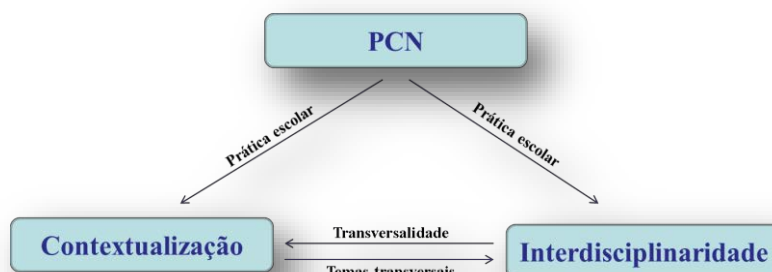
As características comuns a estas disciplinas recomendam uma articulação didática e pedagógica interna. Procedimentos metodológicos comuns e linguagens compartilhadas permitem o desenvolvimento de cada uma das disciplinas científicas. Uma organização e

estrutura conjunta aos temas e tópicos facilitam ações integradas entre ambas, orientadas pelo projeto pedagógico da escola. Para compor um programa de trabalho é preciso explicitar vínculos e aspectos comuns entre as disciplinas da área mostrando como as ciências da natureza traduzem as competências gerais. Isso será identificado mediante o aprendizado específico e das competências gerais desenvolvidas como organização do programa de ensino e temas que estruturam o conhecimento disciplinar – reorganização interdisciplinar.

O Interdisciplinar se obtém por outra via, qual seja, por uma prática docente comum na qual diferentes disciplinas mobilizam, por meio da associação ensino-pesquisa, múltiplos conhecimentos e competências, gerais, particulares, de maneira que cada disciplina dê a sua contribuição para a construção de conhecimento por parte do educando, com vistas a que mesmo desenvolva plenamente a sua autonomia intelectual. Assim, o fato de diferentes disciplinas trabalharem com temas também diversos não implica a inexistência de trabalho interdisciplinar, desde que competências e habilidades sejam permanentemente mobilizadas no âmbito de uma prática docente, como dissemos acima, centrada na associação da pesquisa (BRASIL, 2002b apud CARLOS e ZIMMERMANN, p.6).

Assim, foram designados termos como interdisciplinaridade e contextualização para que ocorresse uma ação de forma integrada, conforme ilustra a figura 1, onde o planejamento e a orientação fossem peças chaves para conter a desfragmentação do conhecimento. Dessa maneira, para que o ensino seja contemplado, de acordo a reformulação do EM a proposta pedagógica precisa ser vinculada a qualidade do

[...] protagonismo docente que a interdisciplinaridade e contextualização ganharão significado prático, por homologia, deve-se dizer que o conhecimento desses dois conceitos é necessário, mas não suficiente. Eles só ganharão sentido pleno se forem aplicados para reorganizar a experiência espontaneamente acumulada por professores e outros profissionais da educação que trabalham na escola, de modo que os leve a rever sua prática sobre o que e como ensinar a seus alunos (BRASIL, 2002a. p.103).



**Figura 1:** PCN e suas relações com a educação.

### 2.2.6 E a Transversalidade?

A transversalidade é uma prática educativa que visa à integração entre a teoria e a prática, isto é, a relação entre o aprendizado que acontece em sala de aula referente aos conteúdos ministrados e a vivência do aluno, sua vida fora da instituição de ensino, isto é a junção da interdisciplinaridade e a contextualização. No entanto, há os temas transversais – Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e a Pluralidade Cultural –, que são propostos pelo MEC como outra tentativa de articular as diferentes disciplinas, devido a estas não realizarem a conexão com a realidade social. Esse recurso seria um eixo integrador das diferentes áreas com a realidade social, sendo adaptado conforme os espaços curriculares das disciplinas tradicionais<sup>3</sup>, ocorrendo uma manutenção lógica destas. Com isso, haveria a contemplação das “[...] temáticas sociais em sua complexidade sem restringi-las à abordagem de uma única área” (BRASIL, 1997b apud MACEDO, 2006, p. 56) do conhecimento, o que acontece corriqueiramente.

Porém, esses temas não são o núcleo central da estruturação curricular, o que distingue o conceito de Tema Transversal da palavra Transversal, por não serem inseridos transversalmente as diferentes áreas do conhecimento, assim, foram designadas a uma parte da proposta ser apresentada pelo PCN e a outra pelo professor, apesar da extrema relevância para a formação do aluno por retratá-lo na própria sociedade, na realidade natural. E, por não constarem no conhecimento formalmente estabelecido pelas disciplinas curriculares, conseqüentemente não alteram a natureza seletiva da escola. Logo, essa necessidade vem ao encontro da expectativa do mercado de trabalho em relação à formação continuada do futuro jovem trabalhador, sem interferir no currículo pré-estabelecido (MACEDO, 2006).

### 2.2.7 Transversalidade x Interdisciplinaridade

Há um questionamento em relação à transversalidade e a interdisciplinaridade, pois ser transversal seria ser interdisciplinar? Os PCNs deveriam se constituir uma fonte oficial a responder a essa pergunta, mas existem lacunas no documento que não deixam claro, não definem e não orientam em relação a responder essa questão que se faz tão essencial para o ensino nos dias atuais. Porém, mediante as concepções de diferentes autores, como por exemplo, Menezes e Santos apud Alves (2011), pode-se dizer que a

---

<sup>3</sup> Disciplina escolar definida pelo conhecimento científico.

[...] transversalidade se difere da interdisciplinaridade porque, apesar de ambas rejeitarem a concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, a primeira se refere à dimensão didática e a segunda à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. Ou seja, se a interdisciplinaridade questiona a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola se constituiu, mas trabalha ainda considerando as disciplinas, a transversalidade diz respeito à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, possibilitando a referência a sistemas construídos na realidade dos alunos (p.14).

Dessa forma, traz um pouco da proposta dos PCNs, de acordo com Macedo (2006), que visa à formação de um cidadão ativo, que tenha dignidade como ser humano, através de igualdades e direitos na sociedade como um todo. Para que se torne concretizada essa ideia, tanto as instituições de EM como as dos cursos de Licenciatura ou de formação de professores, devem permitir o desenvolvimento das competências e habilidades de sua clientela de forma participativa e social efetivamente. Entretanto, esse documento quer problematizar a dificuldade de relacionar a realidade pluridimensional mediante o currículo segmentado atual, que é o disciplinar, pois a centralidade que há nas disciplinas é tão forte que se torna complicado trazer os temas transversais, que fazem parte do cotidiano dos educandos, terem a mesma importância no processo de escolarização, isto é, de formação.

#### 2.2.8 O Seminário Integrado como Interlocutor no Processo de Ensino-Aprendizagem

A ideia de conhecimento surgiu como as teorias científicas, por meio do método científico – observação, problemas, coleta de dados, hipóteses, experimentação e nova observação – por meio de observações e estudos realizados com os cidadãos que fazem parte dos diferentes núcleos da sociedade. Independentemente de se acreditar que o indivíduo herda conhecimentos ou adquire no meio em que vive, a realidade constata que o conhecimento é como a Lei da Conservação das Massas (KOTZ, 2002): “Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma” (Antonie Laurent Lavoisier). Isso porque ele não está pronto para ser somente transmitido, mas em constantes transformações a partir da interação do indivíduo com o meio físico e social, o que permite desenvolver o movimento do pensamento, como, interpretar o que aconteceu no passado, o que acontece no presente e o que possivelmente acontecerá no futuro, mesmo que momentaneamente (BECKER, 2009).

Para que a aprendizagem ocorra é necessário que o processo de assimilação acomodação esteja em constante construção, sendo afetado por perturbações que podem ser chamadas de fatores externos. Fatores os quais implicam na reestruturação de esquemas que

são desequilibrados a partir do momento que surjam dúvidas que queiram ser sanadas por meio de um interesse proporcionado por situações que carecem de conclusões ou por “carência de um conhecimento que seja indispensável para resolver um problema” (Piaget apud SILVA, 2008). Isso requer além dos conhecimentos formais, os conhecimentos prévios, que fazem parte do cotidiano do aluno, os quais não podem ser, simplesmente, anulados por reprodução de exercícios repetitivos – Ensino Tradicional – que só reforçam o processo de memorização, mas que estimulem o pensamento e a capacidade de compreender algo que em grande parte das vezes parece estar “desconectado” do mundo real do sujeito. Essa prática escolar, que é utilizada por professores de diferentes áreas do conhecimento, pode ser atribuída às diferentes condições de trabalho as quais esses sujeitos foram ou estão submetidos, a sua formação acadêmica ou até mesmo em relação a sua compreensão de como esse processo deve ocorrer de fato (POZO, 2009).

O Seminário Integrado constitui-se em um espaço planejado, onde professores e alunos promovem atividades contextualizadas, isto é, com ligação entre os saberes específicos das disciplinas à realidade dos educandos. A interdisciplinaridade, como foi mencionada anteriormente, é o eixo para que este seja desenvolvido de maneira que o aprendizado não seja simplesmente reproduzido, mas sim, construído ao longo do ano letivo. Segundo a Seduc (2011), o Seminário Integrado se relaciona com os componentes curriculares das áreas do conhecimento integrantes do EMP, que faz parte do bloco da parte diversificada: articulação das atividades da vida e do mundo do trabalho vinculadas as áreas do conhecimento e suas tecnologias nos três anos letivos. Esse currículo proposto possui uma carga horária destinada para elaboração e planejamento de atividades durante os três anos do EMP, aumentando gradativamente de 25% (1ª série), 50% (2ª série) até 75% (3ª série), sucessivamente. Por isso, esse instrumento de socialização entre as disciplinas é tão importante para o processo de ensino-aprendizagem e também no processo avaliativo das escolas da rede estadual, pois a formação geral que se constitui do conhecimento das áreas e suas tecnologias, tem sua carga horária reduzida de 75%, 50% a 25% no decorrer dos anos letivos do curso do EMP, priorizando a contextualização com os conhecimentos científicos para o mundo do trabalho.

De certo modo, para que o Seminário Integrado seja eficiente em sua função é essencial considerar dois processos que ocorrem com o indivíduo, de acordo com Silva (2014): a sensação e a percepção, sendo que a segunda pode ser relacionada com sensações externas – *botton up* – e com fenômenos internos – *push down* – as quais dependem da percepção do cérebro. Mas, também ocorrem sensações físicas externas que, algumas vezes, não são percebidas em função de experiências anteriores que não tiveram tanta atenção. Essas

sensações, percepções causam estímulos sensoriais que são captados de maneiras distintas pelas pessoas, devido aos seus conhecimentos e a capacidade de observar e enxergar o que lhes são de fato. Assim, o estímulo, que nem sempre é assimilado, pode causar a sensação em uma percepção diferente processando o pensamento ou produtos para o uso desse pensamento.

A imagem é formada a partir de todos os sentidos, pois ela não consegue captar a complexidade do real devido aos mecanismos de interpretação da inteligência. Essa imagem é modificada de acordo com a época atual, apesar de ter sido representada em momentos diferentes de formas distintas, devido a capacidade de interpretar e significar, por ser reflexo de uma atividade perceptiva que processa e organiza dados da realidade. Isso faz com que a imagem mental seja o principal fator para o processo cognitivo, apesar de ser falha para o raciocínio.

Com a atividade do pensamento é possível construir símbolos capazes de favorecer ao raciocínio, sem maiores compromissos com a lógica e a interpretação mais próxima do real. Em função dos pensamentos o símbolo passa a ser substituído pelo signo arbitrário que permite compreender o seu significado. A relação das sensações e percepções nem sempre são garantidas pelos estímulos ou assimiladas, isso porque a imagem mental é como uma foto e o pensamento um filme em movimento.

A relação das teorias do conhecimento com as sensações e percepções pode ser descrita considerando-se que a pessoa “adquire” o conhecimento a partir da experiência sensorial, onde ocorre a seleção e organização dos estímulos a partir de um processo cognitivo sem estrutura mental, levando em conta que esta pode ignorar o processo de criação e trabalhar o amadurecimento das estruturas inatas do conhecimento. O que acontece é que o conhecimento é a passagem de “ida e volta” entre a sensação e a percepção, sendo a atividade responsável pelo conhecer (SILVA, 2009).

Todavia, como corrobora Silva (2009), a compreensão não estaria focada apenas nos sentidos, mas na relação entre o sujeito e o objeto e a realidade, que estabelece subsídios e aparatos para a construção do conhecimento. E isso é decorrente a partir de abstrações realizadas por meio de observações do objeto do conhecimento que pode ser empírica – características do real com propriedades aparentes – e reflexionante – aprofundamento nas estruturas cognitivas mais sofisticadas e capazes de aperfeiçoamento dos processos de abstração empírica. Sendo que, a abstração empírica ainda pode ser modificada por ações do sujeito que se atribui a qualidades que fazem parte das abstrações reflexionantes, pois

[...] todo reflexionante de conteúdos (observáveis) supõe a intervenção de uma forma (reflexão), e os conteúdos assim transferidos exigem a construção de novas formas devido à reflexão. Há, assim, pois, uma alternância ininterrupta de reflexionamentos → reflexões → reflexionamento: e (ou) de conteúdos → formas → conteúdos reelaborados → novas formas, etc., de domínio cada vez mais amplo, sem fim e, sobretudo, sem começo absoluto (PIAGET apud SILVA, 2009, p.239).

Ao tentar discernir a sensação da percepção e relacioná-las a modo de compreender a aprendizagem é possível acreditar que os seres humanos são capazes de assimilar estímulos de acordo com suas possibilidades a partir de uma atividade cerebral. Além disso, ela desenvolve e estabelece a interação entre o sujeito e o objeto a partir das primeiras informações que contribuem para o desenrolar do pensamento levando a construção do conhecimento. Logo, a aprendizagem contribui para uma formação individual, mas mediante a interação com a sociedade e o meio onde vive.

### 2.3 Processo Avaliativo

A educação está distante de ser uma instituição não sujeita a mudanças e que independa do tempo, pois sempre está atrelada a reestruturações, devido à modernização, associada a movimentos mundiais ligados às disciplinas e ao currículo destas, como se fossem um bloco com fins sociais e políticos. São as disciplinas que se colocam

[...] como arquétipo da divisão e fragmentação do conhecimento dentro da nossa sociedade. Encapsulados dentro do microcosmo de cada disciplina, debates mais abertos sobre os propósitos sociais da educação prosseguem, mas de maneira insulada e segmentados (e também sedimentados) e arenas (públicas e privadas). A harmonização entre os diversos níveis e arenas é uma busca evasiva: estabilidade e diálogo permanecem como o resultado mais provável da estruturação do sistema educacional, no qual as disciplinas são o ingrediente crítico. (GOODSON, 1999, p.114).

Como corrobora Goodson (1999), as disciplinas não devem ser encaradas de maneira segmentada, sendo que, a proposta do EMP vai ao encontro do que o autor defende, bem como a proposta de interdisciplinaridade lançada na década de 60, em vista de o currículo ter adquirido novos padrões, sendo associado a um sistema mais compreensivo de educação. Porém, na década de 80, optou-se por um ensino tradicional<sup>4</sup> com a desconexão das disciplinas,

---

<sup>4</sup> O conceito de “Ensino tradicional” abordado neste trabalho baseia-se em Helder Mourão: “[...] é justamente fazer com que o aluno cresça pelo próprio mérito a partir do professor que repassa a eles todo o conhecimento obtido pela humanidade, de uma forma extremamente mecânica, fria e crua, e de uma forma generalizadora na qual as



reafirmando as matérias que fazem parte da grade curricular de cada instituição de ensino. Desse modo, surgiu uma educação nova e de maior iniciativa por parte do governo, que passou a priorizar propósitos sociopolíticos. Essas modificações no currículo deveriam ser escolhidas no momento em que realmente seriam colocadas em prática, pois a iniciativa de reformulação é extremamente problemática, já que implica em uma padronização e centralização do ensino, bem como dos processos avaliativos de uma escola. (idem, ibidem).

Pensar em avaliação é refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem construídos e trabalhados nas diversas instituições de ensino que cercam a sociedade, com o propósito de formar o cidadão para ter opinião crítica do mundo que vive e inseri-lo na sua própria vida cotidiana, a qual se faz tão complexa para grande parte das comunidades. Esse propósito gera diferentes discussões em sala de aula, desde a maneira como são ministrados os conteúdos conceituais, até a forma como esses são questionados, finalizados, enfim, avaliados em relação a sua aprendizagem.

Para Pozo (2009), a aprendizagem acontece a partir de uma sátira de Haroldo Benjamin, publicada em 1939, onde as disciplinas seriam a formação dos jovens na arte de capturar peixes, caçar cavalos lanudos com garrote e assustar com fogo os tigres dente-de-sabre. Pois, ainda para Claxton apud Pozo (idem, p. 14), a aprendizagem não está na finalidade de realizar as atividades, mas o que se pode extrair com a realização da mesma.

Não ensinamos a capturar peixes com a finalidade de capturar peixes: ensinamos para desenvolver uma agilidade geral que nunca poderá ser obtida com uma mera instrução. Não ensinamos a caçar cavalos com garrote para caçar cavalos: ensinamos para desenvolver uma força geral no aprendizado, que ele nunca iria obter de uma coisa tão prosaica e especializada como caçar antílopes com rede. Não ensinamos assustar tigres com a finalidade de assustar tigres: ensinamos com o propósito de dar essa nobre coragem que se aplica a todos os níveis da vida e que nunca poderia surgir de uma atividade tão básica como matar ursos.

Perante a isso, verifica-se que o ensino deve ser trabalhado de forma que os educandos compreendem o que está por trás da atividade proposta, isto é, ser capaz de saber interpretar o que lhes ensinaram. Mas, com o passar dos anos, percebe-se que há uma grande frustração entre

---

particularidades são eram respeitadas, alunos sempre seriam alunos independente das especificidades, e o professor seria o dono do saber e do conhecimento, deixando assim vigente a posição do professor como sujeito ativo, e o aluno como sujeito passivo, sujeito este que deveria apenas receber o conhecimento e por si só desenvolver suas características sociais, políticas e humanas em geral de uma forma que os menos capazes ficariam para trás nessa escala de desenvolvimento”. (disponível em <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-pedagogia-tradicional-ontem-hoje.htm>)

professores e coordenação pedagógica das escolas, decorrente da falta de interesse dos alunos, os quais estão em sala de aula apenas com o intuito de não serem reprovados, sendo que a proposta da escola é envolver toda a comunidade escolar a participar de todos os eixos que a compõem, além do principal, que é ensinar para a vida.

Para que as avaliações sejam coerentes com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos durante um bimestre, trimestre, semestre ou ao final de um ano letivo, é necessária uma construção pedagógica que vise o cotidiano do discente como explicação chave dos conteúdos ministrados em sala de aula. Também é importante que a base desse ensino seja como o alicerce de uma casa, sustentando-o para o caminhar de toda uma vida, para que haja êxito nas avaliações escolares, e, posteriormente, possa abrir portas para o mundo do trabalho.

Uma maneira de articular os processos de ensino-aprendizagem, que é o fator determinante para a aprovação nas avaliações escolares, é a interdisciplinaridade, que consiste em relacionar conteúdos programáticos de diferentes disciplinas, e, além disso, segundo Fazenda (2006), “[...] integrar conteúdos significa hoje muito mais do que isso; significa integrar conhecimento. Integrar conhecimento pressupõe que os sujeitos que aprendem, disseminam e transformam esses conhecimentos” (p. 49). Sendo assim, a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio deve ser construída e aplicada durante o período letivo de 2011 a 2014, implicando diretamente no processo avaliativo, o qual está sendo reformulado e trabalhado, relacionando as disciplinas, devido à interdisciplinaridade ser conhecida como uma nova

[...] pedagogia capaz de identificar o vivido e o estudado; capaz de construir conhecimentos a partir da relação de múltiplas e variadas experiências. Falávamos em inter como uma forma de construir um novo perfil – um profissional aberto a novos campos do conhecimento e novas descobertas. Falávamos em inter como possibilidade do incentivo à formação de pesquisadores e pesquisas numa direção diferenciada, a que pressupusesse a unidade dos objetos que a fragmentação dos métodos separou. Pensávamos em procedimentos de análise além das situações pontuais, ao todo do que fosse global, ao que se abrisse portanto (sic.) a uma forma de diálogo entre as disciplinas. Falávamos de inter como condição para uma educação permanente. A questão da intersubjetividade poderia ser eternamente alimentada; a troca contínua de experiências adquiriria um formato de dignidade científica. Dizíamos de inter porque acreditávamos que a educação é uma forma de compreender e modificar o mundo, que o homem é agente e paciente da realidade do mundo e que, portanto, essa realidade precisa ser investigada em seus mais variados aspectos. Pensávamos então, em inter como a superação da dicotomia ensino-pesquisa e víamos nela a única forma possível de viver a aprendizagem (idem, ibidem, p. 49-50).

Mas por que então é necessário toda essa mobilização em torno da interdisciplinaridade para a reconstrução do modo como são feitas as avaliações? Porque ela é o eixo central entre o Seminário Integrado, o qual passou a fazer parte da grade curricular no EMP, e as outras disciplinas que compõem este campo curricular de ensino inovador. Entretanto, o propósito desta reconstrução do ensino como não prioriza as avaliações como apenas mudança de nível de escolaridade do educando, mas a construção do aprendizado de maneira gradativa, pois se preocupa “não com a verdade de cada disciplina, mas sim com a verdade do homem enquanto ser do mundo” (idem, *ibidem*, p. 39).

### 2.3.1 Avaliação Quantitativa ou Qualitativa: eis a questão?

A essa proposta de ensino há vários fatores (interdisciplinaridade, Seminário Integrado, disciplinas) que implicam em um processo avaliativo. A avaliação realizada pelos alunos do EM é considerada eficiente quando é útil e oportuna, sendo executada em tempo hábil; é ética, por ser realizada com critérios justos e apropriados e é precisa, quando se emprega o método adequado. Porém, as políticas públicas governamentais buscam basicamente corrigir as desigualdades e demandas mais urgentes, dificultando a elaboração desse processo, que possui como principal propósito a aprovação do aluno para uma série mais avançada em que ele estava. Nessa perspectiva, a instituição de ensino deve expor ao seu público os seguintes preconcebes, conforme Rocha (2003):

- A escola deve assegurar o direito à continuidade e terminalidade dos estudos de todos os educandos com um direito que lhe é garantido constitucionalmente.
- Nem sempre os acertos significam conhecimento já construído e os erros dificuldades na aquisição de conhecimentos, além de que a avaliação da aprendizagem nestas questões nem sempre consegue captar e se preocupar com o significado dos erros e dos acertos.
- A estrutura curricular necessita ser flexível desencadeando estratégias de intervenção mais eficazes por ocasião da aprendizagem escolar e disponibilizando situações e contextos educativos de diferentes níveis e complexidades.
- A avaliação é concebida como instrumento de acompanhamento do processo de aprendizagem e replanejamento da ação pedagógica e não como instrumento de medição do rendimento escolar (p. 1, grifos do autor).

No entanto, as avaliações podem ser elaboradas de forma quantitativa ou qualitativa, dependendo da proposta educacional vigente, isto é, de acordo com o “regimento referência<sup>5</sup>”

---

<sup>5</sup> Ver SEDUC, Secretaria de Estado da Educação. Regimento de Referência das Escolas de Ensino Médio

instituído pela Secretaria da Educação do governo atual do Estado do Rio Grande do Sul. Uma avaliação quantitativa é proposta por notas, que são atribuídas conforme os acertos presentes em uma avaliação, que geralmente é denominada por prova. Mediante estes acertos tem-se uma média, a qual é expressa por um número que determina se houve ou não a aprovação. Já a avaliação qualitativa

[...] pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar está. Entende que, no espaço educativo, os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis. Estas são mais fáceis de manipular metodologicamente, porque a tradição científica sempre privilegiou o tratamento mensurado da realidade, avançando, por vezes, de maneira incisiva em algumas disciplinas sociais, como a economia e psicologia. Todavia, não se pode transferir a limitação metodológica a uma pretensa redução do real. Este é mais complexo e abrangente do que sua face empírica. A avaliação qualitativa gostaria de chegar até à face qualitativa da realidade, ou pelo menos de se aproximar dela (DEMO, 2005, p. 108).

A reestruturação do currículo do EMP visa a uma avaliação qualitativa e emancipatória, que é caracterizada pela possibilidade da construção de um aprendizado contínuo, problematizador, transformador e flexível, tornando a escola uma instituição capaz de passar além de uma oposição sistemática a todo o progresso, garantindo a busca pela superação da classificação e da exclusão. Esse processo de ensino-aprendizagem foca o questionamento, a procura pelo saber, de forma que a investigação seja “sobre os percursos e os processos vividos durante a aprendizagem” (LOCH, 2000), exigindo

[...] esse rigor metodológico por intermédio da elaboração de registros significativos, capazes de apontar todas as possibilidades de intervenção, de provocação e de desafio intelectual necessários ao avanço e à construção do conhecimento. Temos que qualificar os meios, instrumentos, técnicas, metodologias ou processos, recriando-os ou reinventando-os, pois a garantia de aprendizagem requer a qualidade da avaliação e dos seus processos formais - registros - ainda mais precisos (idem, ibidem, p. 31).

Conforme a Seduc (2011), avaliar por esse ponto de vista significa que a construção do aprendizado acontece por meio de uma investigação minuciosa da consciência crítica, do autoconhecimento, proporcionando a autonomia, tornando o cidadão capaz de tomar suas próprias decisões com consciência no mundo do trabalho. Dessa forma, a avaliação passa a ter algumas funções: diagnóstica, que torna o trabalho do professor mais ágil e oportuno com novas

estratégias, possibilitando a identificação do aluno no seu processo de desenvolvimento educacional; formativa, que possui o propósito de informar o educando sobre o seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a auto-avaliação do mesmo, da equipe de educadores e a contínua e cumulativa, que considera a aprendizagem de forma crescente ao longo do ano letivo, em torno de toda a sua complexidade, com coerência e significação, em que o próprio aluno é o parâmetro desse processo.

Ainda corroborando com a Seduc (2011), em relação à avaliação da aprendizagem do aluno, essa é reflexo do Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino que tem por objetivo o aprofundamento do Ensino Fundamental (EF) e a base para o mundo do trabalho. Esse processo ocorre mediante a auto-avaliação do educando, que é responsável por suas ações referente ao desenvolvimento da aprendizagem, junto com a avaliação do professor que faz parte desse procedimento institucional. Cabe ressaltar que o ponto inicial da aprendizagem prioriza a qualidade do processo avaliativo, por esse ser o responsável e essencial na qualificação dos meios, instrumentos e técnicas, recriando metodologias de ensino que podem ser realizadas em pequenos instantes de tempo: na construção do conhecimento pelo componente curricular e na execução do projeto elaborado no Seminário Integrado, ambos junto à auto-avaliação, constituindo a avaliação final.

No entanto, para que se obtenha um resultado final referente à avaliação determinante para a aprovação ou não do educando, são realizados conselhos de classe participativos, que são reuniões com professores, alunos e coordenação pedagógica, com o propósito de um resultado parcial. E, posteriormente, é feita uma reunião entre professores e coordenação pedagógica, com a finalidade de chegar a uma conclusão do desenvolvimento do aluno em relação a sua aprendizagem, colocando em questão nesse processo também o conselho participativo.

O processo de elaboração das avaliações, de acordo com a reestruturação do currículo, ocorre de forma diversificada daquela que de costume - provas dissertativas e/ou optativas-, pois são feitas por meio da produção de portfólios, textos, gráficos, jogos didáticos, diários de campo, pesquisas virtuais e de campo, enfim, são elaboradas de diferentes maneiras para que a expressão dos resultados seja de qualidade independentemente do seu formato. Com essa instrumentalização utilizada junto ao Seminário Integrado, ocorre a agregação e complementação para a construção e apropriação dos conhecimentos adquiridos, tanto da parte diversificada quanto da formação geral no transcorrer dos três anos letivos do EMP. Assim, é possível contextualizar o processo de ensino-aprendizagem do educando, para que ele possa vivenciar e produzir no mundo do trabalho, tornando-se apto para este.

No entanto, é necessário ter conhecimento se essa forma de avaliar os alunos no EM, os quais visam no futuro próximo à universidade, vai ao encontro das avaliações externas que, em parte, são optativas e retomam o processo avaliativo quantitativo do EMR e não ao conceitual que está inserido no EMP. Motivo pelo qual torna-se uma questão para muitas inquietações naqueles que optam pelo Ensino Superior ou até mesmo de nível técnico entre outras oportunidades que surgem ao concluir o EM. Isso porque as avaliações que designam o cidadão a se inserirem em determinados cursos de aperfeiçoamento são elaboradas e executadas da mesma maneira - quantitativamente.

## **2.4 A Universidade para Todos**

A educação faz parte de um sistema social qual é responsável pela formação do cidadão para se instituir na sociedade. No entanto, a educação não possui apenas essa finalidade, pois possui um vasto conceito dependendo do ponto de vista de quem está se referindo a sua significação. Em um sentido mais amplo, ela exprime o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a outra, se desenvolvendo através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. Mas por outro lado, a educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e a sua capacidade de socialização e em um sentido técnico, seria o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo.

Nesse contexto, a abordagem na qual se quer referir sobre a Educação (do latim *educare*) seria a sua objetivação a uma significação formal que envolve o processo de formação e de ensino e aprendizagem instituído nos currículos escolares – públicos ou privados – oficializados pelo MEC. De acordo com a LDB, a Educação divide-se em dois níveis, a educação básica que compreende a Educação Infantil (EI), Fundamental e Médio e o Ensino Superior.

### **2.4.1 A Caminhada da Aprendizagem e o EMP**

Os primeiros passos da aprendizagem começam em casa onde os pais e familiares instruem seus filhos a fazerem gestos, caminhar, identificar as pessoas mais próximas por nomes ou apelidos, falar por meio de sílabas repetidas, logo após a junção dessas sílabas e a formação das frases. Também ocorre a contagem e significação dos números mediante a idade que a criança vai atingindo com o passar dos meses, anos, as variações do tempo, clima de

acordo com as estações do ano, os fenômenos da natureza entre outros exemplos que ocorrem no dia a dia de uma pessoa que posteriormente passa a ter contato com os conhecimentos científicos – as disciplinas escolares – que fazem parte do currículo de uma instituição de ensino, relacionando-os com os conhecimentos prévios que carrega consigo. Com essa iniciação preliminar, a aprendizagem do aluno – o que denomina a criança quando faz parte de uma comunidade escolar – já passa a ter outro vínculo para dar continuidade ao seu processo de ensino e aprendizagem: o professor, que se torna decorrente de uma “[...] perfeita unidade mestre-aluno” (JESUS, 2005, p.21), pois um “homem que se aproxima de outro homem e o sente reviver em si”, mostrando que a palavra não é apenas um conceito, mas “uma nota de um período musical que forma uma melodia harmoniosa” cantada pelos envolvidos, o que revive e enaltece a relação professor-aluno (JESUS, 2005).

Muitos indivíduos, que conseguem atingir o EM, chegam nesse grau de escolaridade com lacunas que vão aumentando no decorrer do processo de ensino, quando questionamentos, e dificuldades surgem ao longa da trajetória estudantil e não são sanadas em tempo hábil, para que se obtenha êxito nas avaliações exigidas pelas instituições de ensino, as quais acusam se o aluno está apto ou não para progredir ao próximo nível escolar. Porém, diversas justificativas são atribuídas para responder quais fatores são determinantes para aprovação do sujeito de um ano letivo para o outro, mas nenhum é explicado ou explanado com clareza, devido à falta, muitas vezes, de esclarecimento por parte dos envolvidos no processo.

Uma maneira de tentar explicar o que ocorre nesse processo, seriam os modelos pedagógicos e epistemológicos, conforme explana Becker (1995), pois descrevem diferentes modos da relação estabelecida entre professor-aluno. A distinção entre metodologias de aprendizagem é de suma importância nessa ação por relatarem a relação estabelecida entre os envolvidos – alunos, professores e coordenação pedagógica e diretiva –, isto é, o grupo escolar, que compõem a Instituição de Ensino, que é base inicial para essa construção. No entanto, a escola não é “a dona da verdade” como se pressupõe, pois quem rege as atividades a serem desenvolvidas é a comunidade escolar, o que passa a ser um padrão a vigorar por muitos e muitos anos, sem que ocorra qualquer mudança.

As escolas possuem a função de formar cidadãos ao longo da caminhada escolar, sendo que o modelo que prevalece até os dias atuais é aquele em que o professor é a autoridade máxima em sala de aula, um ser inquestionável, o dono de todo o conhecimento existente por toda a humanidade e o aluno um mero espectador que possui a simples função de absorver tudo o que lhe for relatado, exposto em minutos, em uma aula monótona e sem criticidade alguma, denominada por Ensino Tradicional. No entanto, essa maneira não é única e exclusiva para que

o desenvolvimento da aprendizagem ocorra, apesar de ser trabalhada por décadas ainda existem outras metodologias de ensino, como, por exemplo, em que o professor executa a sua tarefa como um auxiliar para o aluno, ajudando-o a desvendar os conhecimentos que estão intrínsecos em seu Eu, sem interferir de forma que possa influenciá-lo com a sua opinião. Processo no qual o professor renuncia as suas ações referentes a sua profissão, já que é afirmado que o ser humano nasce com conhecimentos prévios – conhecimento nato – que são hereditários, distinguindo-o economicamente e socialmente no meio em que esse indivíduo faz parte. Como consequência, da aplicação dessa metodologia há os déficits de aprendizagem que estão relacionados diretamente a herança genética, logo que este transcorre com o professor como mediador e não com a sua intervenção, o que dificulta a evolução do aluno devido à falta das suas ações em serem instigadas/instigar (BECKER, 1995).

Contudo, há uma outra forma, um modelo pedagógico um pouco mais acessível – maleável – para que o processo de ensino e aprendizagem seja desenvolvido mediante a mútua relação professor-aluno. Esse modo difere dos anteriores, pois não se refere ao aluno como um papel em branco que o professor, simplesmente, dita seus conhecimentos e também não é aquele em que o aluno já nasce com os conhecimentos prontos para colocá-los em prática com a mediação do professor. Um o método que existe é o da construção dos saberes a partir do relacionamento entre os envolvidos nesse processo por meio da superação do ensino tradicional e do conhecimento pré-estabelecido, o qual é desenvolvido mediante a reconstrução da aprendizagem com a recriação dos saberes, que já estão institucionalizados na sociedade e que muitas vezes, não são compreendidos por grande parte dos alunos por não estarem presentes em suas vidas de forma acessível. Isso porque esses são expostos como conteúdos científicos – como se fossem de natureza abstrata – que, somente farão parte da vida daqueles que se destacarem em sala de aula, no momento, hora e local adequado, de acordo com as normas instituídas pela sociedade para esse processo (BECKER, 2009).

Reestruturar, reformular metodologias de aprendizagem implica em mudanças e nem sempre essas mudanças ocorrem, porque modificar uma prática pedagógica, que vem se perpetuando ao longo de muitos anos, até mesmo séculos, seja por diferentes motivos, acarretará numa desestruturação, que talvez não tenha sido prevista a acontecer, o que acaba por interferir na vida pessoal de cada pessoa que já está acostumada e conformada com a sua rotina e não faz questão alguma de modificá-la, já que isso se tornará um incômodo e não algo a acrescentar em suas práticas docentes. Então, para que seja possível concretizar uma modificação é necessário que ocorra de dentro para fora, de baixo para cima, não sendo imposta



e sim aceita como um projeto de aprendizado baseado na construção e permissão de novos saberes.

Na Química é possível relacionar as metodologias de aprendizagem com o conteúdo de Equilíbrio Químico – Princípio de Le Chatelier<sup>6</sup> –, onde meios reacionais que estão em equilíbrios (com deslocamento em ambos os sentidos) sofrem perturbações externas (variação na temperatura, alteração na concentração dos reagentes ou produtos) e se desestabilizam, mas que com o passar do tempo tende a procurar por um reestabelecimento entre os participantes, objetivando um novo equilíbrio (KOTZ, 2002). Abaixo há uma representação química por meio dos métodos de ensino distintos:

Conhecimento do Professor → Conhecimento do Aluno

Conhecimento do Professor ← Conhecimento do Aluno

Com a reformulação nas metodologias de aprendizagem (perturbação no meio reacional), tem-se a tendência ao novo equilíbrio (seta de reversibilidade):

Saber do Professor  $\rightleftharpoons$  Saber do Aluno

Dessa maneira é possível perceber que os métodos de aprendizagem não são uma cartilha a serem seguidos, mas formas diversificadas que devem ser aprimoradas a cada aula, utilizando métodos, já aplicados com seus acertos e suas falhas, afim de aprimorá-los para construir um ensino de qualidade e de acesso a todos. A aprendizagem mantém-se em constante evolução ao longo dos anos, mas com o propósito de propiciar aos envolvidos dinamismo e criticidade, afim de compensar as deficiências causadas por metodologias não reformuladas, ultrapassadas para o público que se modificada a cada ano com os avanços tecnológicos do mundo atual.

#### 2.4.2 O EMP: como forma de ingresso na universidade

Essa caminhada inicia na EI, passando pelo EF e chegando ao EM – educação básica – para então o ingresso ao Curso Superior, só que para ingressar em uma das vagas dos diferentes cursos oferecidos pelas universidades o educando precisa estar ciente que os conhecimentos prévios devem estar diretamente relacionados com os conhecimentos científicos, os quais são trabalhados ao longo da vida escolar. Mas, para que essas etapas sejam concluídas o indivíduo

---

<sup>6</sup> Henri Louis Le Châtelier foi um químico e metalurgista francês, que comprovou que “se for imposta uma alteração, de concentrações ou de temperatura, a um sistema químico em equilíbrio, a composição do sistema deslocar-se-á no sentido de contrariar a alteração a que foi sujeita”.

precisa estar disposto a querer ingressar no Curso Superior, quer dizer, o aluno precisa ter maturidade para discernir o que o futuro lhe aguarda, que perspectivas a sua vida almeja como cidadão do mundo.

O EM no estado do RS está passando por uma reestruturação, onde instituições privadas continuam aplicando a mesma metodologia de ensino de anos anteriores (EMR) e as estaduais constroem uma nova maneira de trabalhar as suas aulas, o denominado EMP, que segundo a Seduc (2011) visa a aprendizagem de forma contextualizada e interdisciplinar que prepara o educando para o mundo do trabalho – universidade focada no mercado atual de trabalho. Essa é uma proposta diferenciada das metodologias de ensino costumeiras, pois nessa reestruturação do currículo o aluno passa a ter contato com as áreas do conhecimento – ciências da natureza, linguagens, humanas e matemática – e não mais com as disciplinas isoladas como acontece no EMR. Isso faz com que ele consiga obter uma visão mais ampla sobre a correlação dos conhecimentos prévios e científicos e o principal, relacionar e retratar a sua realidade, os fatos ocorridos – historicamente e atuais – em sala de aula, com o auxílio do professor em uma conexão direta com os conteúdos programáticos do currículo ministrados pelas disciplinas interdisciplinarmente (BRASIL, 2006).

Dessa forma, é possível mostrar os horizontes que se aproximam aos alunos, deixando-os mais próximos de uma compreensão sobre o que é a vida em uma sociedade competitiva em uma área tão vasta do conhecimento e ao mesmo tempo tão disciplinar como as metodologias de ensino que são trabalhadas na universidade em alguns cursos, apesar da proposição do EMP ser interdisciplinar o que diverge em parte da educação do Ensino Superior. O que o EMP objetiva é possibilitar ao cidadão uma visão científica do trabalho em grupo abordado durante as aulas de Seminário Integrado, que seria a metodologia de ensino ministrada pelos cursos de graduação, como, por exemplo, os trabalhos de pesquisas que são realizados no decorrer desse processo de ensino.

Mas, para que ocorra o ingresso dos alunos na universidade após a conclusão do EMP – considerando que a primeira turma formada obterá seu diploma no 2º/2014 – foram criados programas pelo governo como o Programa mais Educação/Ensino Médio Inovador que propõe a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral para escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino, por meio de informações prestadas ao Censo Escolar da Educação Básica que incluam os dados relativos a esse programa possibilitando conhecer a realidade das escolas e a abrangência dos programas, avaliando, dessa forma, os benefícios alcançados e as melhorias necessárias, tendo por objetivo retratar diferentes realidades existentes nas escolas no que se refere à quantidade de alunos, atividades

desenvolvidas e formação das turmas, orientando as escolas no preenchimento correto do Censo Escolar<sup>7</sup>, visando à qualidade e à fidedignidade das informações prestadas sobre a situação educacional do País, o índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), taxas de rendimentos e fluxo escolar, referências e metas do Plano Nacional da Educação (PNE), entre outros programas, além de obter informações sobre os resultados do ENEM (INEP, 2013).

Com isso, há a possibilidade para os alunos que almejam o Ensino Superior para um futuro promissor, o ingresso na universidade, pois além de todas as informações citadas anteriormente, também tem a questão do ensino de qualidade que a proposta do EMP vem construindo desde o ano de 2010 e visa contemplar com a sua primeira turma ao final do ano de 2014 (curso com duração de três anos letivos). Além de preparar esse cidadão para o mundo do trabalho, mediante as oportunidades que a vida lhe reserva com o término dessa etapa escolar, após a proposta do EMP ter sido contemplada.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Os Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa apresentada nesse trabalho buscou verificar se a comunidade escolar – direção, coordenação, professores, alunos e pais – está sendo preparada para a reforma educacional do EM com seu objetivo no EMP que está sendo construída desde o ano de 2011 no Estado do Rio Grande do Sul, e se a mesma designa a preparação para o ENEM como uma das suas proposições ao término do curso. Seu desenvolvimento está sendo executado em determinadas instituições de ensino pertencentes a 18ª CRE, as quais foram escolhidas por atenderem a alguns critérios como o número de professores de química por colégio, quantidade de professores coordenadores da disciplina de Seminário Integrado e as suas localizações geográficas no município de Rio Grande e São José do Norte.

---

<sup>7</sup> É uma pesquisa que tem por objetivo realizar um amplo levantamento sobre as escolas de educação básica no País. É o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro sobre as diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica e da Educação Profissional. As informações coletadas podem ser classificadas em quatro grandes dimensões: escolas, alunos, profissional escolar e turmas.

## 3.2 Reunião de Dados

### 3.2.1 A Comunicação Informal

Em um primeiro momento, entrou-se em contato com a 18ª CRE para propor uma conversa informal com o responsável pela construção e aplicação da Proposta Pedagógica do EMP, e, posteriormente, com as seguintes escolas da Rede Estadual: Escola Estadual de EM Bibiano de Almeida, Escola Estadual de EM Engenheiro Roberto Bastos Tellechea, Instituto de Educação Juvenal Miller, Colégio Estadual Lemos Júnior, Escola Estadual Lilia Neves e Escola Estadual de EM Silva Gama, localizadas em diferentes bairros da cidade de Rio Grande e também com o Instituto Estadual de Educação São José, que se encontra no município de São José do Norte. Essa foi a maneira de colocá-las a par da pesquisa e pedir a colaboração da comunidade escolar que compreendem essas escolas, para então desenvolvê-la, salientando que estas sete instituições de ensino são pertencentes a 18ª CRE. Durante esse procedimento, coletaram-se informações referentes ao número de professores de Química por escola, o número de h/a da disciplina por série, o número de turmas por turno do EMR e também a distribuição da carga horária por disciplinas do EMP em construção. Além dessas informações, coletaram-se documentos, como o Plano Político Pedagógico (PPP) vigente no momento, o Regimento Escolar de cada instituição de ensino e o conteúdo programático da disciplina de Química para cada série do EMR.

### 3.2.2 Papéis como Fonte de Informação

Em um segundo momento, fez-se um trabalho analítico por meio de uma análise documental que constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Isso porque, inicialmente, optou-se por dados contidos em documentos – concedidos pelos coordenadores pedagógicos e direção das sete escolas – como o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, o Regimento de Referência da Secretária de Educação e Cultura (Seduc) e em algumas outras fontes com informações relevantes para auxiliar nessa busca pela modificação do processo avaliativo. Esse procedimento realizou-se por meio do estudo dos PPPs de cada escola envolvida na pesquisa com o objetivo de referenciar a proposta educacional vigente do EMR, já que a documentação do EMP estava em processo de construção, de acordo com o seu público e a sua localidade.

Conforme Gil (1994), as fontes de “papel” muitas vezes são capazes de proporcionar dados suficientemente ricos para evitar a perda de tempo e algumas vezes só se torna possível a investigação social a partir desses documentos. Essa análise é bastante vantajosa porque permite ao pesquisador maior confiabilidade nos dados, buscando identificar informações factuais a partir de questões de interesse, devido ao fato de estes serem uma fonte estável e rica, além de serem de baixo custo e permitirem a indicação de problemas. Como corrobora Godoy (1995), “[...] a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo” (p. 21). Nesse caso, as informações podem ser esclarecidas em pormenores descritivos sobre o assunto em questão, objetivando estimar o fenômeno em toda sua complexidade e em contexto natural. Assim, privilegia-se a compreensão sobre os significados que os acontecimentos têm para os sujeitos da investigação, enfatizando a importância da interação simbólica e da cultura para a compreensão do todo (idem, *ibidem*).

Posteriormente, priorizou-se a relevância aos conteúdos programáticos da disciplina de Química, também por meio da análise documental, porque no início a pesquisa estava pautada no EMR, mas com a implantação da Reforma Curricular para o EMP durante o procedimento da mesma, foi necessário que ocorresse uma reestruturação na proposta de tese. Dessa maneira, focalizou-se também nas disciplinas de Biologia e Física, já que passaram a trabalhar em conjunto com atividades a serem elaboradas e desenvolvidas em comum acordo durante a hora atividade<sup>8</sup>. Esse procedimento passou a ser construído e aplicado pelo fato desses componentes da área do conhecimento fazerem parte da mesma área: Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

O estudo realizado sobre o conteúdo programático foi de suma importância, já que ele é o aporte responsável pelo ingresso ao Ensino Superior, os quais são selecionados e ministrados em sala de aula conforme as suas exigências no ENEM, vestibulares e outras avaliações externas, mas sempre frisando que cada escola tem liberdade para escolhê-los e organizá-los conforme a prioridade do sistema de ensino, contribuindo então com diferentes questionamentos por parte dos professores e coordenadores das escolas e 18ª CRE. Esses conteúdos, de acordo com a proposta do EMP, devem ser trabalhados interdisciplinarmente e de maneira contextualizada preparando o educando para o mundo do trabalho, o qual é o

---

<sup>8</sup> É a carga horária que o professor possui para planejar suas aulas ou atividades referentes à sua disciplina, sendo cumprida dentro ou fora do espaço escolar, de acordo com a exigência e as condições de trabalho de cada instituição de ensino.

propósito central dessa reestruturação do currículo educacional do Estado do Rio Grande do Sul.

### 3.2.3 Observação e Entrevista Informal: caminhando lado a lado

Em um terceiro momento, foram realizadas observações pelo responsável por esta pesquisa durante os conselhos de classe feitos nos três trimestres, sendo um conselho por área do conhecimento e um englobando todas as áreas num total de duas reuniões por trimestre do ano letivo de 2012. A participação nessas reuniões se fez, anteriormente, com alguns esclarecimentos prévios, como identificação e os objetivos do trabalho - pesquisa/entrevista-, o que auxiliou no desenvolvimento das tarefas a serem executadas. Foram realizadas 7 entrevistas a cada semestre com 34 pessoas, sendo elas professores de seminários, diretores, vice-diretores e pedagogos. Isso contribuiu para que se tivesse acesso às documentações e informações – mesmo restritos – dentro da instituição. Essas observações foram registradas por meio de anotações escritas, combinadas com materiais cedidos pelas escolas. Esse método foi escolhido porque o

[...] ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade. É mediante o ato intelectual de observar o fenômeno estudado que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados (QUEIROZ. et. al., 2007, p. 277).

Dessa forma, o pesquisador não está simplesmente visualizando o que ocorreu, mas contemplando com um olhar clínico na procura de determinados fatos. Por isso, a observação contribui bastante com o trabalho do pesquisador, devido a sua possibilidade de obtenção da informação na ocorrência espontânea do fato. Não se trata apenas de ver ou entender, mas de examinar, procurando conhecer e traduzir o que está sendo observado.

Além das observações, foram realizadas entrevistas informais no mesmo dia, pois ambos são instrumentos básicos para a coleta de dados, os quais transcorreram de forma complementar, devido ao estabelecimento da interação entre o pesquisador e o pesquisado, ocorrendo reciprocidade entre os questionamentos e suas respectivas respostas envolvidas nesse propósito. Nessas entrevistas, as perguntas surgem do contexto imediato e são feitas no decorrer da conversa, onde não existem perguntas pré-determinadas, assim aumenta a relevância dos

questionamentos que são construídos e emergem de observações, sendo adaptada para o entrevistado e para as circunstâncias. A vantagem desse procedimento é a permissão da captação imediata de informações de diferentes tópicos, podendo ser aprofundada conforme o desenrolar da discussão, permitindo correções, esclarecimentos e ganhando vida ao início do diálogo entre o entrevistador e entrevistado (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 33-34).

As entrevistas foram realizadas no espaço físico das escolas, essencialmente com os coordenadores pedagógicos, e, algumas vezes, junto com a vice direção, geralmente quando o coordenador não estava disponível, como aconteceu, por exemplo, no Colégio Lemos Júnior. Nessa fase, com as entrevistas, mediante anotações em papel, se verificou como estava sendo pensada/feita a construção, aplicação e a reestruturação do currículo, bem como estavam sendo feitas algumas ramificações em relação a esse tema: o processo avaliativo aplicado aos alunos do EMP, a proposta do Seminário Integrado como disciplina na grade curricular e a relação com o ENEM, dentre outras avaliações externas.

O desenvolvimento da pesquisa, de modo geral, ocorreu com essas visitas às escolas da rede estadual, com o propósito de analisar, questionar e observar o processo da construção da reforma educacional do Estado do Rio Grande do Sul, mediante a proposta pedagógica do EMP que partiu inicialmente do Ensino Médio Inovador (EMI) com a inserção do Seminário Integrado e a formação continuada dos educadores junto à equipe pedagógica e ao professor articulador da escola para essa caminhada. Isso porque o EMP visa à conexão das disciplinas por áreas do conhecimento com o propósito de formar cidadãos pesquisadores, contextualizados com as novas tecnologias e conseqüentemente a integração ao mundo do trabalho (Seduc, 2011).

#### 3.2.4 Questionários Contemplam um Olhar Quantitativo sobre a Informação

Além das observações, foi realizada a aplicação de um questionário (apêndice A) fechado – preservando a identidade do respondente – aos alunos e pais de uma das escolas envolvidas na pesquisa totalizando 48 sujeitos, respectivamente. Optou-se apenas por uma escola, a qual foi escolhida por motivos específicos, como: discrepância nas informações referente a construção do EMP em relação as outras instituições, pela pesquisadora trabalhar nessa instituição de ensino – contato mais próximo com a comunidade escolar – e por maior disponibilidade de tempo para a aplicação dos questionários.

Este questionário foi elaborado por afirmações construídas a partir das observações nas entrevistas informações e nos conselhos de classe realizados durante os trimestres nas

instituições de ensino. Este questionário permite uma avaliação mais precisa em relação a obtenção de dados para uma análise complementar, pois segundo Gatti (2004) os

[...] métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado (Idem, p. 13).

Dessa forma, o pesquisador não está simplesmente visualizando o que ocorreu, mas contemplando com um olhar clínico e investigativo na procura de determinados fatos, a fim de complementar a análise qualitativa com a quantitativa. Por isso, a observação e as afirmações de múltipla escolha, estilo de Likert (1932), apresentam como propósito levantar dados que possam ser resumidos como opinião, números, expressões, cuja análise se constituirá em fontes de informação que podem contribuir, também com o trabalho. Assim torna-se viável obter uma gama de possibilidades durante a coleta dos fatos na sua ocorrência espontânea, pois não se trata apenas de ver ou entender, mas de examinar, procurando conhecer e traduzir o que está sendo observado e afirmado.

Nesse contexto é importante ressaltar porque a pesquisa quantitativa pode contribuir com a análise dos dados em relação a qualitativa, pois durante essa etapa qualitativa o pesquisador se prepara para uma fase mais complexa, que ocorre a partir da reportagem dos seus achados que devem ser apresentados de forma clara e coerente revendo suas ideias iniciais, repensando-as e reavaliando-as, pois poderá surgir devaneios nesse trajeto (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). No entanto é necessário que o

[...] pesquisador vá além, ultrapasse mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações. É preciso dar o “salto”, como se diz vulgarmente, acrescentar algo já conhecido. Esse acréscimo pode significar um conjunto de proposições bem concatenadas e relacionadas que configuram uma nova perspectiva teórica até simples levantamento de novas questões e questionamentos que precisarão ser mais explorados em estudos futuros (Idem, p.49).

Esses questionamentos podem ser explorados com instrumentos do nível de concordância e discordância, segundo a escala de Likert (1932), onde o entrevistado – alunos e pais/responsáveis – pode opinar sobre a reestruturação do EM de forma objetiva contemplando



o propósito da pesquisa. A utilização dessa escala possibilita a condição de escolha ao contribuinte para a realização do trabalho considerando a afirmativa em questão. Dessa forma, torna-se visível perceber o grau de concordância apresentada pelo entrevistado e a direção atribuída a sua resposta.

Os resultados serão apresentados em quadros com quantidades totais dos respondentes referentes as afirmativas de múltipla escolha e também por gráficos de colunas em percentuais, conforme o somatório dos escores correspondentes às alternativas apresentadas. O peso das alternativas: Concordo plenamente; Concordo; Sem opinião; Discordo e Discordo totalmente; equivalem respectivamente a 5, 4, 3, 2, e 1. O escore é o percentual da resposta em cada alternativa multiplicado pelo respectivo peso. O escore total da questão é obtido pelo somatório do escore das alternativas por meio da proposição de Tastle e Wierman (2006), pela utilização da seguinte equação:

$$\mu_x = \sum_{i=1}^n p_i X_i$$

A fórmula acima possui as seguintes especificações:

-  $\mu$ : escore,

-  $\sum_{i=1}^n$  : somatório,

-  $p_i$ : probabilidade ou frequência –  $\frac{n^\circ \text{ respostas}}{n^\circ \text{ total}}$  ; e

-  $X_i$ : peso da alternativa – 1 a 5.

Com isso é possível definir se há evidência de concordância parcial ou total em relação às afirmativas apresentadas quando os valores dos escores forem altos (4 a 5), já se os escores forem considerados baixos (1 a 3) acarretará em discordância total ou parcial. A partir dos resultados encontrados será possível buscar um aprofundamento sobre grupos de afirmativas afins com concordância ou não sobre o tema da pesquisa em foco.

Esse estudo traz consigo, conforme corrobora Gatti (2004)

[...] informações e interpretações relevantes sobre aspectos diversificados e críticos da situação educacional, social e de aprendizagem de grandes camadas da população brasileira, levantando questões tanto sobre políticas como sobre ensino-aprendizagem, além de visões sobre aspectos de impacto social da educação (Idem, p. 25).

Apesar de haver uma discordância em relação ao processo de ensino-aprendizagem, pois são construções distintas trabalhadas nas instituições escolares que pode ocorrer independentemente, variando de acordo com a clientela, professores e a até mesmo com as práticas escolares. Dessa maneira, esse processo deve ser enunciado como processo de ensino e aprendizagem e não processo de ensino-aprendizagem.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 A Educação em suas Três Esferas**

Para oferecer um ensino adequado, que supra às necessidades de seus alunos, a escola precisa saber o que deve ser priorizado, envolvendo a equipe e a comunidade escolar na definição das metas. Com isso, se faz necessária uma estrutura física e social para que esse propósito seja colocado em prática. Logo, a engrenagem da boa educação pode ser realizada em três esferas – rede escolar, escola e professor –, de modo que o planejamento da Educação na esfera das redes de ensino é o instrumento que possibilita a disseminação das políticas públicas educacionais entre os gestores, coordenadores pedagógicos e professores. Esse é o primeiro passo para que as políticas nacionais, estaduais ou municipais sejam incorporadas ao cotidiano escolar. O momento requer maior trabalho dos profissionais das secretarias em parceria com diretores e coordenadores pedagógicos, que valorizem a realidade das escolas e deem condições para que aconteça um trabalho em equipe, disponibilizando o acesso ao ensino por parte dos educandos, por meio da distribuição da carga horária das disciplinas que priorize e facilite o processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.1.1 Educadores e a Grade Curricular**

Mediante a esses propósitos, foi visto que é necessária a organização por parte da equipe dos funcionários da secretaria da escola em conformidade com a disponibilidade dos professores e equipe pedagógica da mesma, em função da disposição da grade curricular de cada série do EMR. Essa grade é que define o número de aulas por disciplinas para cada série, observando a carga horária mínima obrigatória. Na decisão de equacionar a grade curricular foi possível observar situações em que essa já vem pronta e determinada pela secretaria, isto é, é imposta aos professores. Por isso, foi interessante verificar o número de aulas de acordo com a quantidade de professores e com a carga horária de cada um em relação à disciplina ministrada

e o colégio em que atua, porque, algumas vezes, esses não dispõem de muito tempo, devido a exercerem sua atividade em mais de um colégio, em um turno de 20 horas semanais. Na Tabela 1 é possível expor a disposição do número de horas/aula da disciplina de Química em função da série do EMR, de acordo com o número de docentes disponíveis para cada escola envolvida na pesquisa.

**Tabela 1:** Distribuição da carga horária do EMR, nº de turmas e docentes por escola.

Instituição de Ensino	Turno	Carga Horária (h/a)			Nº de turmas/série			Nº de Docentes
		1ª Série	2ª Série	3ª Série	1ª Série	2ª Série	3ª Série	
<b>Escola Estadual Bibiano de Almeida</b>	Manhã	-	-	-	-	-	-	5
	Tarde	3	3	3	7	5	5	
	Noite	-	3	-	-	1	-	
<b>Escola Estadual de Ensino Médio Eng.º Roberto Bastos Tellechea</b>	Manhã	3	3	3	5	3	2	5
	Tarde	-	-	-	-	-	-	
	Noite	3	3	3	2	1	1	
<b>Escola Estadual Lilia Neves</b>	Manhã	2	2	2	1	1	1	4
	Tarde	2	2	2	2	2	1	
	Noite	2	2	2	2	1	1	
<b>Instituto de Educação Juvenal Miller</b>	Manhã	-	-	3	-	-	4	5
	Tarde	2	2	-	10	8	-	
	Noite	2	2	3	2	2	1	
<b>Colégio Estadual Lemos Júnior</b>	Manhã	-	3	3	-	8	7	5
	Tarde	3	-	-	10	-	-	
	Noite	3	3	3	3	4	4	
<b>Instituto Estadual de Educação São José</b>	Manhã	3	2	3	5	4	3	3
	Tarde	3	2	-	3	1	-	
	Noite	3	2	3	4	2	1	
<b>Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama</b>	Manhã	3	3	3	5	4	3	4
	Tarde	-	-	-	-	-	-	
	Noite	3	3	-	1	1	-	
<b>Total</b>	-	-	-	-	62	48	34	31

Em contraponto com a Tabela 1, há a outra grade curricular elaborada para suprir as necessidades do EMP, que passou a ter uma carga horária de 3000 horas, enquanto que no EMR eram 2400 horas, sendo trabalhadas em 30 horas semanais e divididas em dois grandes blocos do processo de ensino-aprendizagem: formação geral e parte diversificada, a qual compreende a disciplina do Seminário Integrado, que vai aumentando a sua carga horária ao longo das três séries gradativamente: 25%, 50% e 75%. A Tabela 2 mostra a matriz curricular do EMP

sugerida pela proposta pedagógica das escolas, seguindo o exemplo da Seduc, sendo flexível, desde que contemple o propósito solicitado pela mesma.

Assim, confirma-se a modificação na distribuição das disciplinas pelo número de hora/aula em função do decréscimo da formação geral, evidenciando que a disciplina de Química tem sua carga horária reduzida, conforme o avanço da série no EMP, confirmando a ampliação que a parte diversificada vai ocupando com o passar dos três anos letivos estimados. Segundo a Seduc (2011), a parte diversificada que tem um acréscimo dividido nos três anos letivos oportunizará aos alunos realizar estágios ou aproveitamento de emprego formal ou informal, desde que seu conteúdo passe a compor os projetos desenvolvidos nos Seminários Integrados, fazendo dessa maneira parte do currículo do curso politécnico.

**Tabela 2:** Matriz curricular sugerida pela proposta do EMP (Seduc, 2011).

<b>Formação Geral</b>	<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3º Ano</b>
	<b>CH/Sem</b>	<b>CH/Sem</b>	<b>CH/Sem</b>
<b>Áreas do Conhecimento</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>13</b>
Linguagens: Língua Portuguesa, Literatura, Artes e Ed. Física.	8	6	5
Matemática	4	2	1
Ciências da Natureza: Física, Química e Biologia.	6	6	3
Ciências Humanas: Geografia, História, Filosofia e Sociologia.	6	4	4
<b>Parte Diversificada</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>17</b>
Língua Estrangeira Moderna, Espanhol/ a definir e Ensino Religioso.	4	5	6
Linguagens – Tecnologias Aplicadas, Matemática – Tecnologias Aplicadas, Ciências da Natureza – Tecnologias Aplicadas, Ciências Humanas – Tecnologias Aplicadas e Seminário Integrado e Projetos.	2	7	11
<b>Total (h/semanais)</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>

Na Tabela 3, é mostrado um exemplo da grade curricular proposta por uma escola do município de Rio Grande, Escola Estadual de EM Silva Gama, que se preocupou com a distribuição do número de h/a de cada professor considerando que poderia afetar a carga horária da sua disciplina, sem influenciar em uma participação contrária a proposta do EMP. Essa adaptação da carga horária em função das disciplinas que compõem as áreas do conhecimento e o Seminário Integrado ocorreu de acordo com a ideia inicial do EMP, que visa o desenvolvimento dos temas propostos para a ampliação dos projetos de pesquisa com a integração dos conteúdos programáticos desenvolvidos ao longo do ano letivo, de acordo com as áreas afins ao foco do projeto idealizado. Por meio desse exemplo, foi possível identificar a redistribuição da carga horária da disciplina de Química, que se encontra no grupo da área das Ciências da Natureza – parte da formação geral –, no EMR, em algumas escolas a disciplina de química possui uma carga horária de 3h/a e em outras varia entre 3h/a e 2h/a nas três séries do EM, já no EMP a carga horária é reduzida em 1h/a na série do EM para contemplar o Seminário Integrado que pertence a parte diversificada, favorecendo dessa maneira a construção dos projetos de pesquisa inseridos na matriz curricular do EMP.

**Tabela 3:** Matriz curricular proposta pela EEEM Silva Gama, referente à c/h de 32h/a para o EMP\*.

<b>Formação Geral</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
<b>Áreas do Conhecimento</b>	<b>c/h-Sem</b>	<b>c/h-Sem</b>	<b>c/h-Sem</b>
<b>Linguagens</b>	<b>8</b>	<b>6 (+1)**</b>	<b>5 (+2)**</b>
Língua Portuguesa	3	2	1
Literatura	1	1	1
Artes	2	1	1
Educação Física	2	2	2
<b>Matemática</b>	<b>4</b>	<b>2 (+1)**</b>	<b>1 (+2)**</b>
<b>Ciências da Natureza</b>	<b>8</b>	<b>8 (+1)**</b>	<b>5 (+2)**</b>
Física	2	3	2
Química	3	2	2
Biologia	3	3	1
<b>Ciências Humanas</b>	<b>6</b>	<b>4 (+1)**</b>	<b>4 (+2)**</b>
História	2	1	1
Geografia	2	1	1
Filosofia	1	1	1
Sociologia	1	1	1
<b>Parte Diversificada</b>	<b>6</b>	<b>12 (+4)**</b>	<b>17 (+9)**</b>
Inglês	1	2	2
Espanhol	1	1	2
Religião	1	1	1
Seminário Integrado	3	4	4

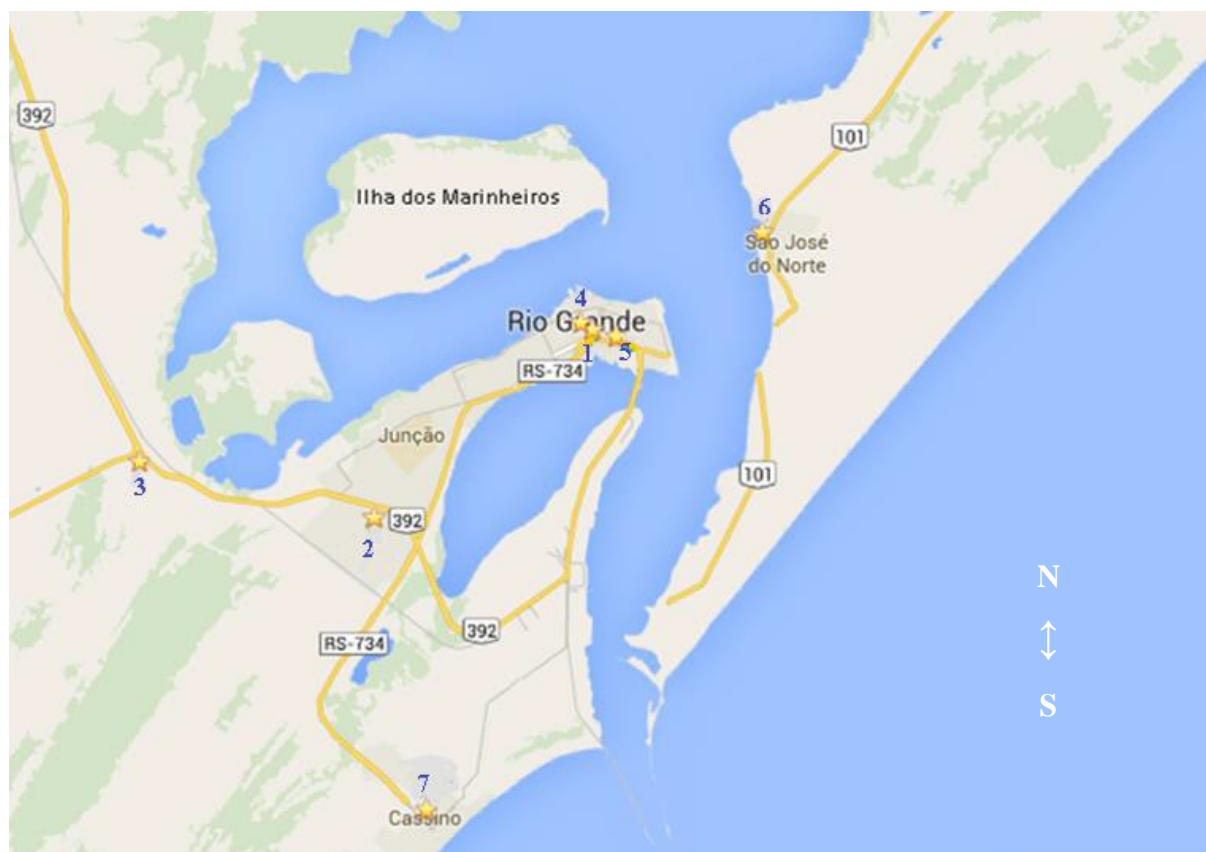
\*A escola oferece o componente curricular de Ed. Física no turno inverso;

\*\*Seminário Integrado será composto por 4h/a com um professor específico para o componente curricular e as outras horas divididas entre as áreas do conhecimento.

Essa reorganização na matriz curricular realizada pela escola EEEM Silva Gama tornou-se modelo para as outras instituições, posteriormente. Por sugestão da Seduc houve uma modificação no quadro de professores ministrantes nas instituições de ensino, pois inicialmente entendeu-se este seria automaticamente diminuído devido à redução do número de horas aulas, tanto da disciplina de Química, quanto dos outros componentes curriculares que são responsáveis pela formação geral – áreas do conhecimento – disponibilizando carga horária para a construção do Seminário Integrado. Mas isso foi um equívoco, pois os professores da formação geral cederiam um horário da sua h/a para os próprios contribuírem com a orientação do Seminário Integrado, relacionando o tema a ser trabalhado com os alunos com os conteúdos da sua disciplina de origem. O Seminário Integrado que contempla a parte diversificada – tecnologias referentes as áreas do conhecimento – passa a levar em consideração uma proposta de ensino diferenciada do EMR, como já foi mencionado anteriormente.

#### 4.1.2 Percorrendo os Caminhos Pedagógicos

Em um segundo momento, foi realizado a análise documental e verificou-se que a proposta pedagógica é a identidade da escola: estabelece as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade. Ela formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos e líderes comunitários em torno do mesmo projeto educacional. O planejamento é o plano de ação que, em um determinado período, levará a escola a atingir suas metas. Do planejamento, depois, sairão os planos de aula, adaptados ao cotidiano em classe.



#### Escola – Bairro – Município

- |   |  |
|---|--|
| 1 – Bibiano de Almeida – Centro – RG    | 2 – Eng.º Bastos Tellechea – Parque Marinha – RG |
| 3 – Lilia Neves – Vila da Quinta – RG   | 4 – Juvenal Miller – Centro – RG                 |
| 5 – Lemos Júnior – Centro – RG          | 6 – São José – Centro – SJN                      |
| 7 – Silva Gama – Balneário Cassino – RG |  |

**Figura 2:** Localização das escolas participantes da pesquisa pertencentes a 18ª CRE.

A partir da figura 2 é possível localizar as escolas dentro do município de Rio Grande e São José do Norte em seus respectivos bairros para se obter uma percepção melhor entre as distâncias na mesma cidade e cidade vizinha. Esta informação possibilita uma compreensão mais acessível para a relação à proposta pedagógica de cada escola com o público que essa atende, pois cada uma delas possui suas peculiaridades em relação a sua localização dentro dos municípios e as características do público que atende.

A escola Bibiano de Almeida (1) é uma instituição central que compreende alunos de todos os bairros da cidade de Rio Grande por ter um conceito de ensino bastante elevado considerando que esta seja pública, logo a mesma possui alunos de baixa, média e alta renda familiar, resultando em um público bem diversificado com vários grupos distintos dentro da própria escola. A Instituição Juvenal Miller (4), também central atende a um público que



procura por curso profissionalizante – magistério – e alunos que residem em bairros mais próximos do centro da cidade, já o colégio Lemos Júnior (5), apesar de ser central como as outras, possui alunos de diferentes bairros com renda baixa, com reprovação e uma ou mais disciplinas com o propósito de serem avançados para a próxima série carregando as disciplinas reprovadas e também aqueles que não conseguiram vaga nas escolas que desejavam.

As escolas Lilia Neves (3) e Silva Gama (7) localizam-se em bairros mais afastados do centro da cidade, onde suas comunidades se fazem presentes nas instituições diariamente, tendo características típicas do seu dia a dia, como rural e balnearia, respectivamente. No entanto, a escola Eng<sup>o</sup>. Bastos Tellechea (2) possui um público diferenciado das outras localidades, pois abrange uma clientela mais carente se comparada com as outras instituições, por se situar na periferia da cidade. A sua comunidade apresenta vários problemas de ordem social e econômica, pois a maioria dos responsáveis pelos alunos são operários ou trabalham em outras atividades para prover o sustento da família, saindo pela manhã e só retornando à noite, deixando os filhos em casa sozinhos ou sob o olhar dos irmãos mais velhos. Observa-se também que alguns alunos abandonam a escola para ajudar no orçamento familiar. Também ressalta-se que a comunidade depara-se com assaltos, atos agressivos e de vandalismo de grupos marginalizados, além de tráfico de drogas que prejudicam a ordem e segurança dos mesmos.

O Instituto São José (6), que se localiza no bairro centro do município de São José do Norte atende alunos das proximidades do Centro e também dos bairros mais afastados por oferecer o curso de EM. Isso o torna receptivo a sua diversidade de clientes formada por grupos mistos, contemplando uma comunidade e participativa no meio escolar.

O quadro a seguir relata a proposta pedagógica de cada instituição de ensino trabalhada ao longo dos três anos letivos do EM, de acordo com PPP explorado durante a análise documental, realizada em um segundo momento, como foi intitulado nessa pesquisa.

**Quadro 1:** Proposta pedagógica para o EMR das sete escolas estaduais da 18ª CRE

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Proposta Pedagógica</b>
Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida	“Partindo do pressuposto que queremos formar cidadão críticos, autônomos e participativos, precisamos orientar nossas ações educativas pelo princípio do pensamento reflexivo e da ação coletiva a fim de fazermos parte da realidade podendo influenciá-la produtivamente. Oferecendo ao aluno o desenvolvimento de habilidades oportunizaremos a ele, alcançar competências que o auxiliaram a definir-se futuramente. ”
Escola Estadual de Ensino Médio Engenheiro Roberto Bastos Tellechea	“Valorização do educando através de um ensino crítico-constructivo, que promova sua formação integral como cidadão atuante e transformador da sociedade. ”
Escola Estadual Lilia Neves	“A Escola é o espaço da concepção, realização e avaliação do processo de ensinar e aprender e assim sendo precisa organizar o seu trabalho pedagógico com base em seus alunos e na comunidade que está inserida. Nesta perspectiva é fundamental que assuma as condições necessárias para conduzir o processo educacional e conseqüentemente atingir os objetivos previstos. ”
Instituto Estadual de Educação Juvenil Miller	“Proporcionar uma educação de qualidade, onde o educando seja agente do seu próprio desenvolvimento, atuante e transformador do seu meio social, tendo acesso ao conhecimento e sendo capaz de produzi-lo, adquirindo habilidades, atitudes e valores que alcancem a formação de um cidadão crítico, reflexivo, participativo, responsável e preparado para a vida em sociedade. ”
Colégio Estadual Lemos Júnior	De acordo com a LDB e os PCNs a instituição visa “preparar cidadão ativos, livres de opressões, conscientes, críticos, sujeitos e agentes da própria história frente as rápidas mudanças que questionam permanentemente as formas de existir e de agir na educação. Sujeitos capazes de ir além das diferenças e interesses individuais, pelo superação e dom de si, em vista do bem comum pelas práticas e vivências concretas na sala de aula, e interação escola/comunidade. ”
Instituto Estadual de Educação São José	“Para isso escolheu-se o seguinte tema gerador para o trabalho pedagógico: Educação e Cidadania, enfatizando a identidade individual e coletiva, o espaço social, as relações humanas, a qualidade de vida e o mundo do trabalho e suas transformações. Com isso, a escola estará proporcionando uma educação inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ”
Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama	Este estabelecimento de ensino visa trabalhar com os anseios, necessidades e as prioridades de sua localidade, orientando e sendo guia permanente para a reflexão-diagnostico-mudanças de cada indivíduo permitindo a realização de suas potencialidades. Além da educação “tradicional”, também trabalha com a educação ambiental que reforça os conceitos ecológicos, aspectos emocionais e afetivos do desenvolvimento do ser humano, ajudando-o a esclarecer e a expressar suas impressões com valores e respeito ao meio.

Com a proposta pedagógica das instituições de ensino é possível identificar algumas características, do público que a compreende, que são fundamentais para que o desenvolvimento da construção do processo de ensino-aprendizagem que seja satisfatório ao final de um ano letivo. Mas, para que se cumpra essa meta, além da proposta educacional da instituição de ensino e uma distribuição com coerência das disciplinas, é de suma importância saber selecionar os conteúdos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo, visando não apenas a contextualização do aprendizado do aluno, mas também o acesso ao Ensino Superior.

#### 4.1.3 A Contextualização e os Conteúdos Programáticos

Os conteúdos programáticos não são de quaisquer naturezas - são conteúdos selecionados/propostos por determinados sujeitos, que mantêm determinadas relações sociais, e que nelas estabelecem formas de atuação peculiares, fundadas em valores criados por eles próprios. Portanto, há importância nos conteúdos, mas é preciso verificar o seu real interesse perante a política educacional vigente no momento, como dar seguimento a matriz de referência do ENEM, segundo o Ministério da Educação (MEC).

Nos anexos A, B e C é possível verificar a listagem de conteúdos programáticos trabalhados pelas escolas referenciadas na pesquisa, de acordo com a matriz de referência do MEC. A partir dessas informações percebe-se a gama de conteúdos que os professores ministram em suas aulas nas escolas ao longo dos três anos letivos do EMR, ou pelo menos tentam atingir ao máximo esses tópicos, por serem sugeridos pelo MEC e também por serem de grande interesse pela maioria dos alunos que almejam a universidade. No entanto, as instituições possuem a liberdade de articulá-los e até mesmo adicionar ou excluir qualquer um dos seus conteúdos, mas se esforçam para mantê-los por causa do ENEM, preocupando-se com grande parte do seu público. Porém, essa persistência em relação aos conteúdos programáticos está causando transtornos para a comunidade escolar levando em consideração a reestruturação do currículo, pois há a redução da carga horária por componente curricular no EMP em relação ao EMR sendo exemplificada pela disciplina de Química, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 3, comparando a distribuição a partir do número de h/a semana. Esse transtorno é decorrente de equívocos em relação à proposta, pois ao invés das matérias serem trabalhadas isoladas o correto seria que fossem abordadas a partir do tema sugerido para o projeto de pesquisa – Seminário Integrado. Conforme fossem surgindo dúvidas e até mesmo constatações a partir de questionamentos, discussões e até por meio de indução do professor quando não houvesse algum interesse por parte dos alunos, o mesmo relacionaria com o projeto o conteúdo que parece

estar implícito e então não haveria a redução da carga horária, mas sim a sua redistribuição de acordo com a contextualização dos temas a serem ministrados.

Apesar de toda essa reformulação na reestruturação do ensino proposta pela Seduc com a intenção da interdisciplinaridade e a contextualização do mundo do trabalho, tornou-se complicado ministrar as aulas devido à falta de uma formação continuada por parte dos educadores, os quais tiveram, em sua vida acadêmica, atividades distintas de um projeto de pesquisa. Além disso, a preocupação maior por parte desses formadores de cidadãos é seguir a listagem do MEC sem perder nenhum tópico, já que esses podem fazer uma grande diferença em uma avaliação externa, ainda que o objetivo principal da maioria do seu público seja concluir o EM, independentemente da sua nomenclatura e estar preparado para realizar o ENEM.

#### 4.1.4 A Politecnia e a Sala de Aula

Apesar de toda a estrutura em função da modificação no currículo – , para que seja desenvolvido um ensino de qualidade nas instituições de ensino da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul, como a politecnia, que visa à habilitação do aluno recém-formado ao mundo do trabalho, deve-se considerar que existem muitas deficiências e que estas devem ser sanadas antes mesmo de qualquer reformulação ou reestruturação no EM, já que antecedente a esse há o Ensino Fundamental, o qual já é definido pelo seu próprio nome. Esse é a base para toda a formação continuada que o educando poderá obter para integrar ao tão almejado mundo do trabalho e depende dos próprios educadores, que na maior parte das vezes, se dedicam de maneira quase que desumana para desempenhar sua função com êxito na sociedade. Sabe-se que as propostas para a formação de cidadãos nas instituições escolares, muitas vezes, ficam apenas no papel, pois os funcionários das mesmas possuem uma carga horária excedida que vai além de sua capacidade física e mental, dificultando um melhor desempenho. Com isso, passa-se a ter a formação de um “aluno papagaio”<sup>9</sup>, ou seja, aquele que tem conhecimento apenas para o momento das avaliações instituídas em sala de aula, independentemente da disciplina, decorrente da falta de compreensão do aluno em relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula, da falta de esclarecimento, algumas vezes, por parte do professor que não contextualiza o conteúdo com a realidade do educando. Assim, o aluno acaba decorando anotações feitas por

---

<sup>9</sup> Expressão utilizada no blog: EducaFórum, acessado em: <http://educaforum.blogspot.com.br/2012/03/o-professor-papagaio.html>

ele ou realiza cópias de colegas apenas para o momento da avaliação, não compreendendo o que é abordado em sala de aula e nem ao menos consegue fazer relação com a sua realidade, sua vida cotidiana, a partir da proposta da escola.

Como identificação e comprovação da formação deste “aluno papagaio”, observa-se os resultados obtidos nas avaliações externas, em que o desempenho do educando ao concluir o Ensino Médio fica abaixo de 50% do rendimento esperado (Seduc, 2011). Logo, não contempla a proposta das Instituições de Ensino, e, conseqüentemente, do Governo que propõe a formação de um cidadão capacitado a analisar e criticar opiniões com relação à realidade que é constantemente modificada, devido aos avanços tecnológicos.

Observa-se que grande parte das propostas de ensino das instituições escolares aqui tratadas referem-se a trabalhar conforme ideias sugeridas nos PCNs, abordando a interdisciplinaridade e a contextualização, apesar de citar palavras como coletividade, habilidades e competências, as quais podem ser trabalhadas de forma individual. Quando se faz referência à reestruturação do currículo, o desenvolvimento desta se inicia com a proposta pedagógica educacional segundo a 18ª CRE que está sendo construída ao longo do governo eleito em 2011. O Seminário Integrado no currículo escolar, a Proposta Pedagógica para o EMP e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio teve seu início no ano de 2011, através de conferências<sup>10</sup> pautadas no esclarecimento e construção propostos pela Seduc nos âmbitos escolar, municipal, regional e inter-regional, até chegar à estadual. Nessas conferências estavam presentes, inicialmente, a comunidade escolar, composta por pais, alunos, funcionários e equipe diretiva das instituições de ensino, sendo-lhes entregue um documento base a ser explanado, e, a partir disso, foram colhendo-se dúvidas e aflições, que funcionaram como uma gestão participativa. Durante cada conferência foram eleitos representantes, por meio de convites, para participarem dos posteriores encontros até chegar à conferência estadual. Na regional, realizada na cidade de Rio Grande que compõem a 5ª, 13ª e 18ª CRE, elaborou-se um documento que foi levado para a estadual.

---

<sup>10</sup> Reuniões articuladas por representantes do secretário da educação do RS e também pelos coordenadores das CRE envolvidas.

## 4.2 A Reestruturação do Ensino Médio

### 4.2.1 Seminário Integrado: além do horizonte

No ano de 2012 todas as escolas seguiram o Regimento Referência – documento elaborado pela Seduc para a construção do EMP – devido às mudanças necessárias para a aplicação da proposta, como, por exemplo, as avaliações por conceitos por área e não mais notas por disciplina e a inserção do Seminário Integrado, ambos ocorrendo no decorrer desse ano letivo. O Seminário Integrado proposto pela Seduc, mediante a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, é um elo para unir as disciplinas com o propósito de trabalhar a interdisciplinaridade, servindo de estímulo às notas dos componentes dentro de cada área específica do ensino e não uma disciplina, como algumas instituições escolares a tratam.

Então, a proposta teve sua aplicação nas escolas no mesmo ano de 2012, mediante a realização de vários encontros entre a Seduc, 18ª CRE, coordenadores pedagógicos e professores das instituições que fazem parte dessa coordenadoria durante esse ano letivo. Em um primeiro momento, o Seminário Integrado abrangeu o 1º ano de EM, o qual foi explanado e trabalhado nos encontros, devido ao propósito deste ocorrer de forma crescente (25%, 50% e 75%) na inserção da carga horária da grade curricular – como mencionado anteriormente – ao longo do EMP. Essas reuniões aconteceram com uma divisão formada por pólos compostos aproximadamente por seis escolas, o que facilitou o desenvolvimento da proposta pedagógica. Também houve uma parceria da 18ª CRE com a Universidade Federal do Rio Grande com o desenvolvimento do projeto Cirandar criado pela coordenadoria junto à Universidade, o qual auxiliou os professores responsáveis pelos seminários a compreender e trabalhar melhor a reforma no ensino. Esses professores foram escolhidos de acordo com a sua formação complementar, disponibilidade para executar atividades diferenciadas das práticas costumeiras e interesse em trabalhar projetos de pesquisa.

O projeto “Cirandar: rodas de investigação desde a escola” visa oportunizar a formação acadêmico-profissional de professores da educação básica e de formadores nas licenciaturas com foco na reestruturação curricular do EM, constituindo comunidades aprendentes de professores que investigam a sala de aula. As atividades do projeto são realizadas com rodas de conversa, de estudo, de escrita e de leitura crítica mediante os relatos dos educadores do EMP sobre as suas experiências na profissão docente e na construção do Seminário Integrado. Também são trabalhados na proposta do Cirandar a reescrita, leitura e as rodas de investigação.

A partir do 2º ano do Ensino Médio o Seminário Integrado passa a ocupar uma carga horária maior na grade curricular (50%) diminuindo o número de h/a das áreas do conhecimento por causa do tema do projeto de pesquisa que deve ser relacionado com às áreas afins em questão. Isso porque, no primeiro ano do EMP foi proposto para ser trabalhado com os alunos uma pesquisa realizada entre educandos e educadores para chegarem a um consenso de interesse comum – o tema –, que se teria apenas 25% da grade curricular. Esse tema é trazido pelos alunos a partir de seus interesses e sugerido para todos em sala de aula, afim de discutirem a melhor proposta para se trabalhar em equipe e que seja de comum acordo entre os participantes do grupo, podendo ser um ou mais assuntos distintos. Porém, houve um engano entre os professores, tanto do seminário quanto das disciplinas específicas sobre a carga horária do Seminário Integrado, pois acreditavam que haveria uma redução na carga horária dos docentes da área dos conhecimentos específicos, mas, na verdade, o que ocorre é uma divisão de c/h dessa área com o intuito de facilitar o planejamento para o professor ministrar suas aulas com os conteúdos programáticos junto ao foco do trabalho referente ao assunto escolhido, isto é, o cotidiano do educando e a interdisciplinaridade. Logo, verifica-se que não houve a redução na carga horária como ficou subentendido, mas um novo espaço para um componente disciplinar ministrar o conteúdo formal com a prática em consonância com o seminário.

Contudo, a inserção do Seminário Integrado na grade curricular está sendo um grande desafio para as instituições de ensino, principalmente para os professores que fazem a interface entre coordenação e alunos, pois nem todos os responsáveis por essa atividade estão aptos ou até mesmo dispostos para a realização da mesma. O Seminário Integrado, segundo a Seduc (2011) constitui uma proposta que envolve educadores e educandos com o propósito da elaboração de um projeto político pedagógico que deveria acontecer de forma coletiva, com incentivo à cooperação, à solidariedade e ao protagonismo do jovem. A realização do mesmo ocorrerá ao longo do Ensino Médio e em complexidade crescente, constituindo-se de espaços de comunicação, socialização, planejamento e avaliação do cotidiano e práticas escolares do curso.

A partir das discussões realizadas em relação às proposições da 18ª CRE e também referente às atividades construídas pelas escolas para a aplicação do EMP, mencionados anteriormente, considerou-se a ideia de continuar a pesquisa mediante a execução de entrevistas informais, por meio de relatos de componentes da direção, coordenação pedagógica e de alguns professores orientadores do Seminário Integrado das instituições integrantes da pesquisa. Essas entrevistas foram feitas para esclarecer possíveis dúvidas da comunidade escolar surgidas desde

o início da inserção da reestruturação do EM, ao longo do primeiro e segundo ano letivo vigente dessa proposta.

#### 4.2.2 Desenvolvimento da Proposta Pedagógica nas Escolas da Rede Estadual

Apresenta-se a seguir as informações referentes às entrevistas realizadas com os coordenadores e direção de cada uma das sete escolas participantes desta pesquisa, com o propósito de esclarecimento do desenvolvimento da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao EM do Governo do Estado e também sanar dúvidas em relação à existência de uma conexão com o ENEM e outras avaliações externas.

##### 4.2.2.1 Escola Estadual Bibiano de Almeida

A Escola Bibiano de Almeida, perante as outras instituições, foi a que mais discordou da maneira que foi implantada a reforma educacional, pois questionou até que ponto adicionar o Seminário Integrado como disciplina na grade curricular do EMP faria diferença na aprendizagem. Para a maioria dos professores seria uma postura retrógrada, conservadora, pois os educadores não costumam aceitar mudanças, principalmente, os docentes que estão perto de se aposentar. Porém, nenhum educador é contra o EMP, o problema foi a maneira como este foi implementado nas escolas, tendo que aceitar um método novo de ensino imposto a toda uma rede de ensino sem ser antes testado, e, obviamente, aperfeiçoado. Essa proposta poderia ter sido aplicada em uma escola ou em uma cidade como experiência, durante três anos e então verificar as possíveis falhas para ser aperfeiçoado ou até substituído. Como exemplo, pode-se citar o ENEM, que foi implantado com a ideia de que não ocorreriam erros, sem pensar em questionar as possíveis falhas, como vem acontecendo ano após ano.

O Estado do Rio Grande do Sul está tendo o ensejo de modificar o ensino a partir da contextualização do mundo do educando, contudo, que isso seja realizado com responsabilidade por parte dos governantes e seus assessores, contando com o êxito de sua proposta reestruturada para o ensino, mas também que seja levado em consideração que o mesmo possa não ser correspondido de acordo com as suas expectativas. A proposta e a construção do Seminário Integrado causaram uma grande polêmica entre os professores, pois estes não deveriam ter sido implementados sem serem aplicados antes em uma instituição de ensino para testar a sua aceitação, e também sem que os educadores responsáveis por essa incumbência recebessem uma qualificação adequada. Alguns consideram apenas que: “qualquer professor que passou



pela universidade já participou da construção de um seminário" – palavras enunciadas por funcionários da 18ª CRE – em reunião do EMP.

Em entrevista, um funcionário da 18ª CRE disse que “qualquer professor que passou pela universidade já participou da construção de um seminário”, querendo justificar e facilitar a visão da execução do EMP e Seminário Integrado. Porém, é importante considerar mais além, pois não quer dizer que um professor que em sua vida acadêmica já realizou algum tipo de seminário e/ou projeto esteja capacitado em relação à construção e execução de um projeto de pesquisa específico como o proposto pelo Estado. Isso ocorre porque na formação acadêmica de um professor que será o responsável pela orientação do Seminário Integrado não houve a orientação na sua formação acadêmica, visto que ela não o habilitou para o planejamento e execução deste tipo de atividade que possa habilitá-lo para ensinar alunos de EM, independentemente de ser politécnico ou não. Pois, para lecionar, seja o componente da área do conhecimento que for, é necessária a elaboração de um plano de atividade que requer como princípio a organização, a construção e a execução da proposição desses.

Em qualquer país que vise a Educação como o seu principal objetivo não teria implantando o EMP “desta maneira afoita e quase que irresponsável” (palavras do entrevistado). Os educadores que foram chamados para efetuar essa incumbência deveriam receber, no mínimo, um treinamento ou até mesmo alguma formação para a execução desse propósito de forma adequada para a sua clientela. Porém, o que aconteceu foi a distribuição de cd's com sugestões de aulas a serem repassadas aos alunos, o que ajudou, mas, no entanto, iniciou-se o ano letivo executando atividades sem o propósito real do EMP, e o término do mesmo, foi praticamente igual.

Para confirmar que a implementação desta modalidade foi aplicada sem considerar frustrações, 90% das perguntas que foram apresentadas em encontros de professores não recebiam respostas. E quando recebiam, eram sempre iguais: "este problema está sendo discutido na Coordenadoria e na Seduc". Porém, cabe salientar a importância de que, antes do começo de um ano letivo, se considera que todas as propostas de trabalho a serem desenvolvidas irão funcionar, desconsiderando possíveis problemas que poderiam surgir.

A questão é que, se, de um modo geral, a educação brasileira é considerada ruim, isso é decorrente de diversos fatores que poderiam ser enunciados aqui, porém, o que importa neste contexto, é rever como vem sendo tratada a reestruturação sociopolítica, analisando em que medida os princípios ideológicos de cada mudança de governo interfere na proposta educacional do Estado do Rio Grande do Sul. Um exemplo sobre essa afirmação é o da escola Ciep, localizada na vila São João, na cidade de Rio Grande, a qual foi inaugurada por Alceu

Collares – ex-governador do Estado do Rio Grande do Sul. Pelo fato de ele não ter sido reeleito, a escola, na administração seguinte foi ignorada, simplesmente porque não fazia parte dos planos políticos educacionais do governo sucessor. Porém, é preciso avaliar que o dinheiro investido nesses projetos é público e deve ser administrado com responsabilidade. Hoje, essa escola – Ciep – está na lista das instituições para ser reformada.

Em um encontro no teatro do Instituto de Educação Juvenal Miller, em uma roda de discussões, uma colega questionou outro colega que trabalha na Coordenadoria da seguinte maneira: "E se em 2014 mudar o governo, tudo o que está sendo realizado seria modificado novamente? A resposta foi a seguinte: Não havíamos pensado nisso!" (Palavras do entrevistado). Então, não é possível montar um novo projeto pedagógico, se não se sabe se haverá uma continuidade, pois ainda não houve nenhuma turma que concluiu o EMP. A partir desse motivo, surgem incógnitas em relação ao modelo instituído no ano de 2012, como por exemplo, em relação às avaliações qualitativas, as quais os educadores não foram preparados para elaborá-las. Outro aspecto relevante a ser destacado é o ingresso ao Curso Superior, que é o objetivo da maioria dos educandos e esse não consta, explicitamente, como propósito da proposta da reestruturação do EM, preocupando a comunidade escolar de modo geral.

Para construir um projeto pedagógico que possa ser trabalhado com confiabilidade por parte das pessoas que irão executá-lo, ou seja, que traga resultados significativos em relação ao desempenho escolar de seu corpo discente é necessário elaborar um modelo que contemple desde o início da vida escolar do aluno até o EM, e não o que está acontecendo. É preciso considerar que a educação formal começa desde os primeiros anos de escolarização do indivíduo, e, pular etapas no processo de ensino e aprendizagem significa romper partes do seu desenvolvimento, que são percebidas nos anos letivos posteriores devido às lacunas que foram criadas. Logo, a reestruturação deve iniciar desde a educação básica e ser reformulada de acordo com o avanço dos alunos para as séries posteriores, até atingir o EM. Os educadores, independentemente de suas disciplinas não têm como fazer trabalhos diversificados para favorecer a uma aprendizagem de qualidade. Isso porque os alunos atingem a primeira série do EM com problemas sérios de aprendizagem, como realizar as quatro operações básicas da matemática, uma regra de três simples, redigir uma simples frase com um verbo ou até não conseguir identificar o próprio verbo na frase. Essa deficiência na educação é decorrente da quantidade de alunos que se espera que completem o EM e não a qualidade de ensino que esses alunos realizaram e obteriam nos seus estudos ao término do curso.

Esse ano (ano de 2012) foram distribuídos tablets aos professores do Ensino Médio que fazem parte da Rede Estadual do Estado do Rio Grande do Sul, desde que fossem nomeados e

não contratados, apesar dos educadores possuírem as mesmas responsabilidades como os seus alunos. Muitos questionaram o porquê desta diferenciação, mas não se teve resposta. Os tablets deveriam ser entregues inicialmente aos educadores que lecionam nos primeiros anos das Séries Iniciais – responsáveis pelo processo de escolarização e alfabetização – e Finais do Ensino Fundamental e posteriormente aos educadores que compõem o EM, independentemente de ser ou não Politécnico. No ano de 2014, aconteceu a formatura das primeiras turmas de formandos dessa proposta do governo do Estado – EMP –, mas nem assim se terá a ideia de que algo possa ter mudado, pois não se modifica um método de ensino de forma tão radical em um período de apenas três anos letivos, pois qualquer reformulação requer disposição por todas as partes envolvidas no processo e também tempo hábil para isso.

#### 4.2.2.2 Escola Estadual Eng.º Bastos Tellechea

Na escola Estadual Eng.º Bastos Tellechea o Seminário Integrado foi trabalhado como uma disciplina da grade curricular e teve sua aplicação no início do ano letivo de 2012, quando foi implementado o Ensino Médio Politécnico. Essa maneira de ministrar as aulas foi um grande desafio, mas que também proporcionou momentos de bastante entusiasmo, principalmente por manifestações críticas dos alunos. Isso os conduziu à curiosidade pelo saber, que vem se intensificando aos poucos, trazendo o pilar do processo de ensino e aprendizagem, isto é, colocando em prática o conceito do “fazer científico”, sendo então, explorado com maior interesse e também passando a ser compreendido por esses alunos.

O seminário foi trabalhado seguindo a linha de aplicação dos projetos de aprendizagem em que são exigidas determinadas habilidades dos educadores, como: - formar indivíduos com uma visão mais global da realidade; - vincular a aprendizagem a situações e problemas reais e - preparar o aluno para aprender durante toda a vida. Formar o aluno para a vida significa formar um cidadão crítico, capaz de compreender e tomar atitudes, enfrentando problemas de diferentes naturezas, enfim, fazer parte da sociedade com ações procedimentais de aprendizagem que possam ser colocadas em prática. Essa proposta está explícita diretamente ao Seminário Integrado desenvolvido na reforma educacional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Porém, toda nova proposta de ensino tem suas implicações, e, uma das dificuldades apresentadas foram o entendimento e a aplicação da interdisciplinaridade, pois causaram alguns transtornos na grade de horário, modificando os dias de trabalho dos professores em sala de aula e a hora atividade, passando a ser uma tarefa árdua, devido aos encontros necessários para trabalhar e melhor direcionar os projetos propostos pelo seminário.

As atividades referentes à proposta pedagógica foram organizadas da seguinte maneira: discussão para definir o assunto a ser trabalhado e posteriormente o problema sobre esse tema. O desenvolvimento ocorreu perante aos ensinamentos socráticos com uma atitude dialógica de questionamentos, a fim de os alunos reorganizarem seus pensamentos por diversas vezes, ao assumirem diferentes posturas, conforme a modificação na mesma pergunta. Mas esse processo de ensino não foi fácil, pois os educandos ainda não sabem operacionalizar o pensamento crítico e reflexivo voltado para sua auto formação. Com isso, utilizaram-se várias aulas para a construção dessa atividade, a qual se tornou um desafio que estimulou o aspecto motivacional nos educadores, não somente pela ação da formação continuada em sala de aula, mas também pela integração entre as disciplinas.

Mediante essa proposta de ensino, o educador torna-se um profissional polivalente, devido às múltiplas visões sobre os processos de aprendizagem, principalmente, em relação à interdisciplinaridade. Essa que abrange diferentes áreas do conhecimento, fazendo com que o professor amplie e tenha um vasto conhecimento de pontos de vistas das diversas disciplinas que compõem a grade curricular do EM. Dessa maneira, a sala de aula tornou-se um espaço promotor de aprendizagem e de reflexão teórico-metodológica na inter-relação teoria-prática como eixo estruturante da disciplina Seminário Integrado. Isso porque houve e há o interesse por parte dos alunos em assuntos que eles próprios pesquisam, e, conseqüentemente, buscam conhecimentos para compreendê-los, envolvendo a pesquisa tanto entre os alunos-escola, quanto em relação ao cotidiano, como aluno-comunidade.

Tem-se a percepção de que o ano letivo de 2012 foi pequeno para a execução de um trabalho complexo como o Seminário Integrado, mas cada passo direcionado ao conhecimento da realidade foi um começo do trabalho que prosseguirá ao longo do EM. No decorrer das atividades propostas durante todo o período escolar, percebeu-se o entendimento dos envolvidos, alunos e professores, mostrando que é necessário um planejamento conjunto mediante um eixo integrador, o qual pode ser objeto de conhecimento, um projeto de intervenção, e, principalmente, o desenvolvimento da compreensão da realidade sob a ótica da globalidade e da complexidade, enfim, uma perspectiva holística.

Salienta-se que essa proposta de ensino não tem ligação direta somente com o ENEM, isso porque a politécnica visa ampliar as possibilidades de conhecimento de mundo, envolvendo assim a cidadania, o mundo do trabalho e da pesquisa (GRAMSCI, 1978). A finalidade é desenvolver a criticidade e situar o aluno como parte integrante e integrada na vida, objetivando a um futuro promissor e também o ingresso na universidade.

#### 4.2.2.3 Escola Estadual de Ensino Médio Lilia Neves

A proposta pedagógica na escola Estadual de EM Lilia Neves foi aplicada em um primeiro momento com a divulgação do projeto criado pela própria instituição. Inicialmente, com os professores, mediante a realização de reuniões pedagógicas entre coordenação e professores, e posteriormente, com os alunos da mesma. Nas reuniões pedagógicas eram utilizados materiais (xerox) trazidos pela coordenadora do EMP, com o intuito de sanar as possíveis dúvidas dos envolvidos nessa atividade, sem o auxílio da 18ª CRE.

Em um segundo momento, a equipe pedagógica da instituição de ensino escolheu os educadores para coordenar a inserção do Seminário Integrado, mas todo o processo foi exposto ao grupo de educadores constituinte da escola para que todos pudessem opinar e finalmente entrar em acordo com a coordenação. Para que esses professores fossem escolhidos houveram alguns critérios determinantes como: disponibilidade de tempo, vontade, empatia e relação professor-aluno e a partir disso, cada docente passou a ter apenas uma turma para trabalhar o seminário.

Inicialmente, os professores elaboraram um questionário, que tinha como propósito ser aplicado aos alunos, mas repensando a atividade, resolveram levar o questionário para a sala de aula e ser explanado junto à turma, para então refazer a proposta a ser reconstruída com os educandos. Estes foram divididos em grupos e cada um levou três questionários para serem aplicados em sua comunidade, retornando para a sala de aula posteriormente. Com as informações colhidas pelos mesmos foi proposto um tema para então começar a trabalhar com a proposta do seminário: a pesquisa, que teve como base a metodologia e a fundamentação teórico-prática.

Durante esse processo ocorreu a interação dos professores de matemática junto aos alunos com o propósito de elencar as respostas dos questionários e, partindo disso, construíram-se gráficos e tabulações. Como consequência, houve a aproximação dos educadores de Língua Portuguesa que ajudaram a expor, construir, relatar as análises referentes à atividade de matemática. Mediante a essas atividades, cada turma definiu sua temática e junto a isso se utilizou um portfólio, onde diariamente foram feitos os relatos. Perante a esse procedimento, estabeleceu-se o foco, direcionando a realização da pesquisa, e, conseqüentemente, ocorrendo o envolvimento das outras disciplinas, a chamada interdisciplinaridade, que também faz parte da proposta pedagógica do EMP do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

O trabalho da escola ocorreu em torno da pesquisa, da escrita e análise do questionário que seria proposto aos alunos, e, posteriormente, passou a ser reconstruído junto aos educandos

para então serem aplicados na comunidade escolar, onde os educadores conseguiram com que os alunos adquirissem uma nova e diferente postura perante o ensino escolar. Com esse procedimento, a instituição está trazendo os professores para participar da realização da proposta, sendo que toda quinta-feira ocorreram encontros com o propósito de discutir o que estava acontecendo em sala de aula e também rever os materiais propostos pela coordenação pedagógica da mesma para a construção das atividades e avaliações. A avaliação durante o ano letivo de 2012 ocorreu da mesma maneira que nos anos anteriores, por disciplina e quantitativamente, porém, ao final do ano, especificamente no último trimestre, resolveu-se fazer a avaliação por área do conhecimento. Nesse processo, os componentes curriculares se reuniram e fizeram uma única análise final e, por meio do conselho de classe, chegaram a um consenso a partir das avaliações realizadas no decorrer do ano letivo de modo que se atribuiu a cada aluno uma “nota final”, a qual foi resultante da média da soma de todas as notas trimestrais chegando-se a um conceito. Mediante a esse conceito (consenso) por área, houve uma aprovação considerável na instituição. Durante as férias de verão, aconteceram cursos para os alunos reprovados os quais tiveram uma nova chance para serem aprovados, porém, o retorno à escola não foi como o esperado, mas ainda assim aumentou o número final de aprovações.

Existem reclamações por grande parte da comunidade escolar, principalmente por educadores, sobre a atual gestão pública do Estado do Rio Grande do Sul, pois não há explicações, significação plausível da proposta pedagógica. Além disso, não há estrutura pública para formar alunos politécnicos, por não haver espaços diferenciados por área, como por exemplo, a utilização de laboratório de ciências e também de informática sem monitores para auxiliar o professor. Logo, o EMP, deveria propiciar ao aluno o questionamento, e, conseqüentemente, estimular a aprender procurar leituras para sanar as suas dúvidas, e, a partir disso, procurar o professor para avaliar o seu trabalho.

#### 4.2.2.4 Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller

A reforma está sendo aplicada no Instituto Juvenal Miller mediante as pesquisas em nível de EM, com projetos que estão pautados sobre a socioantropologia. Os educadores da instituição realizaram uma enquete com os educandos visando determinar o assunto que seria de interesse para os mesmos com a orientação de professores articuladores, responsáveis pela construção dos projetos de pesquisa, os quais deram seguimento à proposta de Seminário Integrado.

Os seminários estão sendo trabalhados com nove turmas de EMR de primeiro ano e duas turmas de Magistério também do primeiro ano. Essa atividade foi realizada no mesmo turno das aulas regulares, mas com carga horária distinta da proposta da reforma, acarretando em uma grande preocupação sobre como e de que forma os conteúdos programáticos seriam abordados, já que este influenciaria na redução da carga horária das disciplinas independentemente das áreas. A primeira interpretação seria de que os conteúdos teriam que ser diminuídos, mas não foi o que aconteceu, apenas ocorreu uma mudança na maneira de ministrar esses conteúdos e relacioná-los com os temas propostos no Seminário Integrado.

Durante o ano letivo de 2012 os educadores selecionados para trabalharem com a proposta dos seminários com os alunos organizaram a atividade da seguinte maneira: no primeiro trimestre a escola se deteve em explicar o que é e como se produz um seminário. Esse processo ocorreu por meio de teorias sobre o que é uma pesquisa, como elaborá-la e colocá-la em prática em uma instituição de ensino com o auxílio da informática e materiais elaborados pelos professores orientadores do Seminário Integrado, com coleta de dados na própria escola e em sua comunidade local. No segundo trimestre os educadores se mobilizaram para ensinar como colocar em prática a aplicação de um seminário, e, por fim, no terceiro trimestre, houve a elaboração de um projeto, que seria a proposta inicial do Seminário Integrado. Esse processo novo, para ter uma “adaptação” plausível, teve parceria com a Universidade Federal do Rio Grande (Furg) que se disponibilizou através de encontros para esclarecer, motivar e principalmente ajudar na realização da atividade, já que a mesma se parecia e ainda se parece tão confusa para muitos educadores.

Contudo, as avaliações também trouxeram implicações, tanto para a coordenação pedagógica, quanto para os professores e até mesmo para a direção, pois ao invés de números como era o procedimento comum há muitos anos, passou-se a atribuir conceitos, os quais deveriam ser em conjunto, por área, trazendo divergências entre educadores e transtornos, devido às dificuldades em avaliar cada educando individualmente, já que a proposta foi realizada em grupos. Com isso a escola determinou um tema central: “Tecnologia, Informação e Conhecimento” para a formulação dos projetos e então trabalhar a proposição do Seminário Integrado.

#### 4.2.2.5 Colégio Estadual Lemos Júnior

A aplicação da proposta pedagógica no Colégio Lemos Júnior não teve muitas dificuldades devido à adaptação com a realidade da escola. Os professores se propuseram a

trabalhar com o Seminário Integrado de maneira receptiva desde o início do ano letivo. Esses educadores foram escolhidos pela vice direção por serem mais preparados para o tipo de atividade em vista de suas atuações na instituição e formação. Porém, essa escolha partiu de uma proposta de trabalho com os mesmos, os quais tiveram o livre arbítrio de aceitar ou não o novo desafio para o ensino.

Foram realizadas reuniões primeiramente entre os professores dos seminários com a coordenação pedagógica e vice direção da escola e logo após, com todo o quadro escolar e posteriormente com a 18ª CRE, que colaborou bastante para a elaboração e desenvolvimento dos seminários. Essas reuniões foram realizadas fora do horário de aula e algumas vezes nos intervalos para o café, pois os educadores se disponibilizaram para que elas ocorressem da melhor maneira possível, com objetivo de que os seminários se concretizassem corretamente, de acordo com a reforma educacional. Durante o ano letivo procederam dessa forma, inclusive os professores de matemática que tiveram sua carga horária reduzida também colaboraram, completando-a na própria escola, facilitando e otimizando o andamento das atividades.

Os seminários foram desenvolvidos no 1º trimestre, onde cada turma do primeiro ano do EM teve um coordenador (professor responsável pelo seminário). As atividades referentes à proposta tiveram início com a explanação sobre: O que é o ensino politécnico? Qual o objetivo? Como integrar as disciplinas?.

Responder a esses questionamentos facilitou a atividade pois os próprios professores, em função de suas disciplinas, contribuíram para a construção do seminário, dando espaços nas suas horas aulas para a elaboração e desenvolvimento do trabalho. Assim, tornou-se possível a realização da proposta da interdisciplinaridade a partir da conexão dos componentes das áreas do conhecimento que passaram a ser os principais colaboradores dessa proposta. Essa proposta funcionou como o Projeto Escuna<sup>11</sup> – Projeto da prefeitura da cidade de Rio Grande em parceria com a Furg –, onde os trabalhos são desenvolvidos mediante os assuntos de interesse dos próprios educandos, e, a partir desse foco, as expectativas foram tomando uma direção. No segundo trimestre os projetos trabalhados no Seminário Integrado seguiram no mesmo modelo,

---

<sup>11</sup> Ação de extensão que visa à inclusão digital – processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação – em comunidades carentes do município de Rio Grande (RS). O principal desafio do projeto consiste exatamente em garantir a continuidade da transferência de conhecimento, mesmo que o projeto deixe de ser conduzido pelos agentes formadores iniciais. Para isso, é sugerida a figura dos multiplicadores, que são agentes da comunidade, e ferramentas como a rede social, que incluem a comunidade nas atividades sociais da sua comunidade, proporcionando uma maior chance de que o conhecimento não se perca ao longo do tempo.



mas percebia-se maior envolvimento tanto da parte dos professores quanto dos alunos, o que facilitou o desenvolvimento da proposta pedagógica apresentada pela Seduc.

As avaliações dos seminários foram realizadas, desde o princípio, por conceitos envolvendo os professores de todas as disciplinas junto ao coordenador do seminário, até que se chegasse a um conceito final. Já nas avaliações por áreas do conhecimento, foram realizadas em conselho de classe, e cada avaliação foi feita de acordo com o estilo do professor, como exercícios avaliados, chamados comumente de testes e trabalhos. Cada aluno teve um único parecer em consenso de todos os educadores participantes desse conselho. Essas reuniões para avaliação dos educandos foram realizadas nas salas de aulas de cada turma do primeiro ano do EM por grupos de professores por área do conhecimento e analisava-se o parecer dos alunos e da turma determinada para chegar a um consenso final, e, dessa mesma maneira, foi sendo realizado com as outras turmas sucessivamente. Cabe ressaltar que durante o ano letivo teve apenas um conselho de classe.

Quando se faz uma análise mais específica da reforma, isto é, da proposta, percebe-se que a ideia vai ao encontro com o ENEM, o qual abre portas para os alunos ingressarem em uma universidade. Porém, a sua aplicação possui muitas lacunas, pois não há tempo hábil para executar o que está no papel e os educadores, mesmo não querendo, ministram suas aulas de acordo com os conteúdos de suas disciplinas, comprometendo as outras em suas áreas do conhecimento, as quais, muitas vezes, são pré-requisitos para o ENEM e outras tantas avaliações externas. Com isso, verifica-se que a conexão da proposta pedagógica com o ENEM, por enquanto, é apenas utópica, pois está apenas colaborando com o aumento no índice de aprovação dos alunos no contexto escolar devido ao propósito da contextualização dos conteúdos programáticos com o cotidiano desse educando, que está sendo favorecido pelo governo. Durante a realização dos seminários os professores coordenadores puderam contar com o auxílio da Furg através de encontros direcionados para a proposta pedagógica. Esses encontros foram bastante gratificantes pois os professores quando regressavam à escola vinham com novas ideias, ajudando na elaboração e aplicação dos seus trabalhos.

#### 4.2.2.6 Instituto Estadual de Educação São José

A proposta da reformulação do EMR para o EMP causou desencontros e divergências, entre CRE, escolas, educadores e até mesmo com os alunos, pois a proposta foi apresentada de uma única vez no início do ano letivo de 2012, com suas lacunas e possíveis atribuições para a construção de uma educação inovadora. Porém, se esta tivesse sido exposta aos poucos, ao

longo do ano letivo anterior, facilitaria a compreensão e construção da mesma, por meio de reuniões nas instituições de ensino com o grupo escolar, o que praticamente não aconteceu.

A escola de Educação São José começou a se preparar para a inserção do Seminário Integrado no ano anterior, no período de agosto a novembro de 2011, a vigência da nova proposta de ensino para o ano letivo de 2012, mediante as conferências relacionadas à reforma educacional do governo do Estado. Porém, no início houve desestímulo dos educadores, pois a cada troca de governo há uma diferente proposta de ensino a ser aplicado em curto período de quatro anos, o que dificulta o bom desenvolvimento da mesma.

No ano letivo de 2012, já com a aplicação da nova reforma educacional, ocorreram reuniões com todo o quadro de professores da escola, e, durante essas reuniões, os professores responsáveis pelo Seminários Integrado faziam exposições de como estava transcorrendo essa atividade para os outros. Todos os educadores de áreas trabalharam como responsáveis para ocorrer o processo de conexão entre as disciplinas em conjunto com os professores dos seminários para uma melhor aplicação do mesmo e orientação sobre suas disciplinas, que, grande parte das vezes, não faziam parte da vida escolar individual de cada educador.

A escola elaborou um plano para a aplicação da proposta do governo de acordo com as instruções da 18ª CRE, mas houve algumas dificuldades para sua estruturação com base nas informações fornecidas pela CRE, o que acarretou em um trabalho perdido inicialmente, tanto em questão de tempo, quanto nas atividades propostas, principalmente de integração entre os educandos. “A escola montou o quadro de funcionários, tanto educadores, administrativo, enfim o grupo escolar para que conseguisse desenvolver a proposta, mas não houve o apoio esperado pela CRE. Isso devido ao Estado não disponibilizar o quadro de funcionários necessário para colocar a mesma em prática, então acaba continuando o ensino tradicional em vigor, ” segundo as palavras da vice-diretora do Instituto de Educação São José. Perante a esse contratempo, já com mais de um mês de aula, fez-se um novo projeto para então colocá-lo em prática posteriormente, mas sem a integração entre os docentes.

Logo após o início da aplicação do Seminário Integrado, a parte diretiva da escola e os educadores passaram a preocupar-se com as avaliações que deveriam ser realizadas mediante os conceitos, em vez de notas (números), como era feito anteriormente por muitos anos. Esses conceitos foram atribuídos por áreas do conhecimento e os componentes dessas áreas colocados em salas de aula distintas para então construir as avaliações: CSA: Construção Satisfatória da Aprendizagem; CPA: Construção Parcial da Aprendizagem; CRA: Construção Restrita da Aprendizagem, conforme enunciado no anexo D.

Esse tipo de avaliação passou a vigorar na instituição a partir do segundo trimestre do ano letivo escolar. Com essa maneira de avaliar, considera-se que a maior parte da avaliação são trabalhos e tem que ser qualitativamente, desenvolvida mediante o aprendizado em sala de aula, com a contextualização do cotidiano do aluno, como por exemplo, trabalhos realizados em grupos. Os professores passaram a ter dificuldades pois ainda estavam muito ligados ao processo de notas (avaliação quantitativa) e também por não terem sido preparados para essa mudança. Isso trouxe muitas dúvidas, e, grande parte delas sem respostas, pois o aprendizado para essa transformação educacional ocorre diretamente na prática, esperando por suporte da CRE.

Outra preocupação que há em relação à reforma do EM é como conciliar com o ENEM, pois a escola alega que deveria haver a integração entre escola, pais e principalmente alunos, porque a proposta vai ao encontro com o ENEM, porém precisa de um melhor esclarecimento para que aconteça um trabalho prático e viável para as partes. Também seria interessante haver um preparo inicial para os educadores da instituição, entretanto, há falta de recursos humanos, pois os encargos da escola ficam restritos a questões diárias e conseqüentemente ocorre o acúmulo de funções para o mesmo profissional.

O Seminário Integrado teve sua aplicação a partir da escolha de um tema: Tecnologias Aplicadas, que deveria ter a interdisciplinaridade como foco principal, com isso, ocorria o revezamento das turmas de acordo com as áreas afins, onde todos os professores ficariam disponíveis, mas logo receberam uma orientação da CRE que não seria mais trabalhada dessa maneira. Essa orientação implicou na c/h dos professores, referentes às suas disciplinas, porque estas deveriam disponibilizar um determinado número de h/a semanal para trabalhar seus conteúdos em relação ao tema proposto para o Seminário Integrado, apesar de não estarem de acordo por vários motivos. Um desses motivos seria como administrar os conteúdos formais – sugeridos pelo MEC – que visam à aprovação no ENEM em um período reduzido de h/a no EMP, se comparados ao EMR. O outro motivo diz respeito à união dos componentes por área do conhecimento na elaboração de suas práticas escolares, que necessita de tempo, formação adequada – saber compor e ensinar a compor um projeto de pesquisa – e dedicação quase que exclusiva, algo quase que impossível para essa profissão, em que a maioria dos seus atuantes trabalha 60 horas semanais tendo que disponibilizar o pouco tempo que lhes restam para reunirem-se em função da construção do Seminário Integrado.

Com esse imprevisto houve, então, a distribuição de professores responsáveis pelos seminários por turma e também uma parceria com a Furg que colabora na elaboração e aplicação das atividades direcionadas. O seminário foi realizado com grupos de educandos

distintos de modo que cada um possui um tema específico escolhido de acordo com determinadas afinidades, o que acaba por dificultar a realização da mesma para o docente responsável, que é o único em sala de aula para diferentes temas em uma mesma turma. A proposta dos projetos começou a ser colocada em prática no segundo trimestre do ano letivo por itens, como por exemplo, explanação sobre justificativa, objetivo e então a elaboração dos mesmos, porém, há muita preocupação por parte dos professores em relação ao próximo ano letivo, pois os mesmos que ministram o Seminário Integrado de forma diversificada em relação ao seu colega, apesar de fazerem parte do mesmo grupo escolar com o mesmo propósito, acabam traçando suas metas por linhas diferenciadas em relação à proposta inicial. Mas também há aqueles educadores que ainda não começaram as suas atividades para a construção da pesquisa a ser trabalhada no seminário, devido à quantidade de grupos em cada turma para a execução do trabalho e pouca informação para elaborar e aplicar a proposta do Seminário Integrado.

A reforma foi proposta com orientações insuficientes para a sua aplicação, isto é, sem especificações para o desenvolvimento dos seminários, dificultando o processo de ensino-aprendizagem para a construção da proposta do Ensino Médio e Politécnico. Também foi citada a parceria com a Furg, que tem como proposta auxiliar o desenvolvimento da construção do EMP junto ao trabalho dos educadores, porém, o que ocorreu foi apenas exposição, relatos dos professores da instituição escolar sobre como estavam sendo administradas as atividades relacionadas aos seminários. Isso acabou acarretando em insatisfação e angústia naqueles docentes que buscavam alguma segurança para a elaboração e aplicação da construção do Seminário Integrado. Enfim, a proposta é uma necessidade, mas antes tem que haver disponibilidade de educadores e toda uma equipe para atender em suas funções específicas na instituição escolar.

#### 4.2.2.7 Escola Estadual Silva Gama

A Instituição educacional Silva Gama tem suas aulas distribuídas para as turmas dos primeiros anos do EM, de segunda a sábado, no turno da manhã, onde está sendo trabalhado o Seminário Integrado proposto pela reforma. Esses seminários foram inseridos na grade curricular com carga horária de 3h/a semanais com um professor responsável por turma. Nas quintas-feiras, no horário das 10 h e 30 min às 12 h, ocorre a aplicação do seminário com todas as turmas de primeiro ano, em que há diferentes propostas de projetos e essa interação entre as

turmas pode facilitar o elo entre as disciplinas, devido à troca de informações entre os educandos e educadores.

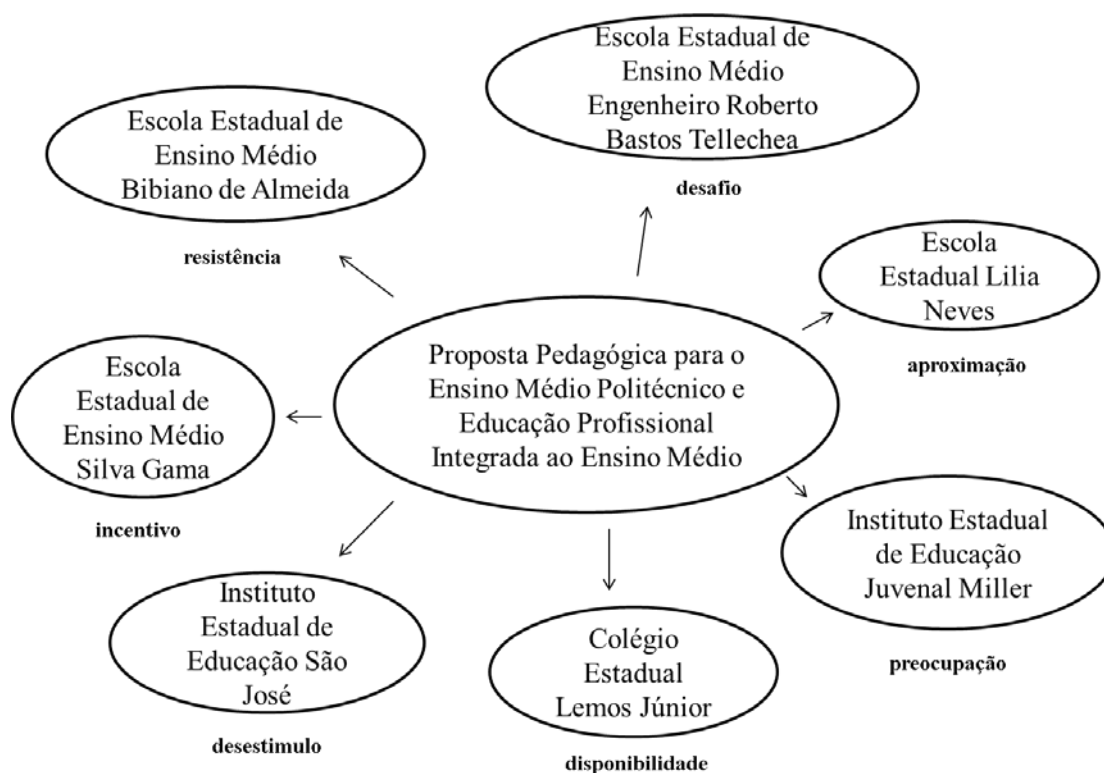
No primeiro trimestre o Seminário Integrado foi sendo trabalhado por meio da elaboração de um projeto, em que se explicou o que é um projeto, como deve se realizar cada etapa até a construção final, tudo oralmente. Esse projeto que foi aplicado na escola é único e o mesmo desde o início do ano letivo, isto é, não houve modificações realizadas pela 18ª CRE após sua avaliação. Cabe ressaltar que os coordenadores dos seminários foram professores escolhidos pela escola e não por voluntários.

Durante a explanação e elaboração dos seminários pelos educadores foram ocorrendo reuniões também fora da escola Silva Gama, na Furg, junto aos outros docentes das outras instituições de ensino da cidade de Rio Grande e São José do Norte. Essas reuniões eram orientadas por professores da Universidade que deram auxílio sobre referenciais teóricos e explanação para uma melhor compreensão dos participantes em relação à proposta que o Governo do Estado está implementando nas escolas da Rede Estadual de EM. A pauta das reuniões teve o propósito de esclarecer dúvidas sobre a proposta da reforma curricular e não ensinar a organizar as atividades.

O projeto elaborado pela proposta pedagógica consegue fazer com que o aluno busque os conteúdos para realizar avaliações externas e também para ingressar direto ao mercado de trabalho, proporcionando diferentes caminhos para o educando seguir um futuro promissor. Essa constatação foi identificada pelos educadores mediante avaliações realizadas pelos educandos, ainda sendo por notas, pois a avaliação conceitual estava sendo discutida e elaborada para o ano letivo de 2013.

### **Uma breve reflexão**

A partir das entrevistas realizadas e das informações colhidas nas escolas, referente ao EMP em contraponto com o EMR, foi possível verificar que a maior parte das instituições está se propondo para a construção dessa proposta pedagógica, cada uma a seu modo, mas buscando o mesmo propósito, como mostra a figura 3



**Figura 3:** As intuições de ensino e o EMP.

Assim, encontraram-se diferentes projetos em função do Seminário Integrado e de acordo com a formação do educador responsável por tal encargo, visando a possibilidade da conexão das disciplinas e a contextualização com o cotidiano do aluno. Porém, sempre há quem diverge da proposta em questão, e nesse caso não seria diferente, pois existem escolas que ao invés de tentar se adequar ao sistema, colocam como meta em sua proposta pedagógica seguir as suas práticas escolares de costume, sem supor que esse projeto poderia ou poderá ser promissor em um futuro próximo. Dessa forma, poderá contribuir com o ensino de seus educandos e mostrar ao seu corpo docente que existem n-maneiras de elaborar, desenvolver e ministrar aulas em consonância com o EMP, sendo imprescindível para novos horizontes em busca do saber, independentemente do governo vigente no momento da proposta educacional.

Não basta ter apenas vontade e disposição, é necessário um maior envolvimento da Seduc, além de mais tempo de formação dos educadores para que a reforma aconteça. É preciso mudar a cultura do ensinar e do aprender, o que não se faz somente com boa vontade, mas com trabalho em equipe, serenidade e sensibilização da comunidade escolar para que então aconteça a conscientização dos envolvidos no meio.

### 4.3 A Interdisciplinaridade e a Reforma Curricular

A reestruturação curricular tem como ideia principal na construção da sua proposta a interdisciplinaridade, a qual tem por objetivo reunir os professores afins de suas áreas do conhecimento com o propósito a contextualização dos conteúdos programáticos em relação a vida cotidiana do aluno – objeto de trabalho dessa reforma. No entanto, o que acontece na comunidade escolar em relação a esse tema são impasses que por várias vezes acabam por não serem sanados, devido a alguns motivos: falta de incentivo dos gestores e equipe pedagógica das escolas, a falta de formação continuada para esse tema tão diferente das práticas pedagógicas costumeiras, a incompreensão dos alunos por não terem sido esclarecidos sobre o real propósito do EMP e também pela ausência e incompetência dos governantes atuais em reestabelecer a classe de profissionais essenciais a sociedade como um todo – os professores.

Com essas razões é possível prever que a reforma curricular não passa de uma teoria idealizada apenas para ficar no papel, pois o governo desde o início da construção da mesma não contribuiu com a capacitação dos profissionais que seriam o eixo principal para que a ideia fosse colocada em prática, além de não ter disponibilizado equipes de funcionários para os diferentes setores que compreendem uma instituição de ensino, criando lacunas desde a fase inicial da reestruturação curricular.

#### 4.3.1 Contextualização: a transversalidade como proposta implícita na reforma curricular

Para que ocorra a divulgação do que está acontecendo nas escolas pertencentes a 18ª CRE, a própria elaborou um jornal: Divulgação EMP, com 4 edições ao longo da construção da reestruturação do EM, com informações e notícias que aproximam os leitores – comunidade escolar – das vivências do EMP e com destaque ao Seminário Integrado. Esse documento relata atividades que promovem as articulações entre as áreas do conhecimento com o propósito da interdisciplinaridade e da contextualização, afim de promover e resgatar a relação entre professor e aluno e o processo de ensino e aprendizagem com diferentes metodologias de ensino aplicadas pelos professores que participam das formações continuadas.

Com a construção do EMP foi possível verificar como a transversalidade está presente nas aulas ministradas pelos professores, mas principalmente pelos responsáveis pelo Seminário Integrado devido a elaboração de projetos de pesquisa junto aos alunos, o que mostra a dimensão didática trabalhada para a execução dos trabalhos. Isso porque a transversalidade diz

respeito à compreensão dos diferentes objetos de conhecimento, possibilitando a referência a sistemas construídos na realidade dos alunos.

Algumas escolas da rede estadual se destacaram por colocar em prática temas como a saúde pública, drogas, lixo, sustentabilidade, desenvolvimento industrial e educação a distância com o propósito de sanar seus anseios e curiosidades sobre o que faz parte do seu cotidiano e buscando com os professores das disciplinas soluções para seus questionamentos em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula com os seus projetos de pesquisa, isto é, colocando em prática a contextualização e não apenas conteúdos soltos com algumas exemplificações do cotidiano durante as aulas. Abaixo são ilustrados alguns recortes do jornal Divulgação (Anexo A) sobre os trabalhos realizados em algumas escolas que fazem parte da pesquisa e de outras que não fazem em relação a aplicação da proposta do EMP.



**Fonte:** Jornal Divulgação, Ed. 4, dez. 2013.

**Figura 4:** Participação das escolas da 18ª CRE em encontros inter-regionais.

Na figura 4 é possível verificar a participação de várias escolas da rede estadual do Estado do Rio Grande do Sul, de diferentes coordenadorias, destacando a 18ª CRE em encontros inter-regionais que têm por objetivo integrar as instituições de ensino, por meio de seus projetos de pesquisas construídos durante o desenvolvimento do Seminário Integrado ao longo da reestruturação do EM. Já, as figuras 5 e 6 salientam as atividades planejadas ao longo do ano



letivo de 2013 propostas pelos temas escolhidos pelos alunos do Seminário Integrado, onde alguns deles fazem parte dos temas transversais e trabalhados transversalmente junto a interdisciplinaridade e a contextualização.



Fonte: Jornal Divulgação, Ed. 4, dez. 2013.

Figura 5: Relato da construção de projetos pelos formadores do Seminário Integrado



Fonte: Jornal Divulgação, Ed. 4, dez. 2013.

Figura 6: Relato da construção de projetos pelos formadores do Seminário Integrado

No entanto, é de suma importância salientar que nem em todas as escolas, às vezes, os professores da mesma instituição não trabalham no Seminário Integrado de acordo com a proposta da Seduc por alegarem diferentes motivos, os quais prejudicam o processo de aprendizagem para todos os envolvidos na reformulação do EM, causando um retrocesso no ensino. Alguns dos motivos são descritos a seguir, pois retratam a realidade da maior parte dos docentes, inclusive os que são responsáveis pela formação dos alunos em relação ao desenvolvimento do Seminário Integrado, o qual objetiva a interdisciplinaridade e a contextualização como a solução dos problemas de aprendizagem para o ingresso e a socialização do cidadão ao mundo do trabalho. Alguns dos motivos que foram coletados nas observações e entrevistas:

- contribuir com o desenvolvimento da proposta do EMP exige dedicação e mais trabalhos;
- um estudo mais detalhado e avançado, visando o que é a contextualização e como deve ser colocada em prática;
- disponibilidade de tempo para compreender sobre a proposta da interdisciplinaridade e desenvolvê-la;
- interação entre colegas para que os trabalhos sejam contemplados de forma interdisciplinar e contextualizada, apesar de terem que disponibilizar esse tempo para a correção de avaliações;
- ministrar disciplinas diferentes da sua formação e as vezes não serem afins com a sua área do conhecimento para fechar a c/h;
- além do salário ser “vergonhoso”, fazendo com esse professor necessite trabalhar 60 h semanais para poder tentar se sustentar.

Então, por mais que a proposta tenha fundamentos que contemplem o processo de ensino e aprendizagem é necessário que ocorra a transversalidade por parte da proposta da reestruturação do EM com a situação real do EMP público em função dos professores, devido a estes serem os interlocutores na comunidade escolar. Pois, se não ocorrer essa interação, será difícil reconstruir a educação básica sem alicerces de sustentação para uma educação de qualidade de acordo com a realidade do aluno.

#### **4.4 Notas ou Conceitos? O Processo avaliativo implica na aprovação do educando?**

Por meio de uma análise documental, verificou-se que o processo avaliativo ocorre de forma qualitativa, mas com novos conceitos: construção satisfatória da aprendizagem (CSA), construção parcial da aprendizagem (CPA) e construção restrita da aprendizagem (CRA), que são atribuídos para determinar se o aluno foi ou não aprovado no final de cada trimestre do ano

letivo, bem como no final deste. Isso se faz por meio de miniconselhos e de um conselho de classe final. Cada um desses conceitos traz alguns requisitos básicos que estão imbricados, nos quais o educando possa se identificar ao mesmo tempo em que ele é identificado no transcorrer das atividades avaliativas propostas, sendo que, desta maneira, cada um deles possui as seguintes significações com seus respectivos propósitos:

- CSA: representa o desenvolvimento da aprendizagem, de maneira significativa e essencial acerca dos princípios básicos da formação geral, em conjunto com a parte diversificada, resultando na aprovação do educando.

- CPA: demonstra a construção da aprendizagem parcial em relação aos dois blocos do conhecimento, encaminhando o aluno às atividades do Plano Político Didático de Apoio (PPDA), para então receber ou não outro conceito. Porém, se ao final do ano letivo o educando continuar com o mesmo conceito em apenas umas das áreas do conhecimento e suas tecnologias, ele será aprovado, mas com Progressão Parcial. Esse procedimento será realizado em sala de aula, com o auxílio do PPDA no ano letivo seguinte, construído de acordo com o parecer descritivo elaborado no conselho de classe, destacando as dificuldades mais complexas do indivíduo. Se o aluno for reprovado em mais de uma área do conhecimento, automaticamente estará reprovado, não apto à série seguinte.

- CRA: ocorre uma restrição no processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos específicos e do Seminário Integrado, fazendo com que o aluno tenha atividades complementares no PPDA. Se este educando, ao final do ano letivo, mantiver o CRA em uma das áreas do conhecimento e suas tecnologias, automaticamente transforma-se em CPA e passa a ser aprovado com Progressão Parcial (PP), mas se mantiver o conceito CRA em mais de uma das áreas, será reprovado. No entanto, se considerar que o conhecimento também é construído em espaços e tempos distintos, à instituição de ensino precisa reavaliar o resultado final e possibilitar a oportunidade de reingresso ao aluno, em sua turma de origem, com o indicativo de PP (CPA/PPDA) e este deve ter o acompanhamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é elaborado por trimestre, por meio do parecer descritivo específico.

Logo, esses conceitos são os atribuídos de maneira coerente pelo resultado das avaliações aplicadas e realizadas em sala de aula. As avaliações são elaboradas pelos componentes das áreas do conhecimento e suas tecnologias em conjunto com a equipe pedagógica. Isso é feito por meio de reuniões realizadas durante a hora atividade (h/a) na própria escola, conforme o que é construído em sala de aula junto aos educandos, tendo em vista a

“formação geral”<sup>12</sup>, de maneira contextualizada com a vivência do aluno. Além dos conteúdos específicos, também há a parte diversificada, em que o foco é o eixo temático trabalhado pelos educadores na produção do seminário. A disciplina de Seminário Integrado, que tem o papel interdisciplinar dentro da grade curricular da instituição de ensino, proporciona o aprendizado de forma conexas com os componentes das áreas e com o assunto em questão.

Após a aplicação dessas avaliações é possível expressar os resultados na Construção da Aprendizagem do Aluno - CAA -, decorrente do conselho de classe, que, primeiramente é organizado por área, e, depois, feito em conjunto com todas as áreas, a cada final de trimestre. Logo, professores e coordenação pedagógica indicarão o desenvolvimento da construção da aprendizagem de cada educando, mediante a composição de um parecer transcrito por meio do conceito, pois a avaliação básica se detém em duas funções, conforme corrobora Demo:

[...] diagnóstico e prognóstico. Por diagnóstico, entendemos a capacidade de radiografar a realidade da maneira mais precisa e possível, indo a fundo de todos os problemas, ainda que metodologicamente falando sempre façamos isso de maneira apenas incipiente. É a maneira que o professor tem de conservar o aluno em sua mão, monitorado de perto com respeito a suas potencialidades e limites, cercado do melhor conhecimento avaliativo imaginável. Por prognóstico, entendemos o compromisso de entrar em cena, sempre que o diagnóstico assim recomendar, expressando a obrigação ética e profissional de garantir a aprendizagem do aluno. É mister, pois saber levantar problemas, e, em seguida, enfrenta-los a fundo (2010, p.66).

Porém, essa nova forma de avaliação está causando diversas implicações, tanto para a equipe pedagógica e professores das escolas, quanto para os alunos e comunidade escolar. Isso porque as partes envolvidas nessa reestruturação do currículo, principalmente em relação à modificação do processo avaliativo, estavam acostumadas com um sistema quantitativo, tendo dificuldade em compreender este sistema avaliativo, pois as avaliações eram trabalhadas de forma mensurável, distinguindo os resultados por notas (de 0 a 10 ou de 0 a 100) e então quantificando a avaliação dos educandos. Desta maneira, a cada trimestre e ao final do ano letivo, os alunos obtinham uma média final, referente aos três trimestres cursados.

Atualmente, com essa modificação no processo avaliativo, há uma visível dificuldade de entendimento por parte dos educadores, pois passaram a trabalhar com os conceitos (CSA,

---

<sup>12</sup> O conceito de formação geral citado nessa pesquisa é “[...] um trabalho interdisciplinar com as áreas de conhecimento com o objetivo de articular o conhecimento universal sistematizado e contextualizado com as novas tecnologias, com vistas à apropriação e integração com o mundo do trabalho”. (BRASIL, Secretaria da Educação – Governo do Estado do RS – Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014. – Rio Grande do Sul, 2011.)

CPA e CRA) de um momento para o outro, sem saber se projetarem para organizar e facilitar o seu trabalho, tendo que elaborar atividades avaliativas diferentes das provas costumeiras, dificultando a formulação do resultado final prescrito para cada aluno. Essa proposta visa a um trabalho coletivo, com a construção, por exemplo, de questões que envolvam a contextualização dos conteúdos didáticos das disciplinas que compõem a área do conhecimento e suas tecnologias, envolvendo produção de texto, diários de bordo, etc. Enfim, é necessária a utilização de diferentes instrumentos para atingir o objetivo proposto, e, por isso, a dificuldade se faz tão presente por parte dos professores e da equipe pedagógica, que, conseqüentemente, atinge os alunos, que também insistem em fazer a relação dos conceitos com as antigas notas numéricas. Toda essa complexidade a respeito do processo avaliativo é decorrente da forma individualizada de como eram efetuadas as avaliações, as quais eram elaboradas de acordo com a disciplina ministrada, e, com as mudanças dessa proposta, causaram um desconforto no grupo escolar.

Com isso, alguns docentes passam a ter o trabalho ampliado, pois resistem a essa reestruturação, fazendo suas avaliações de forma quantitativa para, posteriormente, optarem por uma transformação que a deixe qualitativa, “[...] por deficiência metodológica do aparato científico disponível. Certamente, lidamos melhor com a face quantitativa, que, nesse caso, é bem menos relevante” (DEMO, 2010, p. 56). Para isso, os professores adotam diferentes justificativas, por exemplo, alegam motivos relacionados à aproximação da aposentadoria, ou que não irão adotar tal reformulação porque quando ocorrer mudança de governo, acontecerá novamente alterações no sistema educacional, entre outras explicações. Dessa maneira, o processo avaliativo se torna cada vez mais complicado, devido a essa gama de obstáculos que são colocados à frente da execução de um trabalho que deveria ser encarado de uma maneira mais prática, eficiente e pertinente.

Mas, ainda existem os Planos Políticos Didáticos de Apoio (PPDA), que são recuperações trimestrais realizadas pelos alunos que não atingiram o conceito CSA, durante o ano letivo decorrente. Essas avaliações são realizadas junto as aulas trimestrais ministradas pelos professores das áreas do conhecimento em que o aluno não tenha atingido o propósito solicitado. Dessa maneira passam a necessitar de uma atenção extra devido as dificuldades que não foram sanadas ao longo do trimestre. Caso o aluno ainda não consiga atingir os objetivos da área durante o trimestre posterior, ele deverá fazer uma nova avaliação que detecte o seu desempenho ou não essencial para o seu aprendizado.

#### 4.5 A Interpretação da Comunidade Escolar sobre o EMP

A partir dos transtornos citados anteriormente referentes à modificação no processo avaliativo instituído pelo EMP – reestruturação curricular do EM – procurou-se obter informações mais objetivas sobre como a reformulação foi apresentada aos pais e alunos, que fazem parte desse processo de construção em uma instituição escolar envolvida nessa pesquisa, com o propósito de verificar como está ocorrendo realmente esse “novo” método de avaliação perante a proposta pedagógica. Dessa maneira aplicou-se um questionário com afirmativas que possuem respostas de múltipla escolha, a esses cidadãos para avaliar se houve o esclarecimento necessário para formar a sua opinião em relação ao método avaliativo que os seus filhos – alunos – estão sendo submetidos ao longo de um ano letivo e como estes estarão preparados para o mundo do trabalho em futuro próximo mediante ao EMP.

As Tabelas de 4-17 remetem os dados coletados a partir da aplicação do questionário – Apêndice B – aos alunos e seus respectivos responsáveis que fazem parte da Escola Estadual Bibiano de Almeida, localizada no bairro centro do município de Rio Grande.

**Tabela 4:** Referente a afirmação número 1\*.

Afirmativa	Responsável (Pai ou Mãe)		Alunos	
	Nº	%	Nº	%
<b>Concordo</b>	7	14,6	5	10,4
<b>Concordo Plenamente</b>	1	2,1	0	0,0
<b>Sem Opinião</b>	0	0,0	2	4,2
<b>Discordo</b>	28	58,3	20	41,7
<b>Discordo Totalmente</b>	12	25,0	21	43,8
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*A proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico foi aplicada no ano letivo de 2012, pela Secretária da Educação do Rio Grande do Sul (SECRS). Os pais e alunos tiveram esclarecimentos, no início, para que pudessem acompanhar com clareza o processo de ensino-aprendizagem.

**Tabela 5:** Referente a afirmação 2\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	5	10,4	3	6,3
<b>Concordo Plenamente</b>	1	2,1	1	2,1
<b>Sem Opinião</b>	8	16,7	11	22,9
<b>Discordo</b>	20	41,7	22	45,8
<b>Discordo Totalmente</b>	14	29,2	11	22,9
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*Há apoio da 18ª CRE para a construção e orientação sobre projetos que visam a estruturação da aplicação da mudança do processo avaliativo, que tem como um dos objetivos a inserção dos Seminários Integrado, decorrente da Proposta do Ensino Médio Politécnico.

**Tabela 6:** Referente a afirmação 3\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	10	20,8	7	14,6
<b>Concordo Plenamente</b>	0	0,0	1	2,1
<b>Sem Opinião</b>	5	10,4	5	10,4
<b>Discordo</b>	16	33,3	13	27,1
<b>Discordo Totalmente</b>	17	35,4	22	45,8
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*Os Seminários Integrados estão sendo trabalhados de maneira que os alunos aprendam a elaborar projetos científicos em conjunto com os conteúdos programáticos, ministrados em sala de aula pelos professores.

**Tabela 7:** Referente a afirmação 4\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	9	18,8	9	18,8
<b>Concordo Plenamente</b>	24	50,0	31	64,6
<b>Sem Opinião</b>	2	4,2	1	2,1
<b>Discordo</b>	11	22,9	5	10,4
<b>Discordo Totalmente</b>	2	4,2	2	4,2
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*Há dificuldades para a compreensão sobre a proposta do Governo RS, em relação ao Seminário Integrado e as avaliações, pois ao invés de continuar com provas objetivas e dissertativas por notas, estes são, agora, avaliados por conceitos, o que não é da prática escolar dos educadores, trazendo transtornos para o processo avaliativo.

**Tabela 8:** Referente a afirmação 5\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	17	35,4	10	20,8
<b>Concordo Plenamente</b>	2	4,2	3	6,2
<b>Sem Opinião</b>	3	6,2	9	18,8
<b>Discordo</b>	22	45,8	18	37,5
<b>Discordo Totalmente</b>	4	8,3	8	16,7
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*Há esclarecimentos por parte dos educadores para os alunos e seus responsáveis sobre como são e serão realizadas as avaliações por área do conhecimento, em relação aos conceitos Construção Satisfatória da Aprendizagem - CSA, Construção Parcial da Aprendizagem - CPA e Construção Restrita da Aprendizagem - CRA.

**Tabela 9:** Referente a afirmação 6\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	23	47,9	19	39,6
<b>Concordo Plenamente</b>	18	37,5	18	37,5
<b>Sem Opinião</b>	4	8,3	8	16,7
<b>Discordo</b>	2	4,2	2	4,2
<b>Discordo Totalmente</b>	1	2,1	1	2,1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*A avaliação emancipatória é bastante questionada pelos educadores, pois prejudica o desempenho dos alunos ao longo do ano letivo em relação ao seu aprendizado, devido grande parte dos educandos visar apenas a sua aprovação e não o ensino.

**Tabela 10:** Referente a afirmação 7\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	9	18,8	10	20,8
<b>Concordo Plenamente</b>	2	4,2	0	0,0
<b>Sem Opinião</b>	10	20,8	9	18,8
<b>Discordo</b>	18	37,5	16	33,3
<b>Discordo Totalmente</b>	9	18,8	13	27,1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*Esse “novo” processo de avaliação segue diretrizes semelhantes às avaliações externas, como o ENEM, realizadas pelos educandos.



**Tabela 11:** Referente a afirmação 8\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	24	50,0	26	54,2
<b>Concordo Plenamente</b>	13	27,1	17	35,4
<b>Sem Opinião</b>	4	8,3	1	2,1
<b>Discordo</b>	6	12,5	3	6,2
<b>Discordo Totalmente</b>	1	2,1	1	2,1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*Os educadores estão tendo dificuldade em ministrar suas aulas de maneira correlacionada com as outras disciplinas junto aos Seminários Integrados, atendendo a proposta da SECRS.

**Tabela 12:** Referente a afirmação 9\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	10	20,8	4	8,3
<b>Concordo Plenamente</b>	2	4,2	4	8,3
<b>Sem Opinião</b>	4	8,3	11	22,9
<b>Discordo</b>	22	45,8	16	33,3
<b>Discordo Totalmente</b>	10	20,8	13	27,1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*A interdisciplinaridade está sendo fundamental para um ensino relacionado diretamente com o cotidiano dos educandos e também a conexão que faltava entre as disciplinas. Para tal houve esclarecimento sobre o que é interdisciplinaridade.

**Tabela 13:** Referente a afirmação 10\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	8	16,7	8	16,7
<b>Concordo Plenamente</b>	0	0,0	0	0,0
<b>Sem Opinião</b>	14	29,2	14	29,2
<b>Discordo</b>	17	35,4	19	39,6
<b>Discordo Totalmente</b>	9	18,8	7	14,6
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*As disciplinas curriculares, em vista das avaliações, estão sendo ministradas de forma interdisciplinar como visa a proposta do governo do estado e o ENEM.

**Tabela 14:** Referente a afirmação 11\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	10	20,8	6	12,4
<b>Concordo Plenamente</b>	0	0,0	2	4,2
<b>Sem Opinião</b>	1	2,1	5	10,4
<b>Discordo</b>	22	45,8	14	29,2
<b>Discordo Totalmente</b>	15	31,3	21	43,8
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*O ENEM é uma avaliação externa que tem por objetivo, entre outros, o ingresso de educandos ao ensino superior. As escolas estaduais estão preparando, mediante ao processo avaliativo, adequadamente seus alunos para essa forma de avaliação.

**Tabela 15:** Referente a afirmação 12\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	5	10,4	6	12,5
<b>Concordo Plenamente</b>	4	8,3	4	8,3
<b>Sem Opinião</b>	8	16,7	11	22,9
<b>Discordo</b>	18	37,5	15	31,2
<b>Discordo Totalmente</b>	13	27,1	12	25,0
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*A proposta da reforma educacional para o ensino politécnico possui relação direta com o ENEM.

**Tabela 16:** Referente a afirmação 13\*.

<b>Afirmativa</b>	<b>Responsável (Pai ou Mãe)</b>		<b>Alunos</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Concordo</b>	0	0,0	1	2,1
<b>Concordo Plenamente</b>	2	4,2	2	4,2
<b>Sem Opinião</b>	4	8,3	2	4,2
<b>Discordo</b>	23	47,9	18	37,5
<b>Discordo Totalmente</b>	19	39,6	25	52,1
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\*Os educadores estão conseguindo ministrar suas aulas com foco no ENEM e interligar o mesmo com a aplicação dos Seminários Integrados, já que esse é uma das avaliações propostas pelo Governo do Estado.

**Tabela 17:** Referente a afirmação 14\*.

Afirmativa	Responsável (Pai ou Mãe)		Alunos	
	Nº	%	Nº	%
<b>Concordo</b>	4	8,3	1	2,1
<b>Concordo Plenamente</b>	2	4,2	3	6,2
<b>Sem Opinião</b>	5	10,4	14	29,2
<b>Discordo</b>	22	45,8	16	33,3
<b>Discordo Totalmente</b>	15	31,2	14	29,2
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

\* É viável vincular a proposta do Governo Federal (ENEM) com a do Governo Estadual do Rio Grande do Sul (Proposta Pedagógica para o EM Politécnico e Educação Profissional Integrada ao EM), em termos avaliativos.

Com base nas informações fornecidas pelas tabelas foi possível verificar que há uma grande falta de esclarecimento tanto por parte dos responsáveis pelos alunos quanto pelos próprios educandos em relação a proposta pedagógica do EMP que traz suas implicações diretamente ligadas ao processo avaliativo, o qual determina a formação do cidadão para o mundo do trabalho e também para o seu ingresso no Ensino Superior. Essa falha que ocorre ao transmitir as informações necessárias para que todos possam ter conhecimento sobre o que está acontecendo nas escolas, acaba comprometendo o próprio aluno e a comunidade escolar como um todo atrapalhando o processo de ensino e aprendizagem – conteúdos de ensino – e a relação entre o professor e o aluno a qual é a segurança para conseguir êxito ao final do ano letivo.

A partir desses dados priorizou-se por uma análise quantitativa para verificar como o grande grupo – pais e alunos – compreendeu a proposta do EMP e também em grupos menores que foram divididos por afinidades dos temas abordados nas afirmações. Em vista disso utilizou-se gráficos para representar o escore dos resultados que foram expressos a partir de um cálculo realizado por meio da seguinte fórmula:

$$\mu_x = \sum_{i=1}^n p_i X_i$$

a qual foi aplicada em todas as afirmativas mencionadas no questionário para a obtenção dos escores resultantes<sup>13</sup>. Para fins de uma exemplificação, utilizou-se os dados que originaram o produto da afirmativa 1 do questionário dos pais como respondentes.

<sup>13</sup> A forma como os escores foram obtidos estão expressos no capítulo que se refere à metodologia utilizada.

$$\mu_x = 1/48 \cdot 5 + 7/48 \cdot 4 + 0/48 \cdot 3 + 28/48 \cdot 2 + 12/48 \cdot 1 = 2,029$$

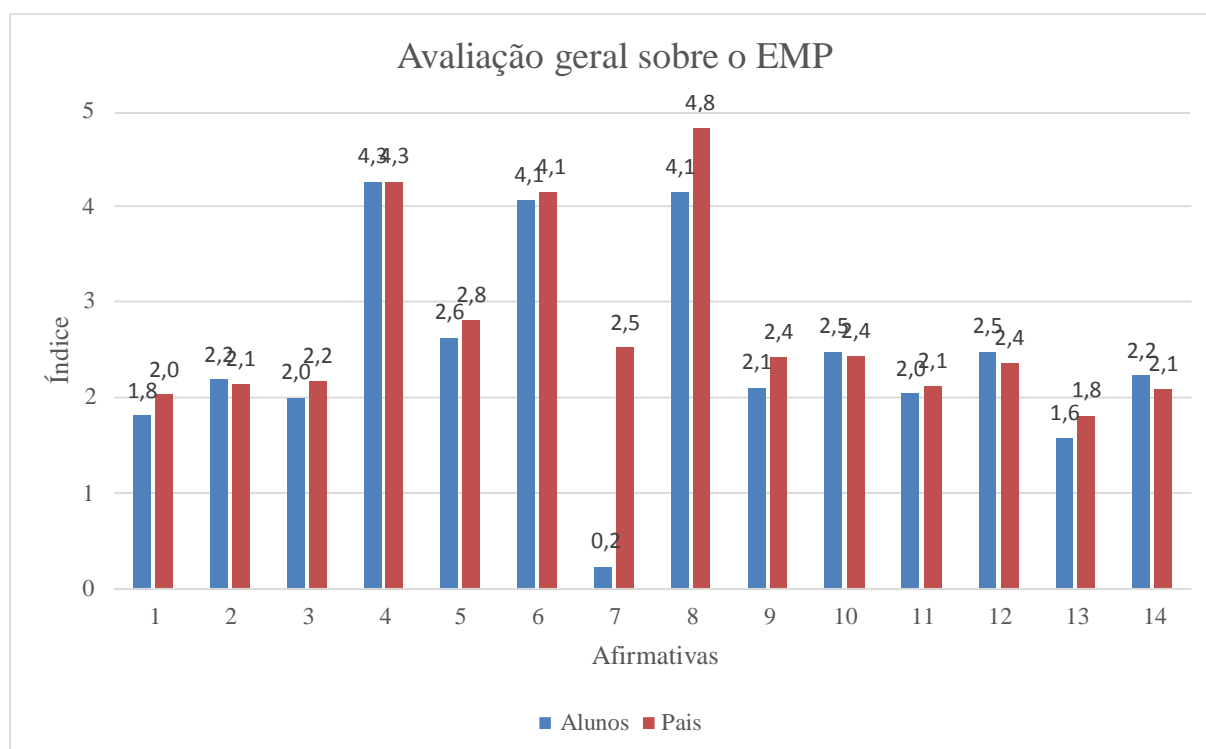
Com isso foi possível representar as afirmações com maior e menor concordância em relação ao entendimento sobre a construção da reestruturação do currículo em função do EMP por meio de um parâmetro relatado por uma comunidade escolar que faz parte de uma instituição escolar, que contribuiu para a realização da mesma.

#### 4.5.1 Análise Quantitativa da Proposta do EMP na visão dos Pais e Alunos de uma escola central da cidade de Rio Grande

Os gráficos abaixo reportam a uma síntese sobre a compreensão dos pais (responsáveis) e dos seus respectivos filhos em relação a construção do EMP na escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida em vista das suas compreensões sobre o assunto em questão. Já, os gráficos posteriores mostram análises em relação aos eixos temáticos dos quais foram divididas as afirmativas por afinidades de acordo com o entendimento dos colaboradores com o desenvolvimento da pesquisa.

##### 4.5.1.1 Análise Quantitativa da Proposta do EMP

**Gráfico 3:** Avaliação geral sobre o EMP



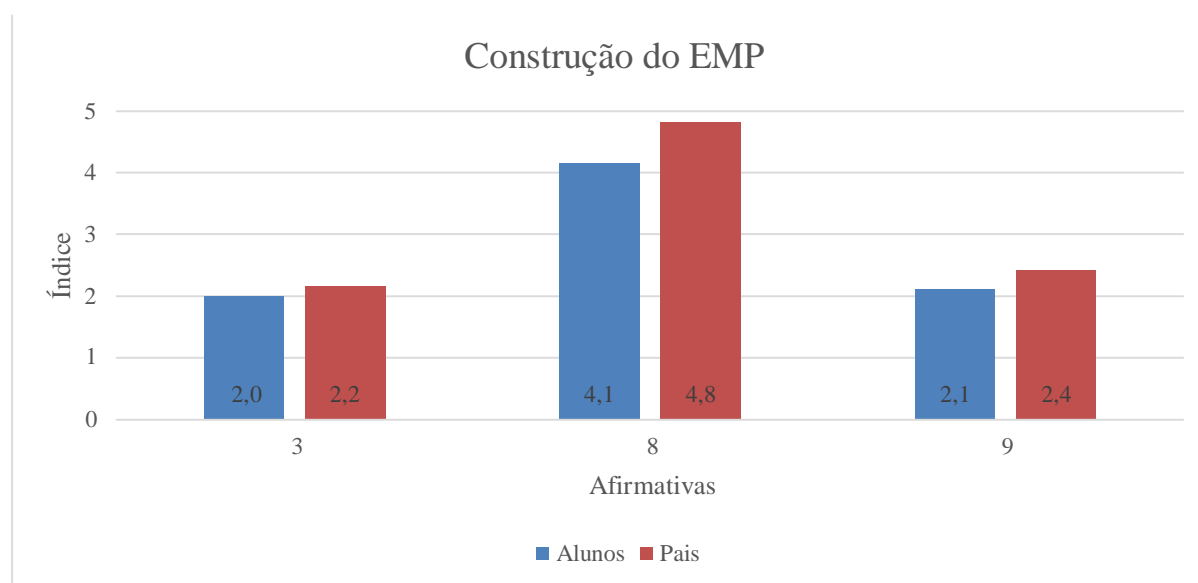
O gráfico 3 representa um contexto geral sobre as afirmativas, trabalhadas em um questionário fechado de múltiplas escolhas, em que os pais e os seus respectivos filhos puderem expor seus anseios em relação a reformulação do EMP. Considerando os resultados mostrados, na visão dos pais, foi possível verificar que as afirmativas que obtiveram maior concordância foram a 4, 6 e 8 as quais abordaram as dificuldades em compreender qual é o real motivo da implantação do EMP nas escolas da rede estadual, como uma avaliação emancipatória pode contribuir com o aprendizado e se o trabalho está acontecendo de acordo com o propósito de inter-relacionar as disciplinas afins de suas áreas do conhecimento.

Já, em relação a visão dos alunos, o nível de concordância foi evidenciado na dificuldade que existe em compreender qual é o real propósito da proposta do EMP e como o trabalho deveria ser realizado por meio dos professores devido se apresentar de maneira tão distinta da proposta anterior, que era o EMR. Isso se confirma quando os alunos mostraram a falta de entendimento sobre o que é o Seminário Integrado e a avaliação emancipatória por falta de esclarecimento e objetividade sobre o assunto, o que resulta na falha do trabalho interdisciplinar como já foi mencionado nas entrevistas, e isso é decorrente do fato destes serem interligados de forma direta.

Outra realidade perceptível, só que pelo nível de discordância apresentado também no gráfico 3, é a ausência da relação da proposta do EMP com as avaliações externas como o ENEM, pois essa se apresenta de forma implícita o que dificulta a compreensão nas entrelinhas. Essa proposta deveria ser construída e aplicada a partir da contextualização, como é o propósito do ENEM, mas devido a diversos fatores que já foram enunciados e comentados anteriormente os alunos não conseguem fazer essa conexão.

Em busca de uma melhor interpretação dos resultados obtidos, tem-se a seguir gráficos referentes aos grupos que foram formados por eixos conforme a afinidade entre as afirmativas do questionário. Esses estão representados a seguir:

- Eixo 1: Construção do EMP

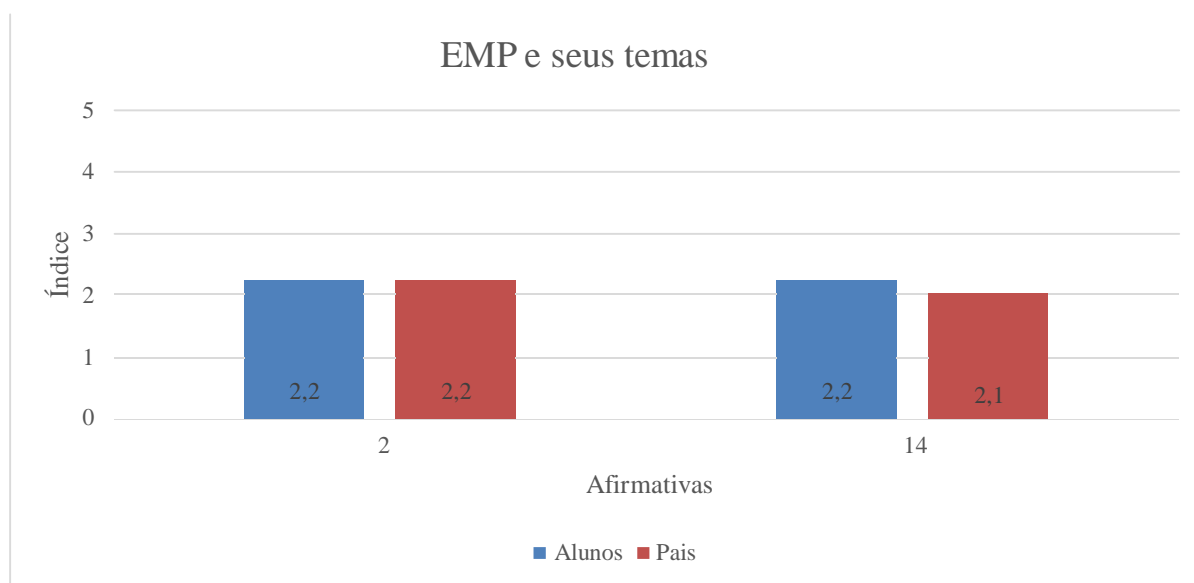
**Gráfico 4:** A interpretação sobre como está acontecendo a construção da proposta do EMP.

Mediante os resultados apresentados no gráfico 4, foi possível verificar que os pais percebem a existência de uma grande dificuldade por parte dos professores em relacionar as suas disciplinas com o Seminário Integrado – representado pela afirmativa 8 –, o qual exerce a função de unir as disciplinas a partir de temas de interesse dos alunos por meio de um projeto de pesquisa. Essa deficiência pode ser atribuída aos diversos motivos citados anteriormente, como, a falta de formação dos professores para a prática escolar proposta, a formação acadêmica que é disciplinar e principalmente, por ocorrer um “boicote” por grande parte dos funcionários devido ao não cumprimento de promessas do governo a essa classe profissional. Já, as afirmativas 3 e 9 reportam a indiferença sobre o que significa interdisciplinaridade devido a ausência de comunicação entre as partes envolvidas o que acarreta na inadequada compreensão do trabalho que deveria ser construído durante o tempo disponível para o Seminário Integrado.

A afirmativa 8 ressalta o nível de concordância em que há sobre a dificuldade percebida pelos alunos em que os professores tem para ministrar suas aulas de maneira interdisciplinar – por áreas do conhecimento – junto ao Seminário Integrado, já que este visa a contextualização e junção das disciplinas que se mantêm desconexas. Com o auxílio do nível de discordância apresentados pelas afirmativas 3 e 9, reforça-se a ideia da ausência de reuniões e encontros entre os professores e coordenação pedagógica para elaborar e estruturar atividades que contemplem a proposta do EMP.

- Eixo 2: EMP e seus temas

**Gráfico 5:** Como os pais e os alunos relacionam os temas trabalhados no EMP com a sua proposta.



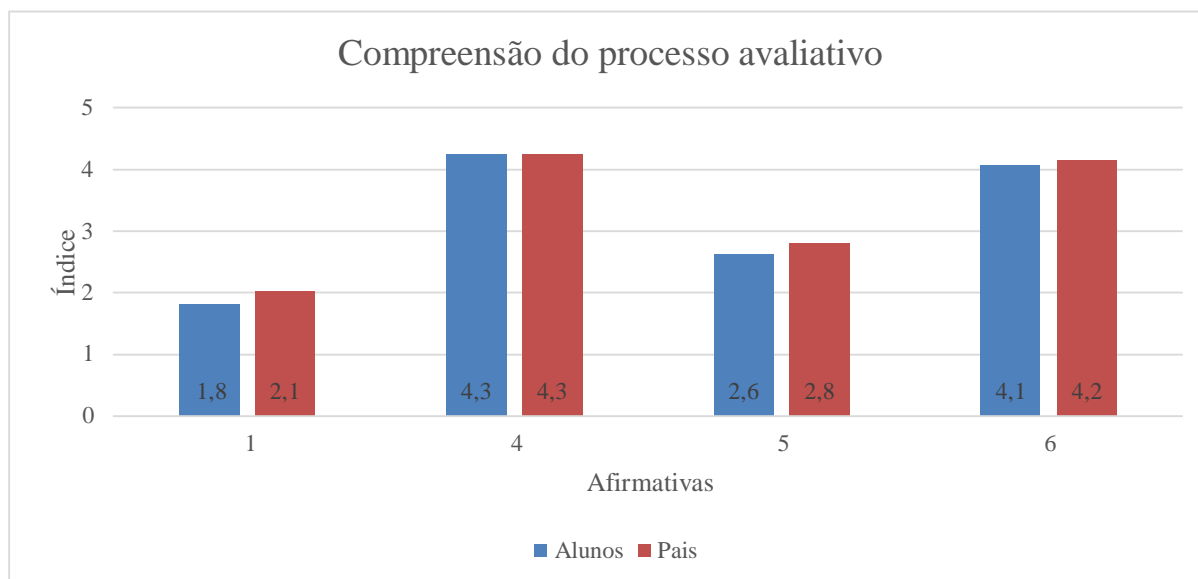
O gráfico 5 retrata um alto índice de discordância na interação entre a comunidade escolar sobre a ausência de informações do que é o Seminário Integrado e qual o seu principal propósito em relação ao método avaliativo interno das escolas, já que esse tem por objetivo a interdisciplinaridade e a contextualização como meta principal. Isso acarretou em transtornos, pois os pais não conseguem compreender porque não há mais o trabalho distinto entre as disciplinas, as quais foram separadas por áreas do conhecimento, apesar da maioria dos professores insistirem em continuar com suas práticas costumeiras – disciplinar. Esse mesmo motivo causa impasses no preparo dos alunos para a realização do ENEM (avaliação externa) – exame do qual os pais esperam que seus filhos realizem para ingressar na universidade é também interdisciplinar – já que este foi elaborado de forma conjunta entre as disciplinas afins, e isso acaba por ocasionar erro na disposição e maneira de como conduzir as práticas escolares e não ocorrer o esclarecimento necessário para essa proposta em vigor.

Com o auxílio do mesmo gráfico constata-se a deficiência na reestruturação do currículo proposto pelo EMP, onde os alunos relatam a sua incompreensão na relação do EMP com o ENEM, avaliação esta que os insere nas universidades. Isso pode ser atrelado as entrelinhas que não foram expostas e explanadas de forma que ficasse claro para a clientela dessa instituição de ensino de como a proposta do EM pode contemplar aos objetivos do ENEM. Também verifica-se que o Seminário Integrado, que deve ser trabalhado com práticas escolares contextualizadas e interdisciplinares, se agrega em um todo com essa avaliação externa tão

importante para os discentes, porém não foi e nem é construído de forma clara e eficiente para contribuir diretamente com o que está sendo proposto.

- Eixo 3: Compreensão sobre o processo avaliativo

**Gráfico 6:** A exposição do modelo de avaliação proposto pelo EMP.



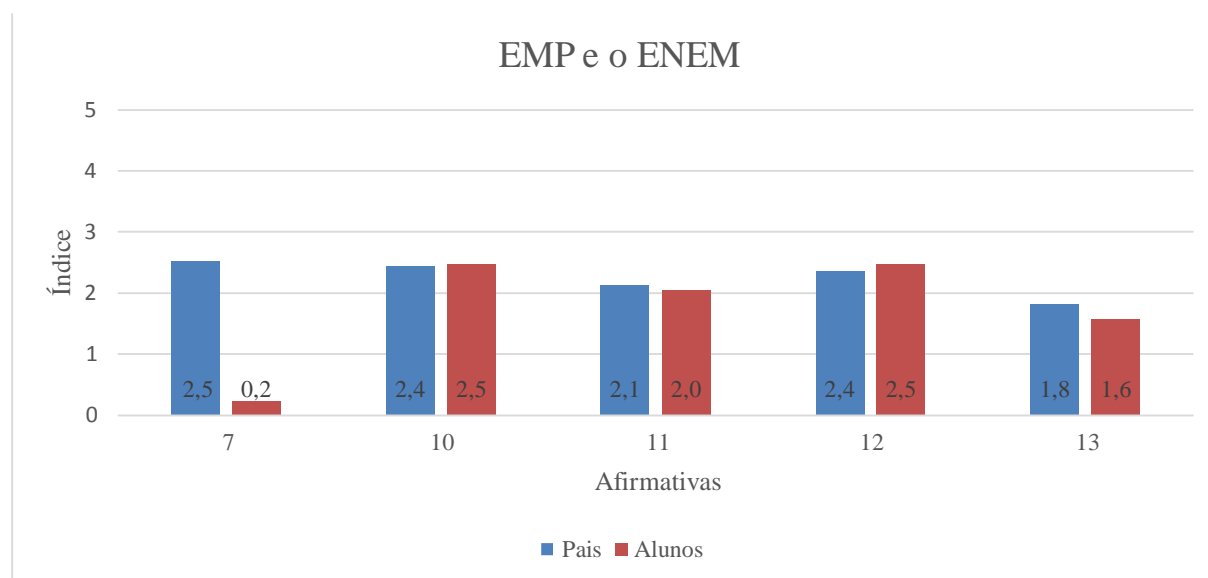
A avaliação dos alunos nas escolas é um método bastante importante, pois busca a constatação do seu aprendizado, no entanto há diferentes formas de realizar esse processo, que no caso do EMP optou pela metodologia conceitual. Nesse gráfico é visível constatar que há uma grande dificuldade por parte dos pais em compreender como está se desenvolvendo o novo modelo de ensino nas escolas de onde seus filhos fazem parte, como está sendo realizado o processo avaliativo o qual passou a ser trabalhado por conceitos e não mais por notas como era de costume. Essa questão pode ser justificada devido à falta de explicação das pessoas responsáveis – CRE, direção das escolas, equipe pedagógica e professores – pela condução da realização do processo avaliativo, conforme relata as afirmativas representadas no gráfico 6 que o índice de concordância se destaca, principalmente, nas afirmativas 4 e 6 que tratam sobre o tipo de avaliação proposto para o EMP.

Em relação aos alunos o processo avaliativo foi o quesito que mais trouxe dúvidas, pois cada vez que um professor explicava como seria ou a coordenação pedagógica e até mesmo a direção, ocorriam discrepâncias entre as explicações sobre esse assunto, na verdade o que acontecia era uma polêmica geral. Isso foi devido ao fato de cada um ter compreendido de forma diferente o que acarretou em transtornos até o final do letivo em que foi aplicado esse



questionário. As afirmativas 4 e 6 do gráfico 6 mostram o nível de concordância com o que foi descrito anteriormente, pois os alunos não conseguiam e não conseguem compreender como um processo avaliativo que era realizado por disciplinas e quantitativamente (notas) passaria a ser feito por grupos de professores – área do conhecimento – e ainda mais por conceitos (qualitativamente) algo que fugia totalmente daqueles que era de seu costume, mas principalmente pelo próprio fato dos professores responsáveis por suas avaliações não conseguirem explicar a esses indivíduos como deveriam proceder com esse novo método a ser trabalhado em sala de aula. De outra forma é comprovado o que foi dito, mas em outras palavras, pois a dificuldade que há em transparecer para os alunos o que significa um conceito e como ele é formado a partir de grupos de professores onde alguns deles ministram apenas uma aula na semana e também como a CRE dificultou esse processo de esclarecimento para a parte mais interessada nesse processo – alunos e professores – como foi representado nas afirmativas 1 e 5 por meio da discordância, confirmando as respostas do questionário.

**Gráfico 7:** A relação da proposta do EMP com o ENEM.



A partir do índice de discordância ilustrado no gráfico 7 verifica-se que os pais entendem que a reestruturação do currículo não visa o ENEM como uma das prioridades do EMP em seu ensino e reforça a ideia de que as avaliações elaboradas pelo corpo docente são diferentes – descontextualizadas – do que o MEC propõe para o ingresso ao Ensino Superior. Essas afirmações são decorrentes das práticas escolares dos professores – disciplinar por parte do grupo – e da forma como a equipe pedagógica está conduzindo o planejamento e estruturação da construção do EMP e como essas informações tem chegado aos responsáveis pelos alunos,

o que confirmando mais uma vez a ausência de esclarecimento da comunidade escolar como um todo.

De acordo com os dados do gráfico fica visível verificar que a questão do ENEM em relação ao EMP para os alunos é extremamente importante e questionável, pois os mesmos o possuem como meta a ser cumprida a sua aprovação tanto ao final do EM quanto nessa avaliação para o ingresso ao ensino superior. No entanto, o que percebe-se é que não há clareza e concordância que este está sendo trabalhado mesmo que de forma implícita, isso se os professores estão se articulando para que ocorra a contextualização do cotidiano em sala de aula a ser abordado nas aulas a serem ministradas interdisciplinarmente. Conforme mostram os níveis de discordância as afirmativas 10 e 12 onde tratam explicitamente sobre a relação ENEM-EMP como se não existisse pelo menos na teoria em acordo com o regimento referência da Seduc (2011).

O que verifica-se é que tanto os pais quanto os seus respectivos filhos (alunos) possuem dificuldades em compreender como está acontecendo essa reestruturação do currículo do EM e qual o seu real propósito nas escolas. Acredita-se que essa falta de compreensão pode ser atribuída a própria falta de informação e entendimento dos professores que são os mediadores da comunidade escolar, pois se não há cursos de formação e esclarecimento suficiente, como as partes envolvidas saberão o que é o EMP e as suas ramificações dentro da reformulação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dessas colocações foi possível constatar que as modificações, chamadas de reestruturações na Educação Brasileira, ocorrem desde a década de 1930, quando houve a primeira reforma educacional que definiu um sistema seriado de ensino primário e secundário, priorizando a construção de um ensino mais científico e prático, visando às necessidades da época. Com o passar dos anos, ocorreram outras reformas que buscavam levar para a sala de aula a investigação no campo do currículo escolar, como atualidade daquele momento, sendo exemplificada pela qualificação do trabalho, como nos anos 70, e na década posterior destacava a necessidade da inclusão do cotidiano dos educandos nos temas a serem partes das práticas escolares, o que visa o EMP que está em vigor desde ano de 2010, conforme Lopes (2007, p. 39-49).

Como todo e em qualquer lugar em que ocorra uma tentativa de modificação, principalmente quando esta acontece de “cima para baixo” existem divergências, restrições,

resistência e/ou algumas vezes concordância por parte dos envolvidos que nesse caso são as comunidades escolares pertencentes a algumas instituições de ensino que contribuíram para a realização dessa pesquisa, a qual abordou a reestruturação do currículo das escolas da rede estadual do RS por meio da Proposta Pedagógica para a implementação do EMP. Para que isso se tornasse possível, priorizou-se os anseios dos indivíduos que estavam vivenciando a construção e aplicação dessa reestruturação desde as primeiras reuniões no ano de 2011 até o ano de 2014, com a primeira turma do EMP a concluí-lo. A partir dessa proposição foi possível perceber a dificuldade que os professores e coordenação pedagógica das escolas encontraram em modificar suas práticas costumeiras em função da contextualização e das aulas interdisciplinares, o quão importante tornou-se a reformulação do processo avaliativo no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, por meio da instrumentalização a ser utilizada e também como a comunidade escolar – pais e alunos – recebeu essa proposta do EMP em relação a sua aplicação e qual o vínculo que teria com o ENEM, já que essa avaliação externa que pode conduzir o educando ao Ensino Superior, mesmo que esse vise o mundo do trabalho.

Pensar em reformulações significa pensar em teorias de ensino, simultaneamente relaciona-se com escritas que não fogem ao seu papel de origem, além disso, grande parte delas são colocadas em práticas sem ao menos verificar se essas ações já foram descritas por pessoas que vivenciaram à docência ou foram próximas da mesma. O que ocorre na realidade é o mesmo processo que se manifesta e se perpetua ao longo dos anos em salas de aula e em reuniões pedagógicas, isto é, conhecimentos científicos sendo aplicados sem explanações e/ou qualquer esclarecimento sobre o que é tratado, pois qual a relação dos teóricos com as metodologias de ensino aplicadas, qual a sua real contribuição para a reflexão dos docentes com as suas práticas pedagógicas costumeiras.

O professor é um chef que prepara e serve as suas refeições de palavras a seus alunos. Durante anos consecutivos, nossos professores têm aprendido teorias científicas sobre a educação, achando que é assim que se formam professores. Existe, de fato, uma ciência da educação, como também existe a ciência do piano. Mas a ciência da educação não faz um professor, da mesma forma como o conhecimento da ciência do piano não faz um pianista. Muitos professores maravilhosos nunca estudaram as disciplinas pedagógicas. Se os alunos refugam diante da comida e se, uma vez engolida, a comida provoca vômitos e diarreia, isso não quer dizer que os processos digestivos dos alunos estejam doentes. Quer dizer que o cozinheiro-professor desconhece os segredos do sabor. A educação é uma arte. O educador é um artista. Aconselho os professores a aprender seu ofício com as cozinheiras (ALVES, 2003, p.38-39).

E em sala de aula, qual deveria ser a conexão dos conteúdos – conhecimentos científicos – com os conhecimentos prévios, porque são abordados de forma tão distante da realidade dos alunos, já que ambos explicam os fatos que acontecem no cotidiano e no meio do qual esse indivíduo faz parte? Na verdade, a deficiência que existe de fato é a ausência de formação, de preparação para os formadores de cidadãos, intervenção dos envolvidos – governo – quando necessário e complementação para a clareza da compreensão do cotidiano.

Diante dessas interpretações sobre a aprendizagem, independente de servirem ou não de exemplo, estarem ou não corretas e a maneira como está sendo trabalhada a proposta do EMP, é de suma importância que fique claro para os envolvidos nesse processo, que a aprendizagem só acontecerá se as lacunas formadas durante as atividades propostas forem compensadas de forma significativa. À medida que os esquemas/construção cognitiva forem perturbados – o processo de assimilação  $\rightleftharpoons$  acomodação  $\rightarrow$  equilíbrio –, logo devem ser instaurados com a finalidade de promover a busca pelo conhecimento formal sempre relacionado com o prévio, e que o professor seja o grande objeto de desejo do aluno pela busca do saber.

Levando em consideração as atribuições da aprendizagem para o indivíduo, reconheceu-se que determinadas escolas disponibilizaram-se para a construção dessa reestruturação do currículo, com erros e acertos, mas tentando buscar um ensino que se adequasse aos moldes de referência, enunciados pela SECRS, e que esse, também, objetivasse contemplar o ENEM, apesar de não ter sido citado claramente como um dos seus propósitos ao longo dos três anos letivos do EM. Isso porque o ENEM é quem determina os conteúdos programáticos a serem trabalhados em sala de aula e como o EMP reduziu a c/h das disciplinas em função do Seminário Integrado – projeto de pesquisa – ocorreu uma grande preocupação por parte dos professores em ministrarem seus conteúdos devido à falta de esclarecimento de como seria realizada essa “nova” proposta.

O Seminário Integrado e a Interdisciplinaridade foram os fatores que mais trouxeram implicação nessa reformulação, como foi colocado por vários professores, coordenadores e diretores das escolas envolvidas na pesquisa, devido à falta de informação de como elaborar, trabalhar as atividades a serem propostas pela coordenação pedagógica de cada instituição. A justificativa principal para esses acontecimentos foi vista como a falta de uma formação inicial para a reestruturação e continuada também, para compreender melhor como realizar as tarefas pressupostas para que o EMP tivesse uma evolução com o decorrer dos três anos letivos da sua construção e aplicação.

Com as entrevistas realizadas e as informações colhidas nas escolas, referente ao EMP em contraponto com o EMR, verificou-se que a maior parte dessas instituições que contribuíram

com a pesquisa estão se propondo a construção dessa proposta pedagógica, cada uma a seu modo, mas buscando o mesmo objetivo. Isso porque a educação está distante de ser uma instituição não sujeita a mudanças e que independa do tempo, pois sempre está atrelada a reestruturações, devido à modernização, associada a movimentos mundiais ligados às disciplinas e ao currículo destas, como se fossem um bloco com fins sociais e políticos. Contudo, as disciplinas passam a ser as responsáveis por um

[...] arquétipo da divisão e fragmentação do conhecimento dentro da nossa sociedade. Encapsulados dentro do microcosmo de cada disciplina, debates mais abertos sobre os propósitos sociais da educação prosseguem, mas de maneira insulada e segmentados (e também sedimentados) e arenas (públicas e privadas). A harmonização entre os diversos níveis e arenas é uma busca evasiva: estabilidade e diálogo permanecem como o resultado mais provável da estruturação do sistema educacional, no qual as disciplinas são o ingrediente crítico. (GOODSON, 1999, p.114).

A modificação do processo avaliativo também foi outro fator que gerou inquietação durante a execução dessa proposta, pois percebeu-se como os métodos de ensino podem ser eficazes para que ocorra o avanço escolar do educando em diferenciados ritmos de aprendizagem, com a intervenção de meios distintos para esse processo, oportunizando ao aluno avanços na medida de suas capacidades e esforços para alcançar o seu objetivo: a aprovação. No entanto, para que ocorresse o êxito nessa reestruturação curricular, foi necessário um trabalho árduo e reflexivo com todos os componentes envolvidos no que diz respeito à elaboração das atividades propostas, as quais foram as causas e as consequências do processo avaliativo, tão questionado pela comunidade escolar e hesitado, muitas vezes, por educadores e coordenação pedagógica dos colégios em sua aplicação.

Além disso, cabe destacar o quanto foi importante discutir sobre a definição da avaliação quantitativa em contraposição à qualitativa, já que a avaliação emancipatória, tão questionada pelos educadores, é o carro chefe da modificação do processo avaliativo. Dessa maneira, foi possível tomar conhecimento das atribuições do sistema educacional diferenciado vigente neste governo, pautado na contextualização dos conhecimentos científicos por meio de uma proposta integradora entre os componentes das áreas do conhecimento. Assim, tal proposta ameniza a complexidade do ensino, trazendo uma reflexão acerca da qualificação do educando, ao invés da quantificação no processo de ensino e aprendizagem tão discutido para a formação do aluno às vésperas do mundo do trabalho.

Desse modo, se houverem todas as condições favoráveis – estrutura física, trabalho em equipe, interesse por parte dos envolvidos – cursos de formação – para a aplicação do EMP

provavelmente se formará um cidadão capaz de construir e reconstruir o conhecimento, pois, por um lado, é importante que

[...] o sujeito domine a arma mais potente de inovação e intervenção na sociedade e na realidade; de outro, fundamentar e exercitar a cidadania. Uma coisa não vai sem a outra, embora uma seja meio e a outra fim. Para visualizarmos melhor esta interdependência, podemos focalizar o problema da ideologia. Para inovar a história e a realidade é mister engajamento político, com certeza. Entretanto, o que inova não é o engajamento, mas a intervenção com base em conhecimento. Engajar-se na inovação ainda não quer dizer saber inovar. Daí inferimos que a qualidade da educação precisa atingir tanto o horizonte da competência formal (manejo e construção de conhecimento), quanto a competência política (tipicamente educativa, da formação do sujeito solidário, democrático, participativo, ético) (DEMO, 2005, p. 110, grifos do autor).

Todos esses motivos que foram enunciados não dependem apenas do que foi escrito no papel, mas também do envolvimento, disposição e principalmente da cooperação dos professores em quererem mudar suas práticas escolares. O professor precisa englobar todo o entorno que compreende o mundo escolar, pois ele é o elo que intensifica o vínculo com o corpo docente a partir de suas atitudes e também a sua relação com os alunos, sua didática em sala de aula, facilitando a acessibilidade dos pais perante o meio escolar, mantendo-os próximos da coordenação pedagógica e diretiva da escola, isto é, mantém a comunidade escolar unida e promissora.

A partir das informações trabalhadas na pesquisa, foi de suma importância apresentar o quanto as reestruturações curriculares trazem implicações para a comunidade escolar como um todo. E isso ocorre devido as mudanças socioeconômicas e culturais de um país, o que provoca alterações em documentos importantes, como o regimento escolar, que norteiam o grupo escolar e principalmente os educadores no exercício de sua prática docente, já que são a conexão entre instituição de ensino e comunidade. Dentro dessa mesma ordem, é essencial a formação continuada desses profissionais que preparam e formam os cidadãos para o ingresso no Ensino Superior e conseqüentemente para o mundo do trabalho.

Dessa forma, verificou-se que o sistema educacional diferenciado vigente no governo do Estado do Rio Grande do Sul, pautado na contextualização dos conhecimentos científicos por meio de uma proposta integradora entre os componentes das áreas do conhecimento ameniza a complexidade do ensino, trazendo uma reflexão acerca da qualificação do educando, ao invés da quantificação no processo de ensino e aprendizagem tão discutido para a formação do aluno às vésperas do mundo do trabalho (POZO, 2009). Com isso, tornou-se perceptível que para toda uma mudança é necessário um preparo, onde os propósitos a serem executados,

mesmo que suceda em um pequeno intervalo de tempo, sejam esclarecidos, colocados em discussão para todos os envolvidos, para que não haja resistência, ou até mesmo uma recusa em construir e aplicar o trabalho em questão, pois

[...] a teoria não faz o sistema; ela é apenas uma condição necessária para que ele se faça. Quem faz o sistema são os homens quando assumem a teoria na sua práxis. E quem faz o sistema *educacional* são os educadores quando assumem a teoria na sua práxis educativa. Eis a tarefa que ultrapassa o âmbito de um estudioso, constituindo-se preocupação comum dos educadores de hoje (SAVIANI, 2008, p.107).

No entanto, há uma dúvida que deveria ser esclarecida desde o princípio: Sabe-se que o Brasil até hoje não teve políticas de Estado em relação a Educação. A reforma atual, é uma política de Estado? Ou é mais uma reforma realizada a partir de interesses partidários? Resgatando um pouco da história da educação no Brasil desde o Império até os dias de hoje encontram-se várias reformas educacionais, o Império (1822-1889), a República Velha (1889-1930), a República Nova de 1930 estando até hoje em construção, segundo os interesses dos grupos políticos no poder e não como um definido objetivo de Estado. No Império houveram as reformas Benjamim Constant (1890), a reforma Epiácio Pessoa (1901), a reforma Rivadácia Correia (1911), a reforma Carlos Maximiliano (1915) e para fechar a reforma Luis Alves/Rocha Vaz (1925). Sendo que o objetivo maior de todas estas leis sempre foi o atendimento de algumas “necessidades” das elites dominantes e do aparelho estatal (VIEIRA e FREITAS, 2003).

Na República Nova de forma diferenciada as reformas educacionais apresentaram um movimento de transição gradual de um regime político-militar para regime civil. Pela primeira vez surgiu uma proposta de um Sistema Nacional de Educação a partir da criação do Ministério da Educação e Saúde em 1930. As reformas Francisco Campos (1931) e a reforma Capanema em (1942) representam uma ideologia positivista e autoritária, principalmente durante o Estado Novo (1937-1945). Já, as “reformas de base” de João Goulart foram barradas pelo golpe militar de 1964, e finalmente as elites reacionárias brasileiras implantaram um acordo “sugerido” pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, que tinha sido recusada pelo governo de João Goulart – O MEC-USAID<sup>14</sup> – foi um programa dos EUA para a América Latina (FERNANDES, 1986).

---

<sup>14</sup> Série de acordos produzidos, nos anos 1960, entre o Ministério da Educação brasileiro (MEC) e a *United States Agency for International Development* (USAID). Visavam estabelecer convênios de assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira. Entre junho de 1964 e janeiro de 1968, período de maior intensidade nos acordos, foram firmados 12, abrangendo desde a educação primária (atual ensino fundamental) ao ensino superior. O último dos acordos firmados foi no ano de 1976.

Mesmo que o momento atual não exija um aprofundamento destas questões, apesar de ser propício para isso, é consensual o pensamento que diz que a educação brasileira nunca foi vista como uma prioridade por aqueles que governaram este país, e, também pela sociedade como um todo, que pouco reivindica em termos de educação. Isso porque a educação nunca foi e nem é tratada como uma ferramenta necessária para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, apenas utilizada para atender algumas necessidades contextuais como um objetivo de Estado em prol da construção intelectual e científico da sociedade brasileira.

## 6 BIBLIOGRAFIA

ÁLVAREZ-URÍA, Fernando. **Microfísica da escola**. In: Revista Educação e Realidade. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, jul/dez, 1996, v./21, n. 2, p. 15.

ALVES, Rubem,. **Entre a ciência e a sapiência/ O dilema da educação/ O que é científico/** - São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

BECKER, F. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. In silva, L.H., AZEVEDO, J.C. (org). Paixão de Aprender II. Petrópolis: vozes,1995.

\_\_\_\_\_. **O que é Construtivismo?** Desenvolvimento e Aprendizagem sob Enfoque da Psicologia II. UFRGS – PEAD, 2009/1.

BRASIL, Secretaria da Educação Básica. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Orientações Curriculares para o Ensino Médio. V.2.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ciências humanas e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologias. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CARLOS, Jairo Gonçalves e ZIMMERMANN, Erika. **Análise da concepção interdisciplinaridade nos documentos oficiais.** Disponível em:



<<http://www.sbf1.física.org.br/eventos/snef/XVII/sys/resumos/T004-2.pd>. Acessado em: 15 maio 2012.

CHERVEL, André. **História de las disciplinas escolares. Reflexiones sobre um campo de investigación.** In: Revista de Educacion: História del Currículum (I). Madrid: Secretaria de Estado de Educación, maio/agosto, 1991, p.59-112.

DEMO, P. **Teoria e prática da avaliação qualitativa.** PERSPECTIVAS, Campos dos Goytacazes, jan/jul 2005, v.4, n.7, p. 106-115.

\_\_\_\_\_. **Avaliação qualitativa.** – 10. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2010 – (Coleção polêmica do nosso tempo; 25)

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** – São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2006.

FERNANDES, FLORESTAN. **Nova República?** Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio.** (In): FRIGOTTO., CIAVATTA,M. e RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: Concepção contraditórias. São Paulo, Ed. Cortez, 2005. Texto digital, Disponível em: <<http://www.unesco.org/uy/educacion/fileadmin/templates/educacion/archivos/Documento%20Concepciones%20Port.pdf> >. Acesso em: 10 nov. 2013.

GALLO, Sílvio. **Transversalidade e Formação de Professores.** In.: RIVERO, C. M. L.; GALLO, S. (org). A formação de professores na sociedade do conhecimento. Bauru/SP: Edusc, 2004.

GATTI, Bernardete. **Estudos quantitativos em educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo. jan./abr. 2004 . v. 30. n. 1. p. 11-30.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GOODSON, Ivor. **A crise da mudança curricular: algumas advertências sobre iniciativas de reestruturação.** Petrópolis: Vozes, 1999, p.109-126.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

JESUS, Antônio Tavares de. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci.** 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. – (Coleção Contemporânea)

KOTZ, John C. Jr., TREICHEL, P. - **Química e reações químicas** / vol. 1, 4ª edição, Editora LTC, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o future do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIKERT, R. **A Technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology. 1932. n. 140. p.1-55.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. **Avaliação: Uma Perspectiva Emancipatória**. Revista Química Nova na Escola – nº 12, novembro, 2000. p. 30-33.

LOPES, Alice Casimiro. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e a Submissão ao Mundo Produtivo: O Caso do Conceito de Contextualização**. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n.80, setembro/2002, p. 386-400.

\_\_\_\_\_. **Currículo e epistemologia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. – 237 p. –

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabete. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002. – (Série cultura, memória e currículo, v.2)

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Parâmetros Curriculares Nacionais: A Falácia de seus Temas Transversais**. Campinas/SP: Editora Papirus, 9ª Ed., 2006.

MENEZES, Ebenezer Takuno; SANTOS, Thais Helena dos. **Transversalidade. Dicionário Interativo da Educação Brasileira**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=70>>.

Acesso em 10 jun. 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 10. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

MOURÃO, H. **A pedagogia Tradicional ontem e hoje**.

<<http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-pedagogia-tradicional-ontem-hoje.htm>>.

Acesso em: 10 jul. 2013.

NETTO, J. L. C. de A. **Proposta pedagógica: apenas um ponto da avaliação quantitativa para qualitativa**. Rio de Janeiro: Cobenge, 2003.

POZO, Juan Egnacio. **O que devemos saber e pensar sobre o que sabem e pensam nossos alunos**. Pátio Revista Pedagógica. Ano XIII, n.49, p.12-15, fev/abril 2009.

QUEIROZ, D.T.; VALL, J.; SOUZA, A.; VIEIRA, N.F.C. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde**. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, abr/jun, 2007; 15(2): 276-83.

ROCHA, S. **Avaliação Emancipatória-Formativa: Modificação e construção da lógica da Avaliação**. 2003. Disponível em: <<http://www.castelinholajeado.com.br>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 10. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SEDUC, Secretaria de Estado da Educação. **Regimento de Referência das Escolas de Ensino Médio Politécnico da Rede Estadual**. Porto Alegre, 2011.

SILVA, J. A. da., **Repetição e desafio nos exercícios escolares: dois lados de uma mesma moeda**. Schème – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética. Jan/jun, 2008, Vol. I, nº. 1.

\_\_\_\_\_. **O sujeito psicológico e o tempo da aprendizagem**. Cadernos de Educação – FAE/PPGE/UFPEL – Pelotas jan/abril, 2009, [32]: 229 – 250.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e inatismo**. No prelo, 2014.

\_\_\_\_\_. **Sensação e percepção no contexto dos estudos sobre aprendizagem**. No prelo, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVEIRA, Everaldo; MIOLA, Rudnei José. **Professor-Pesquisador em Educação Matemática**. Curitiba: IBPEX, 2007.

TASTLE, W.J. e WIERMAN, M.J. **Consensus and dissent: A measure of ordinal dispersion**. Internat. J. Approx. Reasin. 45. 2007. p. 531-545.

THIESEN, J. da S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. V.13, Nº39, set/dez, 2008.

VIEIRA, Jarbas Santos. **Currículo (Rastros, Histórias, Blasfêmias, Dissoluções, Deslizamentos, Pistas)** – Revistas de Estudos da Educação, Maceió, Ano 9, n.15, dezembro. 2001. P.93-108.

VIEIRA, S.L. e FREITAS, I.M.S.de. **Política Educacional no Brasil**. Brasília, Plano editora, 2003.

WARTHA, Edson José; SILVA, Erivanildo Lopes da; BEJARANO, Nelson Rui Ribas. **Cotidiano e Contextualização no Ensino de Química**. Revista Química Nova na Escola. V. 35, n. 2, maio 2013, p. 84-91

<<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2013.

<<http://portal.inep.gov.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2011.

<<http://educaforum.blogspot.com.br/2012/03/o-professor-papagaio.html>>. Acesso em: 12 set. 2013.

<<http://senid.upf.br/2012/anais/96037.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2013.

## 7 ANEXOS

**ANEXO A - QUADRO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA PARA A 1ª SÉRIE DO EMR.**

Instituição de Ensino	Conteúdo programático
Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura atômica</li> <li>• Classificação periódica dos elementos</li> <li>• Ligações químicas</li> <li>• Funções inorgânicas</li> </ul>
Escola Estadual de Ensino Médio Engenheiro Roberto Bastos Tellechea	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura atômica</li> <li>• Número atômico</li> <li>• Número de massa</li> <li>• Elemento químico</li> <li>• Distribuição eletrônica</li> <li>• Tabela periódica</li> <li>• Ligação química atômica</li> <li>• Ligação química entre moléculas</li> <li>• Reações inorgânicas</li> <li>• NOX</li> <li>• Balanceamento</li> <li>• Funções químicas</li> </ul>
Escola Estadual Lilia Neves	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelos atômicos, átomos, moléculas e íons</li> <li>• Diagrama de Linus Pauling – configuração eletrônica de átomos e íons</li> <li>• Organização e estrutura da tabela periódica</li> <li>• Elementos químicos – nome e símbolos</li> <li>• Propriedades periódicas (energia de ionização, afinidade eletrônica, eletronegatividade e raio iônico)</li> <li>• Teoria do octeto e as ligações químicas iônicas e covalentes</li> <li>• Modelos das ligações químicas</li> <li>• Definição de metais e ametais</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções inorgânicas</li> <li>• Reações químicas (síntese, análise, simples troca, neutralização e oxi-redução)</li> <li>• Forças intermoleculares</li> <li>• Geometria das moléculas</li> <li>• Leis ponderais</li> <li>• Lei da conservação da massa e das proporções constantes</li> <li>• Mistura e soluções</li> </ul>
Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução do modelo atômico</li> <li>• Estrutura da matéria</li> <li>• Classificação periódica</li> <li>• Propriedades periódicas</li> <li>• Ligação química</li> <li>• Número de oxidação</li> <li>• Reações químicas</li> <li>• Estequiometria</li> <li>• Balanceamento</li> <li>• Carências químicas do organismo</li> </ul>
Colégio Estadual Lemos Júnior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura da matéria</li> <li>• Ligações químicas</li> <li>• Número de oxidação</li> <li>• Reações químicas</li> <li>• Funções Inorgânicas</li> <li>• Obtenção e aplicação das funções</li> </ul>
Instituto Estadual de Educação São José	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria: introdução ao estudo da química, os átomos, elementos químicos e misturas.</li> <li>• Introdução ao estudo da química: fenômenos físicos e químicos, ligações químicas, funções químicas, funções inorgânicas.</li> </ul>
Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Substâncias químicas</li> <li>• Composição da matéria</li> </ul>

- |  |   |
|--|---|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Características do átomo e suas relações</li><li>• Estudo da eletrosfera do átomo</li><li>• Classificação periódica dos elementos</li><li>• Ligação química</li><li>• Número de oxidação</li><li>• Reações químicas</li><li>• Balanceamento de equações</li><li>• Oxidação e redução</li><li>• Dissociação e ionização</li><li>• Funções químicas</li></ul> |
|--|---|

**ANEXO B - QUADRO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA PARA A 2ª SÉRIE DO EMR.**

Instituição de Ensino	Conteúdo programático
Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Massa atômica e molecular, mol, constante de Avogadro e volume molar</li> <li>• Cálculo químico</li> <li>• Soluções</li> <li>• Termoquímica</li> <li>• Cinética química</li> <li>• Equilíbrio químico</li> <li>• Eletroquímica</li> </ul>
Escola Estadual de Ensino Médio Engenheiro Roberto Bastos Tellechea	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Massa atômica</li> <li>• Massa molecular</li> <li>• Massa molar</li> <li>• Mol-massa molar</li> <li>• Volume molar</li> <li>• Estequiometria</li> <li>• Termoquímica</li> <li>• Calculo de calor de reação</li> <li>• Cinética</li> <li>• Calculo de velocidade de reação</li> <li>• Energia de ativação e complexo ativado</li> <li>• Pilha</li> <li>• Eletrólise</li> <li>• Eletroquímica</li> <li>• Lei de Lechatelier</li> <li>• Constante de equilíbrio</li> <li>• pH</li> <li>• pOH</li> </ul>
Escola Estadual Lilia Neves	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções químicas inorgânicas</li> <li>• Reações químicas inorgânicas</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cálculo estequiométrico</li> <li>• Identificar soluções</li> <li>• Cinética das reações químicas</li> <li>• Termoquímica</li> <li>• Eletroquímica</li> <li>• Equação de velocidade de uma transformação química em função da quantidade dos materiais envolvidos e interpretar graficamente os fatores que nela influenciam</li> <li>• Gráficos de energia de ativação</li> </ul>
Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções químicas</li> <li>• Soluções</li> <li>• Termoquímica</li> <li>• Cinética química</li> <li>• Equilíbrio químico</li> <li>• Eletroquímica</li> </ul>
Colégio Estadual Lemos Júnior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo das massas</li> <li>• Solubilidade das equações</li> <li>• Termoquímica</li> <li>• Cinética química</li> <li>• Equilíbrio químico</li> <li>• Eletroquímica</li> </ul>
Instituto Estadual de Educação São José	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações de massa</li> <li>• Soluções</li> <li>• Termoquímica</li> </ul>
Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Substâncias químicas</li> <li>• Composição da matéria</li> <li>• Características do átomo e suas relações</li> <li>• Estudo da eletrosfera do átomo</li> <li>• Classificação periódica dos elementos</li> <li>• Ligação química</li> <li>• Número de oxidação</li> <li>• Reações químicas</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Balanceamento de equações</li><li>• Oxidação e redução</li><li>• Dissociação e ionização</li><li>• Funções químicas</li></ul>
--	---

**ANEXO C - QUADRO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA PARA A 3ª SÉRIE DO EMR.**

Instituição de Ensino	Conteúdo programático
Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Química do carbono</li> <li>• Funções orgânicas</li> <li>• Isomeria</li> <li>• Características dos compostos orgânicos</li> <li>• Reações orgânicas</li> <li>• Bioquímica</li> </ul>
Escola Estadual de Ensino Médio Engenheiro Roberto Bastos Tellechea	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Átomo de carbono</li> <li>• Cadeias carbônicas</li> <li>• Classificação</li> <li>• Funções orgânicas</li> <li>• Grupo funcional e radical</li> <li>• Petróleo</li> <li>• Funções orgânicas; oxigenadas e nitrogenadas</li> <li>• Nomenclatura e propriedades</li> <li>• Isomeria</li> <li>• Reações orgânicas- bioquímicas</li> <li>• Polímeros</li> </ul>
Escola Estadual Lilia Neves	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções químicas orgânicas</li> <li>• Nomenclatura dos compostos orgânicos</li> <li>• Biomoléculas: carboidratos, proteínas e lipídios</li> <li>• Isomeria espacial ou estereoisômeria</li> <li>• Isomeria espacial – plana – espacial</li> <li>• Noção óptica</li> <li>• Propriedades fundamentais do átomo de carbono</li> <li>• As regras de nomenclaturas IUPAC e usual das funções orgânicas, com até 10 átomos de carbono e cadeias mistas</li> <li>• Fenômeno de combustão</li> <li>• Transformações químicas – reações orgânicas</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos de isomerização</li> </ul>
Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios da química orgânica</li> <li>• Classificação do carbono</li> <li>• Cadeia carbônica</li> <li>• Classificação</li> <li>• Tipos de fórmulas orgânicas</li> <li>• Funções orgânicas (nomenclatura- definição –utilidades)</li> <li>• Hidrocarbonetos</li> <li>• Oxigenados</li> <li>• Nitrogenados</li> <li>• Halogenados</li> <li>• Sulfurados</li> <li>• Isomeria: plana, geométrica e óptica</li> <li>• Reações orgânicas</li> <li>• Bioquímica</li> <li>• Polímeros</li> </ul>
Colégio Estadual Lemos Júnior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sondagem*</li> <li>• Química Orgânica</li> <li>• Funções orgânicas</li> <li>• Isomeria</li> <li>• Reações químicas</li> <li>• Bioquímica</li> <li>• Polímeros sintéticos</li> </ul>
Instituto Estadual de Educação São José	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cinética química</li> <li>• Equilíbrio químico</li> <li>• Introdução ao ensino da Química Orgânica</li> <li>• Funções orgânicas hidrogenadas</li> <li>• Funções orgânicas oxigenadas</li> <li>• Funções orgânicas nitrogenadas e halogenadas</li> </ul>
Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios básicos da Química Orgânica</li> <li>• Nomenclatura de compostos orgânicos</li> <li>• Hidrocarbonetos</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Petróleo</li><li>• Funções orgânicas</li><li>• Isomeria</li><li>• Bioquímica</li><li>• Polímeros sintéticos</li></ul>
--	---

\*Período de recapitulação dos conteúdos trabalhados no ano anterior a série atual – início do ano letivo.

ANEXO D-REGIMENTO REFERÊNCIA DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO  
POLITÉCNICO DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

Secretaria da Educação

io  
ra11de  
..it P.L

REGIMENTO REFERÊNCIA DAS ESCOLAS DE  
ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO  
DA REDE ESTADUAL

Secretaria de Estado da Educação  
Av.Borges de Medeiros, 1501- Porto Alegre- RS Fone: (51)  
3288 4700 E-mail:faleconosco@sedcuc.rs.gov.br

Secretaria da Educação

io  
rande  
-2...-!-!!..

## SUMÁRIO

1 FILOSOFIA.....	3
2 FINALIDADE .....	3
3 OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO .....	4
4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	4
4.1 Concepção de Conhecimento e de Currículo.....	4
4.2 Inclusão Educacional.....	6
4.3 Organização Curricular.....	?
5 PROJETO POIÍTICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.....	8
6 PLANOS DE ESTUDOS.....	9
7 PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR .....	9
8 METODOLOGIA DE ENSINO .....	9
9 PRINCÍPIOS DE CONVIVNCIA.....	11
10 AVALIAÇÃO.....	11
10.1 Do Aiuno.....	12
10.1.1 Conselho de Classe Participativo.....	13
10.1.2 Expressão dos resultados na Construção da Aprendizagem do aluno .....	13
10.1.3 Estudos de Recuperação .....	15
10.1.4 Progressão Parcial.....	15
10.2 Do Professor .....	15
10.3 Da Escola.....	16
11 CLASSIFICAÇÃO DOALUNO.....	16
12 AVANÇO ESCOLAR .....	16
13 CONTROLE DE FREQUÊNCIA .....	16
14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE INF:REQU NCIA .....	17
15APOIO PEDAGÓGICO.....	17
15.1 Biblioteca.....	17
15.2 Laboratórios de Ciências da Natureza .....	17
15.3 Laboratórios de Informática.....	18
15.4 Salas de Recursos .....	18
16 GESTÃO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVA .....	18
16.1 Conselho Escolar .....	18
16.2 EQUIPE DIRETIVA .....	19
16.2.1 Diretor (a) e Vice-Diretor (a).....	19
16.2.2 Coordenação Pedagógica.....	19
16.3 Secretaria .....	20
16.4 Manutenção de Infraestrutura .....	20
16.5 Alimentação Escolar.....	21
17 CALENDÁRIO ESCOLAR .....	21
18 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	fj
19INGRESSO E MATR[CULA .....	22
19.1 Admissão de alunos independentemente de escolarização anterior.....	22
19.2 Transferências.....	22
19.2.1 Documentação Recebida .....	23
19.2.2 Documentação Emitida .....	23
20 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	24
21 ADAPTAÇÃO .....	24
22 RECLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS .....	24

---

Secretaria da Educação

io  
rande  
-<P.L

23 AVALIAÇÕES ENTRE PERÍODOS LETIVOS.....	24
24 ESTUDOS PROLONGADOS.....	25
25 ESTAGIO .....	25
26 AGREMIÇÃO DE ALUNOS .....	25
27 DISPOSIÇÕES GERAIS .....	25



## 1 FILOSOFIA

A democratização da gestão, como direito de todos à Educação, representa a garantia do acesso à escola, do acesso ao conhecimento com qualidade social; do acesso e permanência com aprendizagem; do acesso ao patrimônio cultural e, especificamente do acesso a cidadania.

A formulação de Políticas Públicas para a Educação, com o objetivo de oferecer uma educação com acesso e com qualidade social para todos, significa fazer a opção pela inclusão social, e se concretiza na medida em que são propostas e se desenvolvem radicalizando a democracia em todas as suas instâncias.

A concepção pedagógica sinaliza a centralidade das práticas sociais tendo como origem e o foco no processo de conhecimento da realidade, no diálogo como mediação de saberes e de conflitos transformando a realidade pela ação crítica dos próprios sujeitos. Nestas práticas sociais, os seres humanos produzem conhecimento, desenvolvem e consolidam sua concepção de mundo, conformam as consciências, viabilizam a convivência.

Os Modos de Produção caracterizam as formas de organização e gestão da vida social e produtiva em cada época, significa reconhecer que o trabalho é um conceito fundante necessário de ser concebido como princípio educativo e que os projetos pedagógicos precisam expressar as necessidades educativas determinadas pelas formas de organizar a produção e a vida social.

A prática social e o trabalho como princípio educativo promovem o compromisso de construir projetos de vida, individuais e coletivos, de sujeitos que se apropriam da construção do conhecimento e desencadeiam as necessárias transformações da natureza e da sociedade, contribuindo para o resgate do processo de humanização baseado na ética, na justiça social e na fraternidade.

## 2 FINALIDADE

O Ensino Médio como etapa final da educação básica tem por finalidade propiciar o desenvolvimento dos educandos, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Destaca-se o Ensino Médio Politécnico como aquele em que na prática pedagógica ocorre a permanente instrumentalização dos educandos quanto a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e do exercício da cidadania.





### 3 OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO

Os objetivos do Ensino Médio são:

- Propiciar a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos na finalização da Educação Básica e no Ensino Superior;
- Consolidar no educando as noções sobre trabalho e cidadania, de modo a ser capaz de, com flexibilidade, operar com as novas condições de existência geradas pela sociedade.
- Possibilitar formação Ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico do educando.
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática, parte e totalidade e o princípio da atualidade na produção do conhecimento e dos saberes.

### 4 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

#### 4.1 Concepção de Conhecimento e de Currículo

O Ensino Médio Politécnico tem como fundamento uma concepção de conhecimento compreendido como processo humano, sempre provisório, histórico, permanente na busca da compreensão, da organização e da transformação do mundo vivido. A produção do conhecimento se origina nas práticas sociais e nos processos de transformação da natureza pelo homem o que dá ao conhecimento um caráter dinâmico.

O currículo escolar para captar esse caráter dinâmico do conhecimento é concebido como o conjunto das relações e inter-relações que concretizam a escola e resgatam o sentido da escola como espaço de desenvolvimento, aprendizagem e ensino. Nesta mesma direção os conteúdos escolares são selecionados e organizados a partir da realidade, das elaborações realizadas historicamente nas diferentes áreas do conhecimento, da necessidade de compreensão e entendimento do mundo.

Para abarcar essa complexidade em suas diferentes dimensões o currículo escolar estrutura-se considerando as fontes do currículo epistemológica, filosófica, sócio-antropológica e sócio-psicopedagógica:

Rio  
Grande  
2.2., 1!!!

- III **EPISTEMOLÓGICA:** refere-se ao estudo do conhecimento, de como ele é adquirido e de sua elaboração e produção, que se dá pela relação entre sujeito e objeto em circunstâncias históricas determinadas. Assim, a Fonte Epistemológica evidencia o conhecimento como construção de respostas e leituras de mundo diante dos fenômenos de existência que estão em permanente construção e se manifestam de diferentes modos. Nesse sentido, os conhecimentos existentes quando tratados de modo isolado, sejam eles originários quer da cultura local, quer de cada uma das áreas do conhecimento ou componentes curriculares, mesmo sendo valiosos, são sempre insuficientes e incompletos para explicar os fenômenos da existência humana. Contudo, esta noção de incompletude e de falibilidade (em virtude de não ser definitivo e absoluto) do conhecimento historicamente elaborado não pode ser concebido na escola como um conjunto de conhecimentos dispersos e desconexos. Além disso, a Fonte Epistemológica alerta também para o fato de que o conhecimento atual se sustenta no aperfeiçoamento, no aprofundamento, na releitura, na expansão e até mesmo na negação e substituição de conhecimentos já consagrados historicamente.

Desse modo, o conhecimento oriundo da cultura do aluno e o conhecimento decorrente das elaborações históricas de cada componente curricular necessitam ser colocados em comunicação, procurando uni-los e, em uma ação interdisciplinar, estabelecer suas relações religando os diferentes campos do conhecimento, de tal modo que se perceba, através de uma visão de totalidade, o sentido dos fenômenos que nos cercam.

- **FILOSÓFICA:** Nessa Fonte evidenciam-se as concepções a partir das quais os sujeitos relacionam-se com a realidade social, perspectiva essa que faz do conhecimento e do saber formas de relação com o mundo em que se expressam visões, desejos, posturas, comportamentos, valores, convicções, perspectivas e consciência diante de tudo que compõe o mundo: sociedade, escola, conhecimento, ser humano, presente, futuro, relações, cidadania, democracia, etc. Assim, com a Fonte Filosófica a escola em sua função social é compreendida como lugar de mediação e produção de visões e atitudes, individuais e coletivas, perante o mundo. É nessa Fonte que se define também a necessidade da escola com qualidade social cidadã possibilitar problematizações e leituras críticas que levem a transformação dos aspectos que ferem os direitos humanos e a emancipação dos seres humanos.
- **SOCIO-ANTROPOLÓGICA-** Nessa Fonte defende-se a convicção de que o nascimento dos seres humanos não é somente biológico, mas social e cultural o que faz do conhecimento uma produção cultural dos sujeitos. Assim, o currículo escolar necessita considerar os significados sócio-culturais de cada prática, no conjunto das condições de existência em que ocorrem; esta dimensão fornece os sistemas simbólicos que articulam as relações entre o sujeito que aprende e os objetos de aprendizagem, entre realidade local e global. Assim, o ser humano é resultante das circunstâncias ao mesmo tempo em que as transforma. A transformação

social e cultural é fruto da coincidência entre transformação das consciências e das circunstâncias. Em decorrência, não há aprendizagem sem protagonismo do educando, que constrói significados e representações pela ação cultural, instigado pelo exercício da curiosidade.

Evidentemente, o protagonismo não é exclusivamente do educando, mas também do educador que busca ir além da realidade imediatamente percebida e lança-se como investigador, conhecendo o que o educando já sabe, buscando compreender o contexto e a situação cultural em que o educando está inserido, planejando assim o trabalho pedagógico de modo a que ele próprio seja sujeito e não objeto da história.

- **SÓCIO-PSICOPEDAGÓGICA** – Nessa Fonte considera-se a relação entre desenvolvimento e aprendizagem; promove-se o desenvolvimento intelectual-cognitivo-biológico na relação com o mundo; compreende-se a escola como espaço de trabalho cooperativo e coletivo que organiza o currículo escolar para atender as características próprias dos educandos em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, e o trabalho pedagógico é flexível para assegurar o sucesso do aluno. Portanto, a Fonte sócio-psicopedagógica contribui para o entendimento de que o desenvolvimento humano, que é sócio-cultural e biológico-cognitivo, apresenta nos sujeitos fases com características e tempos diferenciadas, que, por conseguinte variam de sujeito a sujeito e nas diferentes sociedades.

#### 4.2 Inclusão Educacional

A concepção da inclusão educacional expressa o conceito de sociedade inclusiva como aquela que não elege, não classifica e nem segrega indivíduos, mas que modifica seus ambientes, atitudes e estruturas para tornar-se acessível a todos.

A Educação Especial, integrada à Proposta Pedagógica da escola, objetiva promover o acesso, a acessibilidade, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Nesta integração o Atendimento Educacional Especializado, como conjunto de atividades pedagógicas realizadas pela educação especial, favorece o processo de escolarização destes alunos nas turmas comuns e a sua interação com os contextos educacional, familiar, social e cultural. É realizado nas Salas de Recursos Multifuncionais, espaço que oferece serviços e recursos da Educação Especial nas escolas da rede de ensino.

#### 4.3 Organização Curricular

O Currículo do Curso de Ensino Médio Politécnico tem duração de três anos, com carga horária total de 3000h, sendo 1000h a cada ano, distribuídas em no mínimo 200 dias letivos por ano.

A Matriz Curricular da escola considera a distribuição do tempo curricular de modo a garantir a oferta da formação geral e da parte diversificada. Contudo, no primeiro ano do Ensino Médio Politécnico, para facilitar a organização da implementação, a escola ofertará carga horária de 75% de formação geral e 25% de parte diversificada. Em relação aos demais anos aponta-se como diretriz orientadora que sejam considerados os seguintes percentuais: No segundo ano 50% para cada parte da formação, e no terceiro ano 75% para parte diversificada e 25% para formação geral, cabendo então a cada escola definir nos seus regimentos durante o ano de 2012. Esta proporcionalidade de distribuição das cargas horárias dos dois blocos não é rígida, visando assegurar um processo de ensino e aprendizagem contextualizado e interdisciplinar.

Desta forma, considerando a parte diversificada enquanto articulação entre as áreas do conhecimento e o mundo do trabalho, esta deve ser trabalhada através de experiências e vivências com aplicação do conhecimento das áreas e suas tecnologias, como recurso metodológico.

Na carga horária prevista consta o aproveitamento de estágios, de situações de emprego formal e experiências informais, mediante declaração do aluno, compondo os projetos desenvolvidos nos seminários integrados, constituindo os seus conteúdos como parte do currículo do curso.

A articulação dos dois blocos do currículo, formação geral e parte diversificada, se desenvolverá por meio de projetos construídos no Seminário Integrado, pela transversalidade de eixos, que oportunizam a apropriação da vida e as possibilidades no mundo do trabalho.

O Seminário Integrado – que está localizado na parte diversificada – constitui-se em espaço planejado, com a participação de professores das áreas do conhecimento – formação geral - e alunos, realizados desde o primeiro ano e em complexidade crescente. Consta da carga horária da parte diversificada, proporcionalmente distribuída do primeiro ao terceiro ano.

Os Projetos originados no Seminário Integrado são de responsabilidade do coletivo dos professores que atuam na formação geral, com a coordenação e o acompanhamento rotativo, oportunizando a apropriação e a construção coletiva da organização curricular. As atividades dos projetos realizadas fora do espaço escolar, ou do turno que o aluno frequenta, são acompanhadas por professor.

## 5 PROJETO POLÍTICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO

O Projeto Político Administrativo e Pedagógico é resultado da construção coletiva de toda a Comunidade Escolar, com a participação e aprovação do Conselho Escolar, respeitando as disposições legais e a Gestão Democrática do ensino, considerando a realidade onde a escola se localiza e suas relações para além deste espaço. Neste sentido complementam-se Projeto Pedagógico, Regimento Escolar e Plano de Direção: "O projeto Pedagógico é o sonho sonhado, o idealizado. O Regimento Escolar é a diretriz orientadora. O Plano de Direção, ou Global, é a agenda de trabalho" (Parecer CEED RS n.º 323/99). O Projeto Político Administrativo e Pedagógico contempla a fase de desenvolvimento e a possibilidade de construção de projetos de vida, elegendo como referenciais: o trabalho como princípio educativo e a politecnia, compreendida como o domínio intelectual da técnica.

Além desse referencial, agrega como princípios orientadores:

- parte-totalidade - o processo de construção dos conhecimentos, estabelecer relação entre parte e totalidade. É a apropriação de um fato ou fenômeno estendendo esta apropriação à totalidade. Uma síntese do todo está sempre contida na parte que, por outro lado, só terá significado, quando relacionada à totalidade. Compreender a realidade como um todo e a articulação das partes que a compõem, significa transitar de forma articulada entre análises e sínteses;
- reconhecimento de saberes - a construção curricular tem como centralidade as práticas sociais, nas quais o diálogo realiza a mediação entre estas práticas e o conhecimento científico universalizado, entendendo que a transformação da realidade se dá pela ação dos próprios sujeitos;
- teoria-prática - a relação teoria prática é um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer. A teoria é constituída por idéias e hipóteses que levam a representações abstratas, constrói os conceitos que somente serão consubstanciados na prática. No contexto sócio-histórico há o diálogo permanente da teoria com a prática é um fundamento de transformação da realidade.

io  
rande

...

## 6 PLANOS DE ESTUDOS

Os Planos de Estudos são construções coletivas do currículo desenvolvidos, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Devem contemplar as áreas de conhecimento da base nacional: formação geral e parte diversificada e suas respectivas cargas horárias conforme o disposto na organização curricular deste Regimento.

Os Planos de Estudos elaborados pelos professores e equipe diretiva, com a participação dos demais segmentos da comunidade escolar, devem ser aprovado pelo Conselho Escolar.

## 7 PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR

O Plano de trabalho do Professor integra a Projeto Pedagógico da Escola, organizando o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Orienta e direciona o trabalho docente, permitindo uma avaliação do processo de aprendizagem. Pressupõe a reflexão sistemática da prática educativa. Implica no registro escrito e sistematizado do planejamento do professor.

## 8 METODOLOGIA DE ENSINO

A concepção de escola e ensino deve levar em conta a prática social e a teoria, que devem contribuir para uma ação transformadora da realidade.

Para tanto a metodologia, necessariamente, considerará:

- **Interdisciplinaridade-** é o diálogo das disciplinas e áreas do saber, sem a supremacia de uma sobre a outra, trabalhando o objeto do conhecimento como totalidade. Viabiliza o estudo de temáticas transversalizadas, que aliam teoria e prática, tendo sua concretude por ações pedagogicamente integradas no coletivo dos professores. Traduz-se na possibilidade real de solução de problemas, posto que carrega de significado o conhecimento que irá possibilitar a intervenção para a mudança da realidade; '
- **Pesquisa pedagogicamente estruturada e praticada através de Projeto Vivencial-** possibilita a construção de novos conhecimentos e a formação de sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos no cotidiano da escola, oportunizando a apropriação adequada da realidade, projetando possibilidades de intervenção potencializada pela investigação e pela responsabilidade ética. Além disso, a pesquisa oportuniza ao educando a exploração de



seus interesses e o exercício da autonomia, ao formular e ensaiar projetos de vida e de sociedade. Assim, o educando para desenvolver a pesquisa desejada elaborará um Projeto Vivencial devendo explicitar uma necessidade e/ou uma situação problema dentro dos eixos temáticos transversais. Esse Projeto Vivencial será elaborado, com a mediação do educador, no Seminário Integrado, em interlocução com as áreas do conhecimento e os eixos transversais.

- **Trabalho como Princípio Educativo-** com a microeletrônica, tanto o trabalho quanto a vida social se modificam, passando a ser regidos pela dinamicidade e pela instabilidade a partir da produção em ciência e tecnologia. A capacidade de fazer passa a ser substituída pela intelectualização das competências, que demanda raciocínio lógico formal, domínio das formas de comunicação, flexibilidade para mudar, capacidade de aprender permanentemente. A função precípua da escola é ensinar a compreender e a transformar a realidade a partir do domínio da teoria e do método científico. O trabalho intelectualizado e a participação na vida social atravessada pelas novas tecnologias demandam formação escolar sólida, ampliada e de qualidade social, para os quais a escola é o único espaço possível de relação intencional com o conhecimento sistematizado;

## 9 PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA

Os Princípios de Convivência são os pilares que orientam as relações entre os diferentes segmentos, entendidos como forma de organização da vida na escola. São elaborados pela comunidade escolar, dentro do processo pedagógico, com a participação, avaliação e deliberação do Conselho Escolar.

Dos Princípios de Convivência se originam as normas que, constantemente avaliadas, devem refletir a dinâmica e a realidade da escola. Possibilitam um processo coletivo de discussão, desde o espaço da sala de aula ao todo da escola, num exercício permanente de democracia participativa considerando valores éticos, o diálogo, a justiça, a igualdade, a fraternidade e a cidadania.



## 10 AVALIAÇÃO

A Avaliação Emancipatória se caracteriza como um processo e a possibilidade do vir a ser, da construção de cada um e do coletivo de forma diferente.

É um processo contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo, intimamente ligado à concepção de conhecimento e currículo, sempre provisório, histórico, singular na medida em que propicia o tempo adequado de aprendizagem para cada um e para o coletivo.

A finalidade da Avaliação Emancipatória é diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizar e redefinir rumos a serem percorridos. Propicia a mudança e a transformação, dessa forma, não se reduz a mera atribuição de notas, conceitos ou pareceres para aprovação ou reprovação, já que o processo educacional não pode ser tratado nem reduzido a esses aspectos.

A investigação contínua sobre os processos de construção da aprendizagem demanda rigor metodológico, que se traduz por registros significativos, sinalizando as possibilidades de intervenções necessárias ao avanço e à construção do conhecimento. Os registros garantem também a socialização e construção histórica deste processo, com produções dos alunos como amostras significativas da aprendizagem.

A Avaliação Emancipatória torna a escola mais flexível, de forma a superar o imobilismo, desconstituindo os padrões estanques e investindo na superação da classificação e da exclusão, na medida em que busca visualizar cada sujeito em suas peculiaridades no processo de aprendizagem.

Avaliar nesta nova ética é perquirir o sentido da construção realizada, da consciência crítica, da autocrítica, do autoconhecimento, investindo na autonomia, autoria, protagonismo e emancipação dos sujeitos. Evidentemente que nessa perspectiva está presente o trabalho contínuo de replanejamento do processo de ensino posto que tal concepção produz impactos na sala de aula e não somente sobre o processo de aprendizagem do aluno. Portanto, deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante apropriar-se do seu processo de aprendizagem e, ao professor e à escola, a análise aprofundada do processo dos alunos, oportunizando replanejamento e reorientação de atividades em outros espaços e tempos.

A avaliação neste sentido tem as funções:

- Diagnóstica: favorecendo o planejamento, organiza o trabalho do professor, oportunizando novas estratégias e alternativas, assim como possibilita ao aluno verificar seu nível de desenvolvimento;
- Formativa: destinando-se a informar a situação em que se encontra o educando, no que se refere ao desenvolvimento de suas aprendizagens. Contempla a auto-avaliação do aluno, do grupo, da turma e dos educadores;
- Contínua e cumulativa: considerando a construção do conhecimento do aluno, como um todo, coerente e significativo. Deve apresentar



situações de construção do conhecimento de forma crescente em complexidade, tendo como parâmetro as construções do próprio aluno.

#### 10.1 Do Aluno

A Avaliação da aprendizagem, refletindo a proposta da escola expressa no Projeto Político Pedagógico visa o aprofundamento da formação adquirida na etapa anterior da Educação Básica, isto é no Ensino Fundamental, e consolidar as condições cognitivas necessárias para o prosseguimento dos estudos quer para a vida cidadã ativa, quer para continuidade no Ensino Superior.

Considerando que o aluno é também o sujeito responsável pelo seu ato de aprender, a auto-avaliação do aluno, associada à avaliação do professor, é uma estratégia fundamental para a consistência do processo avaliativo. O sujeito constrói o seu conhecimento conseqüentemente, constrói também sua avaliação, desta forma ninguém melhor do que o próprio aluno para dizer o que está ou não aprendendo.

A avaliação dos alunos com Atendimento Educacional Especializado/AEE deve ser construída de forma articulada com os profissionais que realizam este atendimento, com o coletivo dos professores da escola de modo a, respeitando as especificidades dos alunos, favorecer o pertencimento ao grupo em que estão incluídos.

Cabe ainda ressaltar que a avaliação como ponto de partida da aprendizagem requer qualidade no processo avaliativo, para tanto é essencial qualificar os meios, os instrumentos, as técnicas, e as metodologias recriando e reinventando o ato pedagógico, em dois momentos:

1. Nas Disciplinas - a partir do espaço da sala de aula se configura a construção inicial do conhecimento do aluno em cada disciplina ou componente curricular, em interface com a auto-avaliação do aluno e;
2. No Projeto Vivencial – a partir do planejamento, execução e avaliação do Projeto, os professores responsáveis pelas áreas de conhecimento, por meio dos instrumentos específicos de acompanhamento, em interface com a auto-avaliação do aluno, estabelecerão a construção de conhecimento do aluno, realizada por meio do Projeto.

Na avaliação realizada por cada disciplina, independentemente da forma de expressão dos resultados, o professor necessita utilizar vários instrumentos para avaliar individualmente a aprendizagem do aluno, tais como: produções textuais, gráficas, estudos de caso, portfólios, questões dissertativas, produção de jogos lógicos, registro de experimentação científica, elaboração e aplicação de roteiros de entrevistas, produção de mapas, elaboração de diários de campo, construção de diários virtuais.

i o  
rãnde  
-!!!. !!!.

Na avaliação dos Projetos Vivenciais, realizada pelo/a professor/a responsável pelo Seminário Integrado, além dos instrumentos citados na avaliação das disciplinas, o aluno produzirá relatório ao final do Projeto Vivencial. Este instrumento, assinalando as atividades realizadas e os conceitos apropriados, fundamentados no trabalho de sala de aula, evidenciará, ao aluno e ao professor, o estágio do processo de construção de cada aluno, ou de um coletivo de alunos. Portanto os projetos demarcarão o ponto de partida, e algumas das possibilidades de chegada de indivíduos ou de coletivos de alunos.

#### 10.1.1 Conselho de Classe Participativo

O Conselho de Classe Participativo é uma reunião sistemática de professores e alunos de uma turma, que necessita ocorrer antes da definição dos resultados parciais (bimestre ou trimestre) ou finais (ano letivo), com a participação da equipe diretiva, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem, individual e coletiva dos alunos. Constitui-se no momento da reflexão de todas as áreas sobre o processo de aprendizagem da turma e do aluno, e sobre a expressão da construção da aprendizagem, com a respectiva ação prepositiva para redefinição do trabalho docente.

É um espaço de discussão, de permanente construção dos processos de conscientização, democratização, emancipação e de diálogo entre os envolvidos no ato educativo, é instância do processo de gestão democrática

Precedendo o momento do Conselho Participativo, a sala de aula no decorrer do ano letivo, é o lugar onde ocorrem as relações: a criação de si mesmo e do outro e se avança na construção da aprendizagem, e no qual ocorre a avaliação formativa. É o espaço cotidiano, de ação-reflexão-ação, num processo de observação continuada, na busca do autoconhecimento, num permanente processo de criação e recriação de si mesmo.

#### 10.1.2 Expressão dos resultados na Construção da Aprendizagem do aluno

A Expressão dos resultados na Construção da Aprendizagem do aluno, decorrente de análise em Conselho de Classe, ocorre ao final de cada bimestre ou trimestre, conforme a previsão da escola, indicando o desenvolvimento da construção da aprendizagem do aluno

A expressão dos resultados da avaliação do aluno informa sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem, que se dá de forma contínua e sistemática, através de notas, e/ou conceitos, e/ou anotações de suas produções e/ou de relatório descritivo de desempenho, conforme estiver estabelecido no regimento atual da escola. Incluem todos os resultados

acumulados pelos estudantes, tanto de atividades específicas de cada disciplina (componente curricular) quanto às do Projeto Vivencial oriundo dos Seminários Integrados. No entanto, essa definição de como se dá a expressão de resultados do aluno será explicitada por cada escola, no início do ano letivo de 2012, através de seus Planos de Estudos, até que esse detalhamento se dê na elaboração do novo regimento de cada escola.

Assim, o registro do desempenho do aluno é constituído pelo seu desenvolvimento nas disciplinas e no Projeto Vivencial, decorrente da análise do desenvolvimento do trabalho escolar.

Com a síntese desta construção, o coletivo dos Professores da Área, e de cada disciplina, em interface com a auto-avaliação do aluno, após o planejamento, a execução e a avaliação do trabalho das Disciplinas e do Projeto, deverá estabelecer, por consenso, como expressão do Resultado Final do aluno, no final do ano letivo, a seguinte formulação:

- Construção Satisfatória da Aprendizagem (CSA) - expressa a construção de conceitos necessários para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem, embasados na apropriação dos princípios básicos das áreas do conhecimento, desenvolvidos na formação geral e na parte diversificada, ambas relacionados no Plano de Trabalho do Professor. É atribuída bimestralmente ou trimestralmente, conforme a opção da escola, e ao final do ano letivo.
- o Construção Parcial da Aprendizagem (CPA) — expressa a construção de conceitos para a resolução parcial para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem, embasados na apropriação dos princípios básicos das áreas do conhecimento, desenvolvidos na formação geral e na parte diversificada, ambas relacionados no Plano de Trabalho do Professor. É atribuída bimestralmente ou trimestralmente e ao final do ano letivo. Nesta situação, após os estudos de recuperação, o Conselho de Classe seguinte pode alterar o conceito.
- Construção Restrita da Aprendizagem (CRA)- expressa a restrição, circunstancial, na construção de conceitos para o desenvolvimento dos processos da aprendizagem, embasados na apropriação dos princípios básicos das áreas do conhecimento, desenvolvidos na formação geral e na parte diversificada, ambas relacionados no Plano de Trabalho do Professor. É atribuída bimestralmente ou trimestralmente e ao final do ano letivo. Nesta situação, após os estudos de recuperação, o Conselho de Classe seguinte pode alterar o conceito. Quando for a expressão do resultado final do aluno, deve ser considerada a Avaliação entre Períodos Letivos.

A formulação acima descrita será utilizada na expressão dos resultados finais mesmo que a escola utilize outras expressões nos resultados parciais

(bimestrais ou trimestrais), tais como nota, e/ou conceitos, e/ou anotações de suas produções e/ou de relatório descritivo de desempenho. Assim, na definição da promoção ou reprovação do aluno, no final do ano letivo registrar-se-á Construção Satisfatória da Aprendizagem (CSA), ou Construção Parcial da Aprendizagem (CPA) ou Construção Restrita da Aprendizagem (CRA), conforme a situação de cada aluno.

#### 10.1.3 Estudos de Recuperação

Mesmo partindo do pressuposto de que todo o aluno é capaz de realizar aprendizagens ocorrem, em alguns casos, situações circunstanciais que interferem e restringem a possibilidade de aprendizagens. As aprendizagens dependem de condições mínimas, que quando ausentes ou precárias, devem ser identificadas e oportunizadas a sua superação, no menor tempo possível, pelo coletivo da escola, da família e da sociedade. A escola necessita oferecer atendimento paralelo, mas simultâneo ao processo de aprendizagem, desenvolvido pelo próprio professor. Permanecendo a necessidade dos estudos de recuperação, a escola deve oferecer outro espaço, outro momento e outro professor responsável pela atividade, de acordo com as possibilidades e condições disponíveis para essa oferta. Os estudos devem estar vinculados com as superações necessárias, mediante sequência de ações relacionadas no replanejamento e aprofundamento dos estudos.

#### 10.1.4 Progressão Parcial

A escola adota a Progressão Parcial, que oportuniza a promoção do aluno, que não tenha alcançado a construção de sua aprendizagem em no máximo uma área do conhecimento, em um ou mais componentes curriculares desta mesma área, paralelo e concomitante ao ano em curso, por meio de atendimento específico, até a construção da mesma. O tempo destinado, a metodologia e a avaliação farão parte de um Plano de Trabalho elaborado pelo professor, considerando as aprendizagens já realizadas e as defasagens apresentadas pelo aluno e articulado ao Plano de Estudos do ano seguinte.

#### 10.2 Do Professor

A Escola realizará, anualmente, através de Comissão própria, a avaliação de todos indicadores elencados no percurso individual do Sistema de Avaliação Institucional do diretor e vice(s) diretor(es), docentes e demais professores e especialistas de educação.

Rio  
Grande  
RS

problematizando o cotidiano e elaborando propostas de intervenção na realidade;

- coordenar e participar da implementação da Proposta Política Pedagógica, especialmente dos Seminários Integrados, dos Planos de Estudo, dos Conselhos de Classe levantando alternativas de trabalho coletivo;
- investigar e analisar a realidade vivencial do educando, a história da própria comunidade, a fim de que os professores e funcionários possam melhor atender a todos os educandos em seu processo de desenvolvimento;
- contribuir para que a avaliação se desloque do aluno para o processo pedagógico como um todo;
- estimular o processo de avaliação, reflexão e ação de cada segmento da escola.

### 16.3 Secretaria

A Secretaria da escola contribui para o processo pedagógico-administrativo, atuando de forma cooperativa com a comunidade escolar e Equipe Diretiva. O Agente Educacional **II** – Administração Escolar ou Secretário de Escola, nos termos da lei que cria o Quadro dos Servidores de Escola, é responsável pela Secretaria da escola, pelos documentos relativos à instituição, aos alunos e aos trabalhadores garantindo, dentre outros, os serviços de escrituração, documentação, correspondência, encaminhamento de processos e informações à comunidade, zelando por sua correção, atualização e cumprimento à legislação vigente, firma – juntamente com o Diretor da escola - os documentos expedidos.

### 16.4 Manutenção de Infraestrutura

A manutenção de infraestrutura possibilita, por meio de seus servidores, nos termos da lei que cria o Quadro dos Servidores de Escola, a toda a comunidade escolar, condições de usufruir de um espaço adequado ao seu desenvolvimento pedagógico, contribuindo para que o ambiente ofereça condições de higiene e conservação e, pela ação educativa, favoreça a construção de hábitos saudáveis no espaço de convivência

Dentre as atribuições dispostas na legislação, destacam-se as de zelar pela conservação e aparência dos prédios; trabalhos de limpeza em geral, recolher resíduos e encarregar-se da reciclagem, entre outros.

## 14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE INFREQUÊNCIA

As atividades complementares de infrequência são atividades presenciais, realizadas dentro do período letivo, oferecidas aos alunos infreqüentes, com o objetivo de resgatar as aprendizagens que não foram realizadas naquele período, e para que não se comprometa a sequência de estudos dos alunos.

São registradas em lista de controle específica, da qual deve constar as atividades de estudo que o aluno não participou e deve resgatar, conforme plano específico.

As atividades complementares de infrequência devem atender aos alunos que se encontrarem no limite mínimo de frequência estabelecido pela lei e podem ser oferecidas, também, àqueles que, por ausência justificada, tiveram sua aprendizagem interrompida.

## 15 APOIO PEDAGÓGICO

### 15.1 Biblioteca

A biblioteca escolar como apoio à aprendizagem, tem por finalidade contribuir ativamente com a educação, trabalhando de forma integrada com os professores e os alunos, disponibilizando o material necessário para o enriquecimento do currículo escolar.

Agrega também como finalidade difundir a informação como cultura e oportunizar o acesso a todas as formas de registro e meios de divulgação do conhecimento: livros, documentos, jornais, revistas, dentre outros, com vista à pesquisa, a produção textual crítica e ao prazer da leitura, de forma dinâmica, criativa, viva e envolvente.

### 15.2 Laboratórios de Ciências da Natureza

São espaços que promovem atividades práticas estimuladoras do desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e da capacidade de refletir criticamente, despertando no aluno o interesse em conhecer a ciência e em aprendê-la através da vivência de situações. São locais para a realização de experimentos no qual o aluno observa e manuseia a ocorrência de fenômenos específicos, oportunizando a construção de conceitos a partir da realidade concreta, observando conteúdo e contexto.

As atividades nos Laboratórios devem incentivar o aluno a conhecer, entender e aprender a aplicar a teoria na prática, dominando as ferramentas e as técnicas utilizadas em pesquisa científica: aprender a observar cientificamente, interpretar e analisar experimentos, através da objetividade, precisão, confiança, perseverança, satisfação e responsabilidade.

Rio  
Grande  
22.

### 15.3 Laboratórios de Informática

São espaços nos quais a tecnologia é utilizada como instrumento de apoio às áreas do conhecimento e seus componentes curriculares, bem como a preparação dos alunos para uma sociedade informatizada não circunscrita ao equipamento como apenas uma ferramenta. O computador deve estar inserido em atividades essenciais. Nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania, buscando a compreensão do conhecimento como um todo integrado, a construção de uma cosmo visão que permita a percepção totalizante da realidade.

Tem por objetivo que o aluno aprenda utilizando as tecnologias como ferramentas que o apoiem no processo de reflexão e de construção do conhecimento, como estratégia cognitiva de aprendizagem.

### 15.4 Salas de Recursos

São espaços organizados para atendimento dos alunos que necessitam de Atendimento Educacional Especializado/AEE, nos quais são utilizados recursos e procedimentos metodológicos adequados as suas necessidades, contribuindo para a construção do conhecimento, da autonomia, da independência e da cidadania. São espaços de investigação e compreensão dos processos cognitivos, sociais e emocionais, visando à superação das dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes possibilidades dos sujeitos incluídos. Caracteriza-se como apoio pedagógico aos alunos incluídos nas turmas regulares, bem como assessoria aos professores. A escola deve propiciar este atendimento ou, se for o caso, encaminhar os alunos para outros espaços especializados que ofertem o AEE.

## 16 GESTÃO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVA

### 16.1 Conselho Escolar

O Conselho escolar é o órgão colegiado, de representação da comunidade escolar. É a principal instância da escola, com funções consultiva, deliberativa e fiscalizadora das questões pedagógico-administrativas-financeiras da escola. É composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, pais/responsáveis, professores e funcionários tendo como membro nato o Diretor da escola.

O Conselho Escolar reflete a gestão democrática da escola pública, tendo como pressuposto a participação de toda a comunidade escolar. Com a voz e o voto dos diferentes atores da escola, internos e externos, desde os diferentes pontos de vista, delibera sobre a construção e a gestão de seu Projeto político-administrativo e pedagógico.

Secretaria de Estado da Educação  
Av. Borges de Medeiros, 1501 - Porto Alegre - RS Fone: (51)  
3288 4700 E-mail: faleconosco@seduc.rs.gov.br

---



## 16.2 EQUIPE DIRETIVA

É a instância colegiada, responsável pela direção e coordenação do trabalho político-administrativo e pedagógico da escola. Tem como funções articular, elaborar, propor, problematizar, mediar, operacionalizar e acompanhar o Projeto político-administrativo e pedagógico da escola, a partir das deliberações e encaminhamentos do Conselho Escolar. Desta instância participam: diretor (a), vice-diretor (a), supervisor (a) /coordenador (a) pedagógico (a) e orientador (a) educacional.

### 16.2.1 Diretor (a) e Vice-Diretor (a)

O (A) Diretor (a) é escolhido (a) por indicação da comunidade escolar e tem atribuições definidas na Lei da Gestão Democrática do Ensino Público/RS, cumprindo e fazendo cumprir o disposto neste Regimento, em conjunto com o Conselho Escolar e demais componentes da equipe diretiva. Participa e coordena as discussões e a elaboração do Projeto político-administrativo e pedagógico e do Plano da escola, bem como acompanha sua execução. O (A) Diretor (a) indica o (a) Vice-Diretor (a) que o (a) substituirá em seus impedimentos legais.

### 16.2.2 Coordenação Pedagógica

É instância que contribui para a construção do processo da aprendizagem. É composto pela Supervisão Escolar, ou Professor (a) Coordenador (a) Pedagógico (a), e pelo (a) Orientador (a) Educacional. O Projeto Político- Administrativo e Pedagógico exige no seu planejamento, execução e avaliação uma ação integrada da Coordenação Pedagógica, respeitadas suas especificidades. A Coordenação Pedagógica tem por atribuições, além das dispostas na legislação específica, as de:

- assessorar os professores, individual e coletivamente no trabalho pedagógico interdisciplinar e na construção e reconstrução do planejamento curricular
- socializar o conhecimento, estimulando o relato de experiências entre a comunidade escolar, a discussão e a sistematização da prática pedagógica, viabilizando o trânsito teoria-prática;
- discutir permanentemente o desenvolvimento da aprendizagem e a prática docente, identificando coletivamente os mecanismos escolares produtores de restrições das aprendizagens,



Rio  
Grande  
RS

problematizando o cotidiano e elaborando propostas de intervenção na realidade;

- coordenar e participar da implementação da Proposta Política Pedagógica, especialmente dos Seminários Integrados, dos Planos de Estudo, dos Conselhos de Classe levantando alternativas de trabalho coletivo;
- investigar e analisar a realidade vivencial do educando, a história da própria comunidade, a fim de que os professores e funcionários possam melhor atender a todos os educandos em seu processo de desenvolvimento;
- contribuir para que a avaliação se desloque do aluno para o processo pedagógico como um todo;
- estimular o processo de avaliação, reflexão e ação de cada segmento da escola.

### 16.3 Secretaria

A Secretaria da escola contribui para o processo pedagógico-administrativo, atuando de forma cooperativa com a comunidade escolar e Equipe Diretiva. O Agente Educacional **II** – Administração Escolar ou Secretário de Escola, nos termos da lei que cria o Quadro dos Servidores de Escola, é responsável pela Secretaria da escola, pelos documentos relativos à instituição, aos alunos e aos trabalhadores garantindo, dentre outros, os serviços de escrituração, documentação, correspondência, encaminhamento de processos e informações à comunidade, zelando por sua correção, atualização e cumprimento à legislação vigente, firma – juntamente com o Diretor da escola - os documentos expedidos.

### 16.4 Manutenção de Infraestrutura

A manutenção de infraestrutura possibilita, por meio de seus servidores, nos termos da lei que cria o Quadro dos Servidores de Escola, a toda a comunidade escolar, condições de usufruir de um espaço adequado ao seu desenvolvimento pedagógico, contribuindo para que o ambiente ofereça condições de higiene e conservação e, pela ação educativa, favoreça a construção de hábitos saudáveis no espaço de convivência

Dentre as atribuições dispostas na legislação, destacam-se as de zelar pela conservação e aparência dos prédios; trabalhos de limpeza em geral, recolher resíduos e encarregar-se da reciclagem, entre outros.



## 16.5 Alimentação Escolar

A alimentação escolar tem caráter pedagógico, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, interagindo com aspectos da aprendizagem e rendimento escolar, contribuindo na formação de hábitos alimentares saudáveis.

Atua na alimentação escolar o Agente Educacional I, com atribuições específicas nos termos da lei que cria o Quadro dos Servidores de Escola, o qual deve respeitar a cultura alimentar e o fomento do desenvolvimento local, com a formação sistemática e continuada dos profissionais envolvidos com a educação e a alimentação escolar. A oferta de alimentos no ambiente escolar deve estar adequada às necessidades alimentares e nutricionais específicas de cada faixa etária e às condições de saúde dos escolares. É responsável pela preparação da merenda, distribuição e limpeza.

## 17 CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar é elaborado em consonância com as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e atendendo as determinações pedagógico-administrativas da mantenedora, de acordo com o Regimento Escolar, o Projeto Político Pedagógico e os Planos de Estudo, adequados à realidade regional e local. É construído coletivamente, analisado e discutido pela Comunidade Escolar, aprovado em Assembléia dos diferentes segmentos da comunidade e homologado pela mantenedora.

As alterações no Calendário Escolar, determinadas e fundamentadas em motivos relevantes, devem ser aprovadas pelo Conselho Escolar e comunicadas em tempo hábil à Coordenadoria Regional de Educação para as providências cabíveis.

## 18 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada, realizada ao longo do ano letivo, destina-se ao coletivo de professores e funcionários, podendo ser ampliada aos demais segmentos da comunidade escolar. Tem por finalidade propiciar o estudo, discussão e qualificação frente aos desafios cotidianos da escola, no seu processo de construção pedagógica, garantindo o acesso e permanência, com aprendizagem, do aluno até a finalização de seus estudos.

Deve ser sistemática, planejada, executada e avaliada pela Equipe Diretiva e pelo coletivo da comunidade escolar e objetiva a formação, atualização e **qualificação**. Neste sentido, conforme o disposto na Lei n.º 11.738/2008 e regulamentado pela mantenedora, os professores dispõem de 4 horas, na escola, para realização de atividades de planejamento, avaliação e formação e 3 horas, a critério do professor, para a realização de formação, podendo ser convocado para atividades de interesse da escola ou necessidade de serviço.



Consta no Projeto Político Pedagógico, no Calendário Escolar e contempla a realidade e contexto no qual a escola se insere, seguindo as determinações pedagógico-administrativas da mantenedora.

## 19 INGRESSO E MATRÍCULA

A educação escolar é um direito social, e representa um componente necessário para o exercício da cidadania e para as práticas sociais. O ingresso, formalizado mediante matrícula, respeitando o regime de organização curricular da escola e a oferta e vagas, ocorre mediante a apresentação da documentação estabelecida pela mantenedora e, no que couber, pela escola. Na perspectiva da universalização do ensino, o ingresso atende a toda comunidade sem discriminação, em especial nas situações de atendimento educacional especializado.

A matrícula e sua renovação são realizadas conforme determinação da mantenedora, mediante instrumento próprio, assinado pelos pais, responsáveis ou pelo aluno, se maior de idade, em que este(s) declara(m) aceitar as normas regimentais, que deverão ser disponibilizadas pela escola para ciência do seu teor.

A matrícula compreende:

- Admissão de alunos novos;
- Admissão de alunos por transferência;
- Rematrícula;
- Admissão de alunos independentemente de escolarização.

### 19.1 Admissão de alunos independentemente de escolarização anterior

Os alunos admitidos, independentemente de escolarização anterior, serão avaliados pela escola, definindo-se o seu grau de desenvolvimento e experiência para que se proceda sua inscrição na série ou etapa adequada conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino, sendo que o controle da frequência passa a ser feito a partir da data da efetiva matrícula do aluno.

### 19.2 Transferências

São admitidos alunos por transferência, no transcorrer de todo o ano letivo, possibilitando o ingresso de alunos egressos de outras instituições, bem como a transferência de alunos da escola para outros estabelecimentos.

### 19.2.1 Documentação Recebida

A admissão de alunos por transferência, egressos de outras escolas, fica condicionada à existência de vaga – comprovada por atestado- e a apresentação dos seguintes documentos:

- Histórico escolar com declaração de conclusão do ano, ou de acordo com a organização curricular da escola de origem.
- Comprovante do ano em curso: adotando avaliação relativa ao período letivo já transcorrido ou adequação da expressão da construção de conhecimento do aluno, obtidos na escola de origem, ao sistema de avaliação do Regimento Escolar para qual o educando se transferiu.

Para a adequada enturmação do aluno será solicitado da escola de origem, Relatório de Desempenho contendo informações sobre o desenvolvimento curricular do aluno.

### 19.2.2 Documentação Emitida

Aos alunos que solicitem transferência para outros estabelecimentos de ensino será fornecido, conforme o caso:

- Certificado de conclusão do Ensino Médio;
- Histórico escolar do ano cursado, de acordo com a organização curricular da escola;
- Declaração que comprove a situação escolar do aluno no ano em curso;
- Relatório de Desempenho- a escola deve fornecer informações sobre o desenvolvimento curricular do aluno, que permitam sua adequada enturmação na escola para a qual for transferido.

Para o aluno que apresentar construção parcial de aprendizagem, e estiver realizando os estudos de recuperação, deve ser garantida a revisão da expressão da construção da aprendizagem por Conselho de Classe convocado para este fim, antes da efetivação de sua transferência para outra escola.



## 20 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Para o aluno que ingressa por transferência, a escola deve aproveitar os seus estudos concluídos com êxito, os quais significam o encerramento de uma sequência curricular no nível médio, analisados pela Coordenação Pedagógica.

## 21 ADAPTAÇÃO

A adaptação de estudos tem a função de auxiliar a integração do aluno, recebido por transferência, na nova Proposta Pedagógica, através da adaptação e complementação de estudos indispensáveis para acompanhar o Plano Curricular. Este processo orientado pela Coordenação Pedagógica, assessora o coletivo dos professores na preparação, execução e acompanhamento dos planos especiais.

Os planos especiais são construídos pelo coletivo de professores com o objetivo de efetivar a adaptação de componentes obrigatórios da parte comum do currículo, não cumpridos na escola de origem e não previstos nos anos a serem cumpridos na escola de destino. Os planos especiais são constituídos de atividades diversificadas, realizadas pelos alunos sob a assistência e responsabilidade do(s) professor(es) indicados pela direção da escola e coordenação pedagógica, e sujeito ao mesmo processo e exigências de avaliação de aproveitamento previstas para os alunos regulares do mesmo ano.

## 22 RECLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS

A escola adota o processo de reclassificação para os alunos que ingressarem por transferência entre estabelecimentos situados no país e no exterior, com organização curricular diferenciada, tendo por base as normas curriculares gerais.

É realizada por meio de análise das aprendizagens e experiências do aluno, com base nos planos de estudo que fazem parte da organização escolar, com o propósito de situar o aluno no nível do seu estágio de desenvolvimento.

## 23 AVALIAÇÕES ENTRE PERÍODOS LETIVOS

São atividades avaliativas individuais, previstas no Calendário Escolar, excluídas da carga horária mínima anual, com orientações dos professores realizadas pelos alunos com Construção Restrita da Aprendizagem, após a conclusão do ano letivo e antes do início do próximo ano, que lhe oportunizam ainda a construção da aprendizagem visando o seu avanço para o ano letivo seguinte.



## 24 ESTUDOS PROLONGADOS

Os Estudos de Recuperação Prolongados são oferecidos para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, que não atingiram a construção satisfatória em uma área do conhecimento. Nesse caso, não há a expressão final da construção da aprendizagem, ficando em aberto o ano letivo. Esses estudos são desenvolvidos simultaneamente às atividades normais do próximo período letivo e devem constar no calendário escolar. O tempo destinado, a metodologia e a avaliação são partes do Plano Individual de trabalho do aluno, trabalho elaborado pelo professor a partir do diagnóstico onde constem as aprendizagens já realizadas e as defasagens apresentadas pelo aluno que optar por usufruir dessa possibilidade.

## 25 ESTÁGIO

O estágio oportuniza, pela utilização de tempos e espaços fora da escola, à integração entre teoria e prática, por meio de suas aprendizagens e do seu fazer, e na relação com o outro.

É facultativo para o aluno, mas quando desenvolvido, é acrescido à carga horária regular obrigatória. Deve constar no Histórico Escolar, estar incluído no Projeto Pedagógico da Escola e previsto no Calendário Escolar.

## 26 AGREMIAÇÃO DE ALUNOS

É uma organização que congrega e representa os alunos da escola, com Regimento Interno próprio, com fins culturais, educacionais, desportivos e sociais, e tem como uma de suas funções promover a integração e articulação dos alunos entre si e com todos os segmentos da comunidade escolar, desenvolvendo a ética e a cidadania na prática.

## 27 DISPOSIÇÕES GERAIS

O Regimento Escolar deve ser de conhecimento e divulgado a toda a comunidade escolar. Os casos omissos deste Regimento deverão ser decididos, no que couber, ouvido o Conselho Escolar, Equipe Diretiva e mantenedora. Legislações de ensino que modifiquem as disposições desse Regimento terão aplicação imediata, aprovadas pelo Conselho Escolar e homologadas pela mantenedora.

Este Regimento tem vigência provisória para as escolas em funcionamento, para as escolas a serem criadas ou transformadas considerando que é Referência para que cada Comunidade Escolar construa,



na prática, seu Projeto Político Pedagógico, seus Planos de Estudo e seus Regimentos com base no referencial político pedagógico para o Ensino Médio estabelecido pela mantenedora, respeitando todos os aspectos legais vigentes e contemplando as especificidades da realidade das comunidades.

O currículo desenvolvido pelas escolas, a partir da Reestruturação Curricular da mantenedora está respaldado nas disposições do presente Regimento.

Revogam-se as disposições em contrário.





## Tecnologia, indisciplina e violência em sala de aula

Com a implantação do Ensino Politécnico nas escolas da rede pública estadual, os professores e alunos da turma 114, do curso Normal do Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller escolheram o tema "Indisciplina e violência em sala de aula" para desenvolver o Seminário Integrado.

A educação escolar brasileira tem enfrentado um problema que tem se disseminado: atos desenfreados de indisciplina e violência escolar. Estes atos são transmitidos, frequentemente, por noticiários, mostrando jovens brigando dentro e fora das escolas. Brigas estas que muitas vezes são "agendadas" através de redes sociais e que contam com grande número de "espectadores" e que são filmadas através de câmeras dos celulares pelos próprios estudantes. Esta realidade levou os alunos da turma 114 (orientados pela profes-



sora Marilane de Almeida) a questionarem até que ponto o avanço tecnológico influencia na indisciplina e violência em sala de aula.

Essa turma tinha o objetivo de fornecer subsídio que facilitasse um melhor entendimento a respeito do tema, a partir do levantamento de questões que pudessem contribuir para uma reflexão sobre a violência e suas implicações na prática pedagógica das escolas.

O professor é um facilitador da aprendizagem e desenvolve bons valores para uma utilização ética das tecnologias? Qual o motivo da indiscipli-

na? O que leva um aluno a ser violento? Que providências devem ser tomadas pela escola? E a família? Baseados nestes questionamentos, os alunos fizeram levantamento de dados, entrevistando estudantes, educadores e a comunidade.

Analisando o resultado da pesquisa, quanto à hipótese inicial, verificou-se que educadores, estudantes e comunidade possuem opiniões diferentes, não esgotando o tema trabalhado.

Quanto às medidas que podem ser tomadas pela comunidade escolar para diminuir o índice de violência e indisciplina na sala de aula, todos os segmentos entrevistados consideraram necessárias reuniões de conscientização, atividades culturais e esportivas e aulas mais participativas e criativas.

I.E.E. Juvenal Miller

## Construindo o Conhecimento

O projeto do Seminário Integrado da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Carlos Loréa Pinto, localizada na periferia urbana do município do Rio Grande, envolvendo alunos dos primeiros anos do Ensino Médio Politécnico, partiu do princípio de que produzir conhecimento dá-se pela pesquisa, e pesquisa é explorar o objeto.

Desta forma, a informação no Seminário Integrado passou a ser tratada de maneira dinâmica, para que o aluno pudesse descobrir e criar a sua própria construção de conhecimentos e, assim, pudesse auxiliá-los nas disciplinas de seu currículo escolar, tornando-as significativas e atrativas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura, pesquisa e produção textual, despertando o desejo de aprender e melhorar a interação entre família, escola, comunidade e vida no trabalho.

Esta proposta, embora demonstrasse um processo muito lento e com falhas (dificuldades de acesso à internet, por exemplo), foi desenvolvida com muito empenho pelos alunos, pelos professores coordenadores dos seminários e alguns professores colaboradores, incluindo a equipe diretiva da escola.

Durante o decorrer de 2012, os alunos seminaristas, participaram de pesquisas de seus interesses, saídas de campo, seminário de profissões, construção e apresentação de seminários com o fechamento, em dezembro, do I Seminário Integrado na escola com participação de alunos palestrando sobre sua pesquisa e entrega de certificados. Neste contexto, contamos com a participação e apresentação de palestra de alunos da Escola de



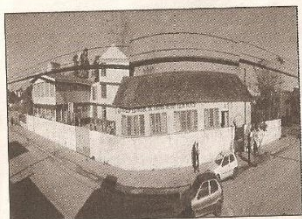
Educação Profissional São Jorge de Rio Grande, ocorrendo assim um intercâmbio.

No turno da manhã, sob a coordenação do Professor Tiago de Mattos Cardoso, desenvolveu-se o projeto "Rio Grande: uma península promissora" com o objetivo de mostrar as potencialidades profissionais que a cidade do Rio Grande nos oferece, bem como conscientizar os educandos de que um indivíduo autônomo está totalmente associado a suas escolhas (profissionais ou pessoais). Como, a partir de produções textuais, identificou-se que a maioria dos alunos demonstrava interesse em sair de sua cidade natal, foi solicitada uma pesquisa bibliográfica sobre a cidade do Rio Grande, ao final da qual puderam constatar que a mesma está em pleno desenvolvimento devido a inúmeros processos históricos e uma geografia privilegiada. O trabalho foi enriquecido com saídas de campo (Porto do Rio Grande e Centro da cidade). Por fim, foi realizado um Seminário no qual alguns profissionais fizeram explicações sobre suas atividades para que os alunos compreendessem as oportunidades profissionais decorrentes da instalação do Polo Naval.

Segundo a coordenadora pedagógica do turno da manhã, Rosemary Bianchi, em relação à proposta apresentada pela Secretaria de Educação como Reestruturação do Ensino Médio na rede estadual de ensino no Rio Grande do Sul, há muito que se aprender, pois à medida que ela acontece, tanto o aluno como o professor se apropriam desta nova modalidade no currículo: Seminário Integrado.

"É hora para todos! Sentimos necessidade em participar de mais formação e relatos sobre esta proposta, em especial, o Seminário Integrado."  
(Rosemary Bianchi)

## Interação com a comunidade

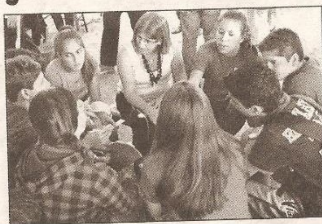


Na Escola Estadual de Ensino Médio Lília Neves localizada na Vila da Quinta (5º Distrito de Rio Grande), o Ensino Médio Politécnico levou a equipe diretiva e docente da escola a analisar essa proposta inovadora e priorizar a pesquisa como princípio pedagógico na construção do conhecimento.

Nas palavras da supervisora Sônia Bastos: "passamos a adotar a pesquisa como metodologia de ensino, partindo do pressuposto de que as turmas do 1º Ano do Ensino Médio Politécnico iriam utilizar a pesquisa como fonte de busca de conhecimento e, consequentemente, do aprender. Os professores envolvidos no projeto começaram a desenvolver com os estudantes a metodologia da pesquisa e a sua respectiva fundamentação teórica e prática".

As turmas envolvidas no processo elaboraram um questionário e realizaram entrevistas com o objetivo de identificar os aspectos relevantes representativos do pensamento da comunidade local.

Com o resultado da coleta de dados,

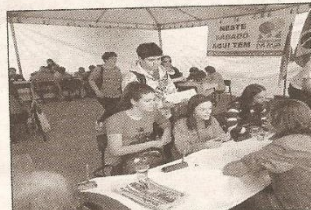


filósofos da educação e suas ideias sobre a mesma; a economia brasileira e sua interferência no contexto educacional; a leitura de textos sobre a Educação Popular. Para concluir o trabalho, a turma construiu um folder convidando a comunidade a retomar seus estudos e ingressar na Educação de Jovens e Adultos, na própria escola, que também oferece esta modalidade de ensino.

As turmas da tarde e da noite, as quais têm estudantes oriundos de diferentes localidades, tais como Taim, Ilha dos Marinheiros, Vila Carreiras, Povo Novo, Palma, entre outras, também buscaram conhecer melhor a realidade do seu entorno por meio da pesquisa, através de entrevistas.

Ao longo da atividade, observaram a baixa escolaridade dos moradores, o que impede de ter boas oportunidades de trabalho, e também a carência dos serviços da área da saúde em suas

comunidades; professores envolvidos no Semáforo Integrado I 2012 foram Silvia Garcia de Freitas, Julio Sosa, Denise S. Cruz e Silviane Cosa com apoio pedagógico da Equipe de Suporte



junto à Prefeitura na Rua, foi de aprendizado muito importante. Foi lhes proporcionado a oportunidade de buscar as opiniões e a pesquisa *in loco*, o que possibilitou uma visão mais ampla de tudo o que pesquisávamos!

Um dos grupos que faz uma pesquisa com o objetivo de construir um documentário sobre o futebol amador em Rio Grande: "Futebol Amador e suas raízes: Como o futebol amador pode servir de interação entre a comunidade e as diferentes comunidades? foi recebido na prefeitura na quinta-feira, dia 9 de maio, quando puderam entrevistar o eito sobre as origens do futebol amador da cidade e os projetos da prefeitura sobre o mesmo.

Outro grupo pesquisou o Rock e suas influências sobre a juventude. Em conversa com o Secretário Municipal da Cultura surgiu a possibilidade de um festival de música na Vila da Quinta, que será organizado em breve.

Pesquisas sobre a Moda e o Papel Social da Mulher nas décadas de 30 e 40 e a incidência do Mal Alzheimer: focos de tratamento e assistência às famílias dos doentes, são os focos de outros grupos que já estão

os estudantes foram divididos em grupos para a leitura das respostas dos questionários, análise e tabulação dos dados. Após o relato das conclusões de cada grupo e debates em sala de aula, cada turma decidiu pesquisar sobre um dos assuntos indicados na pesquisa.

Uma das turmas, após a análise, ficou impressionada sobre o baixo grau de instrução dos moradores antigos da Vila da Quinta e resolveram pesquisar sobre o assunto. Durante esse percurso, estudaram a História da Educação no Brasil; os grandes

Direção da escola.

Com a continuidade da proposta neste ano, os alunos do 1º Ano do Ensino Médio Politécnico vivenciaram sábado 27 de abril, durante a realização do Prefeitura na Rua, um momento de cidadania, proporcionado pelos trabalhos de pesquisas das turmas em todos os turnos da escola.

Os alunos, trabalharam com questões referentes à saúde pública na Vila da Quinta, o futebol amador entre outros pontos. A mudança proposta para o Ensino Médio gaúcho invoca preparar um aluno mais cidadão, consciente, participativo e autônomo. E, neste momento deles

uaoln nanoo nus lemüCSGOinKlub p... mesmos.

Transformações na Educação olo se fazem do dia para noite e tao pouco se consegue ver os resultados de qualquer mudança num curto prazo de tempo. Mas, tudo é um processo e é preciso sempre caminhar e acreditar que a mudança é possível.

Professor.s de S&minjto Integrado

## Ciranda, cirandinha, vamos todos CIRANDAR ..



Cirandar - rodas de investigação desde a escola é chamado o processo de formação de professores que atuam na disciplina de Seminário Integrado do novo Ensino Médio Politécnico conforme preconizam as atuais reformas curriculares no Rio Grande do Sul. O referido processo formativo teve início em decorrência do ano de 2012, e tem como objetivo discutir os princípios e possibilidades da reestruturação curricular proposta pela Secretaria do Estado da Educação (Seduc), bem como promover rodas de discussão das

como princípio pedagógico. O projeto conta com a parceria da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no âmbito de um projeto de extensão com ênfase na formação acadêmico-profissional.

As atividades formativas acontecem em rodas de formação e se fundamentam pelos princípios da escrita e leitura e da reescrita recursiva acerca dos relatos de experiência de sala de aula. Oportunizar a formação acadêmico-profissional de professoras da educação básica, de licenciandos e de formadores das licenciaturas com foco na compreensão da reestruturação curricular do Ensino Médio tem sido a ênfase principal dessa formação, constituindo comunidades aprendizes de professores que investigam a sala de aula.

O processo é norteado em diferentes etapas que acontecem em rodas, em atividades virtuais e presenciais, de estudo, discussão e trocas de experiências. Propõe-se ao final de cada ano, um encontro final no CIDEC FURG, com discussão dos trabalhos distribuídos por salas e por diferentes núcleos de trabalho, com

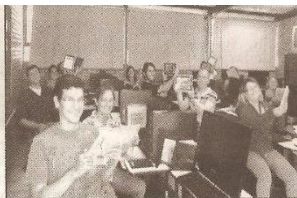
No ano de 2012, participaram 74 professores coordenadores dos Semiórios Integrados de 19 escolas, membros da equipe CRE e Colaboradores da FURG. Os encontros de formação aconteceram nas escolas que integram os núcleos. No ano de 2013, o projeto foi ampliado para os professores do segundo ano do Ensino Médio Politécnico, com mais de 100 professores.

Marcaram as atividades de 2013 o encontro dos professores com seu Núcleo e coegas para a continuidade das trocas de experiências e síntese sobre o que vem sendo feito em cada sala. Os relatos das atividades desenvolvidas no ano de 2012 foram apresentadas e debatidas, visando a implementação de melhorias para este próximo processo de formação. As etapas formativas citadas proporcionaram aos sujeitos envolvidos (re)pensar e (re)significar suas práticas educativas desenvolvidas na disciplina de Seminário Integrado, como também, a formação docente ao longo deste primeiro ano de reformação.

## Professores recebem tablets educacionais

Dentre as várias ações em andamento pela Rede Estadual de Educação, está o Projeto Provisória de São Pedro, através do qual o Governo Estadual destinará 22 mil tablets aos professores de Ensino Médio, efetivos da rede.

Na região da 18ª CRE (Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e Chui), aproximadamente 401 professores nomeados receberam tablets educacionais. Este equipamento é destinado a qualificar a formação do professor e fortalecer a reestruturação curricular em curso no Ensino Médio Politécnico.



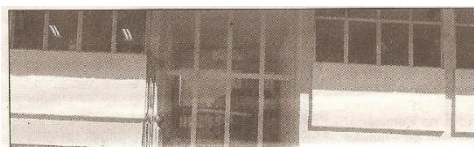
## FIQUE POR DENTRO...

A formação inicial para uso dos tablets tem carga horária de 06 horas, divididas em dois turnos (6h às 12h e das 13h30 às 17h30) essencial para o recebimento do equipamento.

Esta formação é de caráter técnico (manejo e cuidados com o equipamento).

Para melhor atender os professores as formações foram organizadas em três polos: Rio Grande (NTE-Rio Grande), São José do Norte (I.E. São José) e em Santa Vitória do Palmar (Polo UAB-FUR<;3)

## Alunos trabalham a água no Politécnico



ção da responsável pela ETA. Foi uma aula prática sobre saneamento.

Todas as turmas do Ensino Médio Politécnico da escola partiram de um passeio pelo município, onde conheceram as diferentes

para a turma, entre outros.

Foi um ano muito produtivo e de adaptação à este novo Ensino Médio na Escola Silva Gama, onde predominou o Incentivo à pesquisa, o debate entre os alunos e principalmente o diálogo



reanaaes geograficas a caaae. Também ocorreram debates entre os alunos nos aprofundamentos, quando foram discutidos temas como sustentabilidade, ufologia, entre outros assuntos. Esse trabalho está sendo implantado com maior planejamento no segundo ano.

Ao final do ano letivo ocorreram as apresentações à banca de professores, em que foram avaliados diversos quesitos, entre eles o trabalho escrito, a pesquisa de campo com o contexto relacionado à cidade, a apresentação

entre professor e aluno, onde ambas as partes planejaram e construíram o primeiro ano das aulas de seminário integrado.

Bruno Soares R.Jos  
Aluno do Ensino Médio Politécnico-2º  
Ano  
Integrante do Grupo A Água como Vld11


O primeiro ano do Ensino Médio Politécnico na Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama, localizada no Balneário Cassino, foi de variadas atividades e de aprendizado em relação à construção de um trabalho de pesquisa, realizada pelos grupos, que culminasse em uma apresentação para uma banca de professores. Como exemplo, destaca-se o trabalho de uma das turmas - a turma 212, que tinha como orientadora a professora Janete Jarczesk. Para chegar até sua apresentação, realizaram um longo trabalho de pesquisas, saídas de campo e ensaios, após aprenderem práticas de pesquisa.

Através de conversas e discussões com a professora orientadora surgiram duas ideias: os aprofundamentos com a turma e as pré-apresentações. Os aprofundamentos foram uma maneira

de os grupos interagirem, de forma que todos os grupos discutissem todos os assuntos. As pré-apresentações foram um ensaio para apresentação final onde cada grupo indicou um representante para avaliar os outros grupos com notas simbólicas, fazendo questionamentos e escrevendo uma crítica construtiva para melhorar o trabalho para apresentação final. Era uma banca dos colegas da turma.

O aprofundamento do Grupo A Água como Vida, composto por quatro alunos que atingiram êxito em todos os quesitos em sua apresentação final, foi levar seus colegas para visitar a estação de tratamento de água (ETA) da CORSAN. Na oportunidade foi assistida uma palestra sobre o tratamento e foram visitados os tanques com orienta-






**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Edição n°  
**2**

Julho de 2013

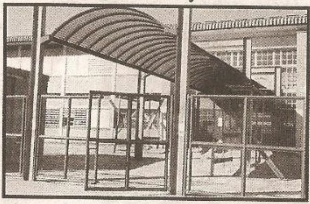
# DivulGAÇÃO

## Ensino Médio Politécnico



**E.E.E. Médio Marechal Mascarenhas de Moraes**

Seminário Integrado analisa impactos do Polo Naval em Rio Grande  
Pag.2



**CIEP José Mariano de Freitas Beck**

Construindo Projetos de Pesquisa  
Pag.3

Divulsação Informativo da 1ª Coorde-

Secretaria Regional de Educação (CRE)

Coordenadora:  
Iteia Gonçalves

Coordenador Adjunto:  
Celso Luiz Mello Coimbra

Coordenadora Pedagógica:  
Anna Betoni de Mello

Endereço: Rua Felício Oupit da Silva 94 • CEP 9 200-...  
000

Teléfono: 533231.39-4 (Ped)

E-mail:  
medio@tecnico@educ.rs.gov.br

Boletim produzido pela Assessoria de Ensino Médio da CRE.  
Contato: (51) 33323139

Autorizado por: Jornalistas  
Médicos Sírios Mib 11679  
DRT/RS

E.E.E. Médio Marechal Mascarenhas de Moraes



**Fazenda a Diferença**  
Pag.3

E.E.E. Médio Dr. Augusto Duprat



**Centenário do Sairro Getúlio Vargas é tema de pesquisa**  
Pag.4

**FIQUE POR DENTRO ...**

O XII Encontro sobre Investigação na Escola: "Compartilhar conhecimentos e práticas: um desafio para os educadores" será realizado em Santa Maria, RS, nos dias 23 e 24 de agosto e contará com a participação de cerca de 30 professores de Ensino Médio Politécnico da região de abrangência da 18ª CRE.

A dinâmica do evento consiste em rodas de discussão onde cada participante inscreve, previamente, um relato investigativo sobre alguma atividade inovadora realizada em sala de aula, preferencialmente, sobre sua atividade docente. Os relatos enviados são analisados, organizados e separados em grupos de trabalho, conforme as temáticas, e enviados aos demais participantes do grupo para leitura prévia, questionamentos, avaliação e sugestões ao autor que poderão ser incorporadas ao texto antes do encontro presencial da publicação dos mesmos.

São convidados a participar do EIE, professores em atuação nas escolas de Educação Básica, professores em formação inicial, e professores do nível superior, bem como, pós-graduandos. A condição para a participação é a escrita de um relato relacionado a atividades educacionais.

SEMINÁRIO INTEGRADO ANAUSA IMPACTOS DO POLO NAVAL EM RIO GRANDE

FIQUE POR DENTRO...

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO RS**  
 CONCEPÇÕES E SENTIDOS DA EDUCAÇÃO  
 Pensamentos para uma nova prática cidadã

**CONFERÊNCIA DE ABERTURA**  
 Michael Apple – EUA

**PALESTRANTES**  
 Acácia Kuenzer—Brasil  
 Ana Benavente—Portugal  
 Antônio Flávio Moreira—Brasil  
 Gustavo Fischman—EUA  
 Jorge Castro—Portugal

Na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Mascarenhas de Moraes, a turma 201 (2º ano do EMP), sob a coordenação de



das professoras Motta e Sonia Mendonça iniciou o desenvolvimento do

Seminário Integrado pelo registro escrito de suas experiências no S.I. de 2012.

A continuidade do diálogo entre os professores e estudantes foi baseada nas expectativas relatadas e norteada por duas perguntas: que transformações a cidade de Rio Grande está passando? Como essas transformações interferem na vida dos sujeitos? Emergiu do diálogo coletivo, com negociação entre interesses dos professores e dos estudantes, o tema Polo Naval (P.N.) para ser pesquisado pelo grupo.

A partir desta definição, o coletivo de estudantes foi orientado a construir questões a serem trabalhadas em grupo.

além do convite a palestrantes.

Atualmente estão sendo realizadas pré-apresentações sobre as pesquisas, no sentido de socializar com os demais colegas da turma e professores. Pretende-se ao final das pré-apresentações, encaminhar aos grupos perguntas construídas pelos professores de cada área para que o vínculo entre a pesquisa desenvolvida no componente S.I. e as áreas seja

intensificado.

Segundo os professores responsáveis, para que o processo de educar aconteça, aposta-se que o coletivo escolar busque na temática emergente da realidade vivenciada pela comunidade, as orientações para promover a pesquisa. Pois ao compreender essa realidade através da pesquisa os sujeitos terão a possibilidade de perceber outras realidades dentro de um mesmo contexto.

Os educadores devem assumir o papel de mediadores dos encontros, de modo a oportunizar na investigação realizada, diálogos que proporcionem aos sujeitos o desenvolvimento do pensamento crítico.

Maria Teresa Esteban—Brasil  
 Sandra Garcia—Brasil

18 e 19 de julho  
 Salão de Atos da UFRGS

**VIDEOCONFERÊNCIA**  
 CIDECSUL (FURG)  
 18/7: 19h às 22h  
 19/7: 8h às 22h

**MEDIADORES:**  
 Prof. MSC Alexandre R. Protásio  
 Prof. Dr. Humberto Calloni  
 Prof. Dra. Maria do Carmo Gallazzi  
 Prof. Dr. Vilmar Pereira

m.; Ca-;ã't; áí; i;d;"ss'ímu t;;  
 mas para a pesquisa. Os subtemas emergentes do processo foram: Diversidade Cultural; Sustentabilidade no P.N.; Desenvolvimento/ Crescimento; A mulher no Polo Naval e Profissões no Polo Naval.

O grupo que pesquisa a Diversidade Cultural buscará responder questões referentes à infraestrutura do município para comportar os trabalhadores, inclusive em relação à moradia; ao sentimento dos trabalhadores de formadores para com a cidade e ao preconceito com os recém-chegados.

Os alunos que investigam a Sustentabilidade destacaram os impactos ambientais e as inovações tecnológicas advindas da instalação do Polo Naval, bem como as discussões sobre o tema no município.

A diferenciação entre crescimento econômico e desenvolvimento será o foco de discussão. A pesquisa de outro grupo, que também abordará os impactos positivos e negativos deste processo.

O papel das mulheres no Polo Naval também será um dos temas pesquisados, com destaque para as funções exercidas, os direitos e os preconceitos em relação às mesmas.

A preparação dos trabalhadores, suas jornadas de trabalho e remunerações são o tema de interesse de outro grupo de estudantes.

A partir do diálogo sobre os possíveis caminhos e recursos a serem utilizados no desenvolvimento das pesquisas, emergiram do grupo diversas ideias, tais como: visitas ao P.N., realização de entrevistas com trabalhadores e setores públicos do município de Rio Grande,

A construção do conhecimento através da problematização da temática, proporcionada por essa forma de realizar os encontros, ancora-se não de modo isolado em uma área do conhecimento, mas na intenção de romper o disciplinar em um esforço conjunto de educadores das diversas áreas do conhecimento.

Nesse movimento reside o olhar do coletivo que permeado pelos diversos saberes, constrói o diálogo sobre como resolver as questões emergentes da temática investigada.

Ainda que o processo de desenvolvimento do componente esteja em construção, já se tornou evidente a necessidade dos professores em continuar participando de processos de formação, de modo a compreender como ocorre esse movimento de percepção da realidade, articulado aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. E também aprofundar os diálogos de modo que a temática proposta possa contribuir na compreensão da realidade vivenciada.



## CONSTRUINDO OS PROJETOS DE PESQUISA

Repensar metodologias, repensar práticas consolidadas ao longo dos anos e que necessitam de uma revisão, e, por fim, pontos que a introdução do Serf, no ano Integrado oferece como reflexo cotidiano no contexto da sala de aula. Foi com esse espírito que os professores da Escola Estadual de Ensino Médio José Mariano de Freitas Beck – CIEP iniciaram suas atividades junto a essa nova proposta pedagógica de reestruturação curricular do Ensino Médio, o Ensino Médio Politécnico.

Nas palavras dos professores, esse ato de aceitar o desafio de uma nova proposta, passa também a ideia de um deslocamento de saberes, de temas, de debates no cotidiano escolar. E, nesse texto, apresentamos a metodologia que está em andamento, e também os temas dos projetos dos alunos das Turmas 101 e 102, do turno da manhã.

Acreditamos que um trabalho como o Politécnico exige uma metodologia bem alinhada. Primeiro um diálogo aberto com os alunos, apresentando o que é isso como *funciona*, para em seguida iniciar a escolha dos temas/projetos de pesquisa. Aqui o procedimento foi através do diálogo, do interesse manifestado pelos

estudantes primeiro em temas gerats, para em seguida passar por uma problematização e levantamento de perguntas – fundamento primeiro da pesquisa em sala de aula – o que

levava a problemas de pesquisa particulares.

Esse ato de escolha do problema, em nosso entender, inicia-se no aluno, porém exige do professor um ato de mediação, pois está nesse movimento uma qualificação do próprio tema, evitando assim cair em abordagens genéricas ou repetitivas. Passado isso, elaborou-se o que chamamos de Plano de Ação do S.L., no qual foram pensados dois meses de atividades: aprofundamento nos temas, criação de logotipos para cada projeto, saldas de campo e elaboração de painéis elencando o que cada disciplina poderia contribuir.

Os temas pesquisados atendem a dois grandes núcleos: "Drogas: descriminalização e legalização" (Turma 101) e "Corrupção: investigando o sistema carcerário e sistema de saúde no Brasil" (Turma 102). Sendo que na Turma 102 ainda existe o projeto "Gravidez na adolescência: mães na escola". Ou seja, temas atuais e, porque não, demandas que exigem uma reorientação geral das premissas as quais estamos habituados no dia-dia.

O projeto da Turma 101 ganhou divisões, sendo que um grupo optou por trabalhar

em temas gerats, para em seguida passar por uma problematização e levantamento de perguntas – fundamento primeiro da pesquisa em sala de aula – o que

com satisfação que a Escola Estadual de Ensino Médio José Mariano de Freitas Beck – CIEP apresenta à comunidade escolar de Rio Grande a realização da sua 1ª Semana Politécnica do CIEP, construindo Saberes, a qual ocorrerá entre os dias 02 e 06 de setembro

políticas públicas e casos de países que já legalizaram algumas drogas, enquanto outro aborda a criminalidade e, por fim, um terceiro que pesquisa Clínica de Recuperação de dependentes químicos – um painel abrangente e democrático sobre um tema tão polêmico quanto esse. Já na turma 102 a Corrupção ganhou um tratamento de estudos de caso, trabalhando com desvios de verba, fraudes e as carências que isso traz para a administração pública brasileira. Por sua vez, o grupo "Gravidez na Adolescência" está coletando narrativas de mães que ainda frequentam a escola, mesmo com as possíveis adversidades que venham a enfrentar.

Enfim, esses projetos, para os professores, efetivam uma educação mais democrática, participativa por parte do aluno. Ao mesmo tempo em que abrem ao professor novas portas de diálogo, conhecimento e saberes novos que precisam ser investigado para que se efetue a mediação dos projetos, ao mesmo tempo em que se repensa a própria estrutura curricular em seus temas e abordagens.

O trabalho continua, e os alunos, no segundo semestre, passarão a produzir materiais dos mais diversos sobre seus projetos, e assim consolidando cada um dos projetos na comunidade escolar".



Nessa semana o CEP recebeu convidados que irão debater os temas abordados nos projetos desenvolvidos junto à disciplina de Seminário Integrado a partir de Rodas de Conversas. Os alunos também apresentarão prévias de seus trabalhos para os convidados, podendo assim qualificar ainda mais o produto final a ser lançado ao final do ano.

Ainda nessa semana haverá a realização de Oficinas, visitas aos prédios do IF-Sul FURG, bem como a apresentação de uma peça teatral elaborada pelos alunos como forma de encerramento



## ESCOLA FUNDAMENTAL TAMBÉM FAZ SEMINÁRIO NEGRO

### FAZENDO A DIFERENÇA

Todo ano letivo o corpo docente da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Pedro Francisco Bortoni (Zona Rural) procura desenvolver atividades pedagógicas que envolvam as comunidades locais (Palma e Domingos Pelrolini). Este ano alunos da série produziram uma reportagem: Atividades Econômicas e ou Economia Sustentável.

Na pesquisa junto a 78 famílias, os alunos verificaram que a maioria desenvolve atividades econômicas que contribuem no orçamento familiar, mas poucos têm esta atividade como economia sustentável.

Para apresentação dos resultados e uma pequena abordagem do tema à comunidade, foram convidados técnicos da área de agricultura, agroindústria, comércio e serv

ços que complementaram a apresentação dos estudantes e estimularam o aprimoramento das atividades econômicas locais.

Essa iniciativa de integrar palestrantes teve como objetivo conscientizar os moradores de que uma simples atividade econômica pode se transformar, quem sabe, em uma economia sustentável. Além disso, fomentar

o jovem a permanecer no campo.

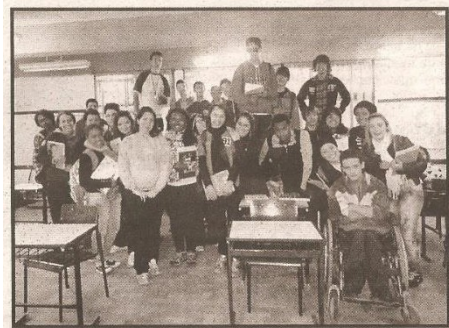
Convidados pelo então diretor da FEPAGRO de Rio Grande, Engº Agrº e Dr. Ivan Krolow e sua equipe, a apresentação do trabalho ocorreu na sede local, pois o ambiente desse Centro de Pesquisas veio ao encontro da proposta desenvolvida.

Ao final das apresentações ocorreu uma confraternização com o oferecimento de um café colonial, organizado pela merendeira e pelos professores da escola, com delícias elaboradas por mães e alunos os quais utilizaram os produtos cultivados na comunidade.

O trabalho, aqui apresentado a convite da 18ª Coordenadoria, teve a coordenação pedagógica da Professora Maria Theresza Franceschi que atua na área de Línguas.



## CENTENÁRIO DO BAIRRO GETÚLIO VARGAS É TEMA DE PESQUISA



Em 2013, a turma de 2º ano do Ensino Médio Politécnico da Escola Dr. Augusto Duprat em Rio Grande, sob a coordenação da Profa. Raquel Nunes Vidart de Oliveira, abraçou uma temática voltada ao bairro. Este ano o Bairro Getúlio Vargas - BGV completa 100 anos.

A escolha do tema levou em conta a história do bairro, onde a escola está situada, e sua influência na vida dos estudantes.

Essa ideia foi apresentada aos alunos e, em rodas de discussão, ponderou-se acerca de temas, de aspectos gerais e de como o bairro afetava a vida deles e a história da escola. Surgiram então 4 propostas de trabalho: "A origem do bairro, seus costumes e moradores"; "saneamento básico" (ou a falta dele);

da escola, ao desemprego, à prostituição e à drogadição).

Os alunos dividiram-se em 5 grupos e começaram a investigar dentro de cada tema as possíveis abordagens e a metodologia a ser utilizada. Como a professora não queria que a pesquisa fosse apenas teórica, estimulou-os a adotarem métodos práticos, formas de conhecer a realidade local e de talvez quebrar alguns paradigmas que os estudantes cultivam sobre as suas origens e justificativas.

Dessa forma optaram por organizar várias entrevistas com os moradores do bairro, onde cada grupo foi instruído a elaborar um questionário, de forma a obter o maior número possível de informações sobre o seu tema. Esses questionários foram revisados, formatados e aplicados no bairro. Além disso, durante a elaboração dos questionários, os alunos foram estimulados a entrevistarem, em vídeo, algumas pessoas, de forma a testar o impacto do tema e verificar se o direcionamento que eles estavam dando era capaz de atingir as expectativas. Segundo a professora, os vídeos foram muito proveitosos e, ao menos pela amostragem inicial, os moradores gostaram de colaborar e valorizaram bastante a iniciativa dos estudantes em lhes dar voz.

Os próximos passos serão a análise das respostas dos questionários e a intensa discussão dos resultados obtidos, sistematizados através de uma estatística básica, que já está sendo trabalhada, e pela confecção de gráficos, com o apoio da professora de matemática. Os resultados poderão ser expressos através de um artigo escrito sobre os temas ou, mais provavelmente, por meio de uma mostra digital dos dados e das conclusões preliminares.

Nas palavras da professora: "partir de agora nosso trabalho, no nível do 2º ano, entra na sua fase final uma vez que essa professora que vos fala foi agraciada com a benção da maternidade e deverá sair de licença em meados de setembro. O melhor é deixar conclusa essa etapa do projeto e desde já alinhavar os trabalhos do

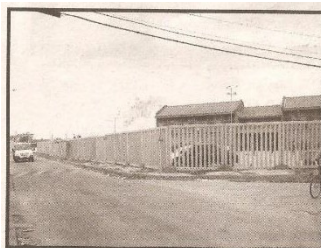
"As características do bairro" (o que os valoriza e o trabalho final sobre os temas =

próximo ano, quando já no 3º ano eles deverão realmente elaborar

## FIQUE POR DENTRO

## Investimentos na Recuperação Física das Escolas

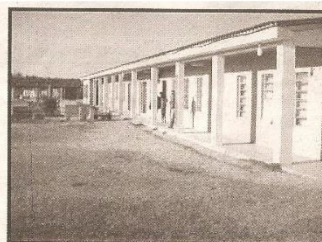
O Governo do Estado executou mais de três milhões de reais em obras de reforma, ampliação e acessibilidade nas escolas de Ensino Médio da abrangência da 18ª CRE, até junho deste ano. Confira algumas obras:



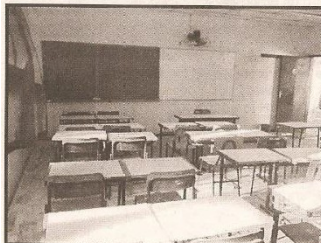
EEEM CARLOS LORÉA PINTO

E.T.E. Getúlio Vargas  
R\$ 140.000,00 - reforma, recuperação da cobertura e sanitários;  
E.E.E.M. Silva Gama  
R\$ 390.429,51 - acessibilidade, sanitários, esgoto e duas salas de aula;  
CIEP - Dr. José Mariano F. Beck  
R\$ 799.622,67 - construção do muro  
E.E.E.M. Loréa Pinto  
R\$ 391.490,23 - construção do muro  
E.E.E.M. Silvério da Costa Novo -  
R\$ 1.079.655,50 - ampliação

Continua na próxima edição



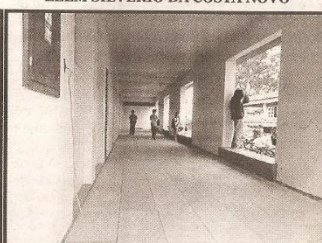
EEEM SILVÉRIO DA COSTA NOVO



ETE GETÚLIO VARGAS



CIEP JOSÉ MARIANO DE FREITAS BECK



EEEM SILVA GAMA



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Edição nº  
**4**

Dezembro 2013

**Divulgação**

Informativo da 18ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE)

Coordenadora:  
Nella Gonçalves Silvij

Coordenador-adjunto:  
Celsio Luiz Mello CDimbra

Coordenadora Pedagógica:  
Anna Belotti de Medina Coelt

Assessoria do Ensino Médio e Educação Profissional:  
Joseane Costa

Tielana Cruz Cardoso

# DivulgaÇÃO

## Ensino Médio Politécnico

### PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Dia 23 de novembro ocorreu em Rio Grande o 11º Encontro Ciranda: rodas de investigação desde a escola, evento culminante do projeto de formação de professores desenvolvido em parceria entre a 18ª CRE e a FURG. Este é o segundo ano do projeto Cirandar que envolve encontros presenciais e a distância com professores que atuam no Seminário Integrado para discussões sobre a reestruturação curricular do Ensino Médio Politécnico.



Apostamos que as diversas rodas de formação vivenciadas neste projeto proporcionaram aos sujeitos envolvidos (re)pensarem e (re) significarem suas práticas educativas desenvolvidas no Seminário Integrado, como também a sua formação docente ao longo destes anos.

Neste mesmo evento ocorreu a apresentação do livro *Cirandar: rodas de investigação desde a Escola* contendo os relatos do primeiro ano de trabalho com diversos autores, professores participantes do processo de formação.



### ENCONTROS INTER-REGIONAIS

Almir da Silva Cabral  
Jocelaine Rodrigues Nunes

Endereço: Rua Fernando Oupnt da Silva, 9-4 • CEP 96200-540

Telefone: 53 1231.3944

E-mail: miralmeida@educrs.tov.br

Boletim produzido pela Assessoria do Ensino Médio da CRE com conteúdo pedagógico

Autorizado por: Jornalista Marcela Santos Mtb 11679 DRT/RS

Professores e coordenadores do Curso Normal participaram nos dias 18 e 19 de setembro, do Encontro de Formação Inter-regional que ocorreu em Pelotas, reunindo representantes das escolas da 3ª, 12ª, 13ª e 18ª CREs.

O IEE Juvenal Miller, que comemora seu 60º aniversário, foi representado pela Profa Claudia Simoni de F. Batista, apresentando o Projeto **Interação** (interação entre o educando, a família e a comunidade escolar, através das atividades educativas e da geração de renda) e **Mostra Pedagógica** (espaço para mostra de criatividade e produção de artefatos pedagógicos, reflexão e troca de experiências vivenciadas no campo da prática de estágio supervisionado).




### FIQUE POR DENTRO ...

A Secretaria de Estado da Educação do RS promove, entre os dias 9 a 13 de dezembro, em Porto Alegre, o Curso de Formação-Reestruturação Curricular do Ensino Médio: articulação entre as Áreas de Conhecimento com o propósito de intensificar o movimento interdisciplinar no fazer pedagógico das escolas.

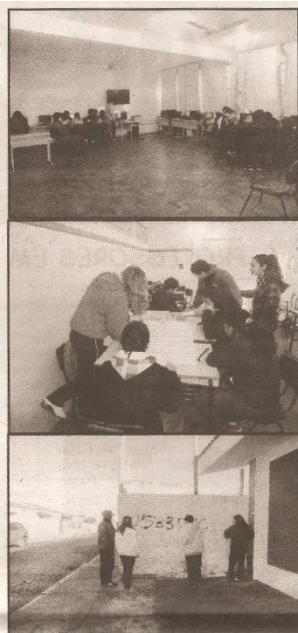


## VALORIZANDO O AMBIENTE ESCOLAR

A Escola Estadual de Ensino Médio Brigadeiro João da Silva Paes busca construir uma proposta pedagógica adequada à nova estruturação do ensino médio. Desta forma, busca possibilitar a formação de um educando com consciência e responsabilidade social, obtendo uma visão crítica e reflexiva da sociedade e do mundo do trabalho, conseguindo assim articular os conhecimentos adquiridos com as práticas sociais que são vivenciadas.

Com a participação de todos os envolvidos no processo educacional a escola está encaminhando as suas mudanças, organizando projetos dentro do Seminário Integrado, com o objetivo de desenvolver as habilidades dos alunos através de uma abordagem multidisciplinar. O projeto com temas transversais procura despertar no educando uma visão global dos assuntos tratados, bem como estimular o trabalho em equipe, valorizando a responsabilidade e a capacidade de socialização.

De acordo com a Supervisora Educacional Gisele Boettge, os projetos são desenvolvidos através de eixos temáticos em cada ano do Ensino Médio. No 1º ano o tema "Corpo Humano: o homem social e político" com sensibilização a respeito da postura no mundo do trabalho e sobre as profissões, já no 2º ano o tema é "Globalização, tecnologias e o meio Ambiente" abordando práticas baseadas nas concepções através da sensibilização oportunizada no 1º ano. Ambos os eixos temáticos estão relacionados com o tema central da escola "Preservando o Meio Ambiente".



Pensando neste tema geral, a professora responsável por ministrar as aulas de Seminário Integrado do 2º ano do Ensino Médio (Professora Ana Beatriz) juntamente com os alunos das turmas 201 e 202, organizaram um projeto sobre "Minha escola e o meio ambiente". O projeto está sendo desenvolvido desde o primeiro trimestre, onde foi proporcionado aos alunos compreenderem como trabalhar com o projeto, sendo apresentada uma introdução metodológica científica, visando assim o incentivo à pesquisa.

Já no segundo trimestre os alunos estão organizando os projetos, em grupos por área do conhecimento onde cada integrante escolheu trabalhar com a disciplina do seu interesse.

Para o desenvolvimento dos projetos algumas ações já estão sendo organizadas e planejadas pelos alunos como: reestruturação da planta baixa, análise e estruturação do Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPCI) de escola, recolhimento de materiais para paisagismo, desenvolvimento de manutenção do ambiente escolar, construção de cartilha educativa e organização de palestras sobre o meio ambiente, pesquisa histórica sobre a Escola, o papel social e a comunidade, entre outros.

No terceiro trimestre a proposta é colocar em prática a execução dos projetos e a apresentação dos resultados através da Mostra Cultural realizada na escola para fechamento do ano letivo.

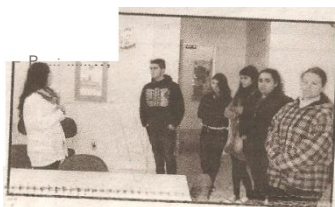
## VIVÊNCIAS NO SEMINÁRIO INTEGRADO

Convidada a trabalhar com Seminário Integrado uma turma de 1º ano do Ensino Médio Profissional, com 25 alunos oriundos das localidades vizinhas a Povo Novo, Ilha da Torotama, Domingos Petrolina e Barra Falsa e alguns da própria localidade, a professora Elis Regina da Porcoincula, de Escola Alfrido Ferreira Rodrigues, conduziu a definição de uma temática para a pesquisa, procurando não impor, mas tentando mostrar ao grupo alguns caminhos através de conversas, vídeos, questionários e produção de textos. Ao solicitar sugestões de temáticas, o resultado foi: "Qual o papel das drogas na sociedade? Qual o papel das drogas na vida do usuário em relação à família, trabalho, escola e relações sociais e 4) possível abandonar o vício, possibilidades de cura e formas de tratamento.

Baseados na leitura de textos de fontes diversas, no início do mês de agosto cada grupo apresentou um esboço por escrito do que havia pesquisado.

Como fonte de motivação e subsídio foi apresentado aos alunos o filme "Aos treze" que trata da problemática do uso de drogas na adolescência, estimulando a discussão e ampliando a parte escrita da pesquisa.

Na aula seguinte foi apresentado um vídeo produzido pela Universidade do Rio Grande que fala a respeito da criação do CENPRE: Projeto Educativo Sobre drogas, desenvolvido na ala azul do Hospital Universitário desta universidade. No dia 26/08 fizeram a visita ao CENPRE, nas palavras dos alunos que receberam para uma tarde de aprendizagem sobre a questão. Conheceram o trabalho do CENPRE, ouviram diversos profissionais e alunos bolsistas de diversas áreas esclarecidas questões pesquisadas, participaram das atividades práticas e entraram em contato com a rotina de recebimento de um dependente químico neste centro.



Esta visita além de proporcionar respostas fidedignas aos trabalhos desenvolvidos, possibilitou uma aproximação ao mundo acadêmico, pois tiveram contato com

estudantes e profissionais das áreas de medicina, psicologia, engenharia, serviço social, enfermagem e farmácia.

No último trimestre a temática comum às turmas de Seminário da Escola será a questão da Sustentabilidade. Após ter discutido um pouco sobre a definição de Sustentabilidade, os alunos participaram de uma pesquisa que haviam realizado sobre Drogas também estaria ligada ao tema da Sustentabilidade. Agora cada grupo ficou livre para apresentar uma proposta de trabalho. E as propostas foram as seguintes: f) Campanha na Escola para a conscientização do mau uso da água através de cartazes (com lançamento para as outras turmas de Ensino Médio – através de vídeo); 2) Campanha na Escola para conscientização sobre o lixo que produzimos através de cartazes (com lançamento para as turmas de Ensino Médio – através de vídeo realizado na escola e entorno); 3) Campanha sobre reciclagem de lixo e 4) Apresentação de uma peça teatral para os alunos do 5º e 6º anos tocando a questão das drogas.

## CONSTRUINDO SABERES ATRAVÉS DA PESQUISA

De acordo com a nova proposta do Ensino Médio Politécnico, a Escola Manoel Vicente do Amaral reuniu seu corpo docente para elaborar seu plano de ação junto a comunidade escolar, visando uma metodologia que despertasse o interesse do aluno, oportunizando um

espaço de construção do seu próprio conhecimento, através do incentivo à pesquisa, entrevistas, palestras, saídas de campo.

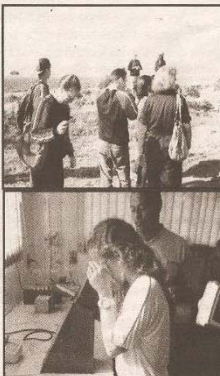
Considerando os recursos econômicos do município de Santa Vitória do Palmar, o ARROZ: Fonte Nutritiva de História e Saberes para o diurno e a Energia Eólica: Os Ventos que Movem SVP, para o noturno, tornaram-se os temas centrais de investigação do ano de 2012, onde os educandos, através de sua busca, desenvolveram traba-

J ! !

lhos nas diversas áreas do conhecimento.

Neste ano de 2013, ainda com a perspectiva de efetuar uma prática educacional que proporcionasse o aprimoramento e desenvolvimento da aprendizagem, buscou-se definir o tema central que proporcionasse aos educandos a realização de pesquisa teórica e de campo, onde os mesmos fossem capazes de analisar e construir seu próprio conhecimento.

Diante da crescente valorização do conhecimento constatou-se que os educandos, quando motivados de acordo com seus interesses, comprometem-se mais com a proposta a ser realizada, resultando assim na formação de indivíduos mais conscientes, críticos e participativos junto à comunidade.



## SEMINÁRIO INTEGRADO: EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO

Com a reestruturação do currículo do Ensino Médio, os alunos da turma 205 do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Bibiano de Almeida, elaboraram projetos de pesquisa, sob a orientação da Professora Isis Saraiva Pinto. Esses projetos foram construídos ao longo do ano de 2013 em função do Seminário Integrado e da Interdisciplinaridade que passaram a compor as práticas escolares de toda a comunidade e colar, teno. c.omapoe a contextualiza

Partindo dessas informações iniciou-se o processo de desenvolvimento da pesquisa (coleta de dados) com trabalho de campo, onde os alunos foram aos locais - Posto de saúde Rita Lobato, Universidade Anhangueira, Clínica de recuperação para dependentes químicos, no Povo Novo, Associação dos corretores de ruas de Rio Grande e Empresa Engevix - para realizar entrevistas estruturadas, aplicar questionários e formulários de acordo com o seu público alvo. Posteriormente

Essa experiência foi de grande valia para todos os envolvidos, pois o resultado estava "estampado", principalmente nos olhos dos educandos, durante a apresentação final (Seminário), que teve a presença da direção e coordenação pedagógica da escola e também de uma convidada. Os alunos demonstraram satisfação e motivação para quem sabe, dar continuidade a esses projetos no ano de 2014. Dessa forma foi possível constatar que, quando se traça um objetivo e esse incentivado e apoiado pelo envolvidos, empre

o processo de ensino para o processo de ensino-aprendizagem.

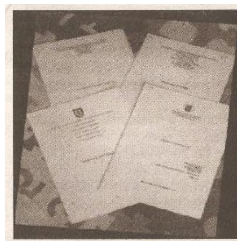
Mediante esse propósito, os alunos se dividiram em grupos a partir de suas curiosidades, anseios e questionamentos buscando sanar dúvidas em relação aos temas escolhidos: Saúde Pública no Município de Rio Grande, Drogas, Polo Naval - ENGEVIX, Educação à Distância e Atletismo na cidade de Rio Grande para colocar em prática a proposta do Seminário Integrado.

Em um primeiro momento houve a explanação sobre o que seria um projeto de pesquisa, explicando cada tópico constituinte, como deve ocorrer a relação e a conexão entre as disciplinas para essa proposta e por fim o que é o Seminário Integrado.

Participaram-se as discussões de acordo com os resultados obtidos e por fim a conclusão dos seus trabalhos.



na superação e movuçaõ p... não acreditavam que tudo se torna viável, basta querer e acreditar.



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL CIDADÃ

A Escola Estadual de Ensino Médio Silva Gama está desenvolvendo o Projeto de Educação Ambiental Cidadã, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande.

A proposta interdisciplinar é desenvolvida por 05 licenciandos de diferentes áreas do conhecimento, orientados pela professora supervisora do PIBID EA na Escola, com alunos do 7º ano e 7ª série do Ensino Fundamental inicialmente, e associa a formação e o trabalho docente aos estudos e práticas em Educação Ambiental, contribuindo para a constituição de ações educativas capazes de sensibilizar e mover os educandos para que sejam cidadãos na busca das transformações socioambientais.

A metodologia utilizada são as oficinas de aprendizagem, dinâmicas vivenciais, saídas a campo e resolução de situações-problema, com a utilização de mídias, filmes, revistas e diferentes materiais recicláveis.

No dia 11 de outubro, o Projeto foi apresentado na "Ação Sustentável do Seminário Integrado, promovida pelo Ensino Médio Politécnico.



O tema apresentado nesse dia foi "Aproveitamento Integral dos Alimentos", onde os alunos apresentaram diversas receitas produzidas com as cascas e talos da merenda escolar - bolos de cascas de banana, laranja, patê de talos, doces com cascas, farofas e tortas. Te, mas como consumo, diminuição do desperdício de alimentos, aumento do valor nutricional da alimentação, lixo, sustentabilidade e cidadania, foram desenvolvidos de forma interdisciplinar e contextualizada.

Na oportunidade a professora Supervisora do PIBID EA na Escola, Simone Ginar da Silva, enfatizou que o Projeto vem ao encontro de práticas pedagógicas problematizadoras, interdisciplinares e contextualizadas às práticas sociais, num trabalho mais crítico sobre a relação entre a EA e a Escola, na busca da melhoria da qualidade social da educação.

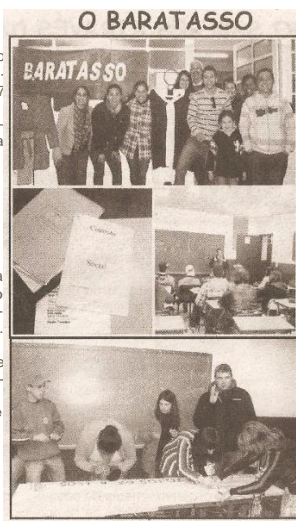
Com o objetivo de compreender o processo mercadológico e incentivar alunos a prepararem-se para o mundo do trabalho, as turmas 206 e 207 do Colégio Estadual Santa Vitória do Palmar, coordenadas pelas professoras de Seminário Integrado Kátia Virginia e Vera Aguiar, criaram uma empresa.

Para isso foi convidada a professora do curso Técnico em Contabilidade Gládis Mirapallete para dar as primeiras orientações. A partir de suas instruções, orientados pela professora Tânia Barbosa foi feito o Contrato Social e a empresa recebeu o nome fantasia de *Baratasso*.

Na disciplina de Língua Portuguesa, cada aluno elaborou e entregou ao prof. Luís Alberto o seu Currículo Vitae para que, assim, fosse admitido na empresa ocupando cargos de gerente, vendedores, empacotadores, caixas e fiscais.

O marketing da empresa foi feito através de faixas produzidas em sala de aula, contendo frases criadas pelos grupos bem como o texto para propaganda que foi vinculada a uma bicicleta de som.

No final de junho começaram a selecionar e etiquetar as mercadorias: roupas, calçados e acessórios usados trazidos pelos alunos.



No dia 09 de julho, abriram as portas do hall da escola à comunidade que durante a tarde até às 20h movimentou a "loja".

Durante o evento destacaram-se alunos na estratégia de vender e na arte de negociar. No final do dia, contabilizaram os lucros. Cada aluno recebeu o valor referente aos seus produtos vendidos.

Percebeu-se a euforia que todos tinham de ter feito grandes 'negócios' com roupas que já estavam em desuso, também realizaram trocas entre si. Todos, no momento do encerramento, estavam satisfeitos com os resultados, ao mesmo tempo em que uma nova percepção de valores se estabelecia, com o novo destino de suas roupas.

A sequência do projeto direcionou-se para a reflexão sobre os hábitos de consumo. A professora de Matemática, Profa. Maretha S.M. Rodrigues, coordenou a pesquisa de campo sobre a compra compulsiva. Concluindo o projeto, foi feita uma pesquisa de preços, que avaliou os custos da cesta básica em diversos mercados da cidade, considerando o menor preço.



### FIQUE POR DENTRO ...

A Secretaria de Estado da Educação realizou entre os dias 15 a 17 de outubro, em Porto Alegre a 7ª edição da FECITEP (Feira Estadual de Ciência e Tecnologia) tendo como tema a ciência e a tecnologia a favor do planeta. O principal objetivo do evento é criar um espaço que dê visibilidade aos trabalhos de pesquisa científica e tecnológica desenvolvidos por alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio, nos diversos Eixos Tecnológicos, em instituições públicas e privadas que oferecem cursos de nível médio, no Rio Grande do Sul, sendo que esta edição teve como movimento a



presente com a exposição do projeto "Praça Tamandaré da cidade do Rio Grande e a sua importância com relação aos animais que já habitam", desenvolvido pelas alunas Maria Ester Oliveira dos Anjos, Leandra Jardim da Silva e Leticia Barenho Pinho do Curso Técnico em Meio Ambiente.

## PRONATEC: DEMOCRATIZANDO O ACESSO AOS CURSOS TÉCNICOS

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego-PRONATEC- foi criado no ano de 2011 pelo Governo Federal. e se constitui um conjunto de ações que visam ampliar a oferta de vagas na Educação Profissional, melhorando as condições de inserção no mundo do trabalho. Objetiva expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos de nível médio-TEC, e de cursos de formação inicial continuada-FC.

A Secretaria de Estado de Educação do RS executa o processo de implementação do Pronatec nos cursos na modalidade Técnicos de Nível Médio - Pronatec-Tec/RS. Os Cursos Técnicos de Nível Médio são uma modalidade de educação básica, com duração entre 800 e 2400 horas, que habilitam o estudante ao exercício legal de várias profissões, por meio do Diploma de Técnico. Essa formação traz oportunidade de inclusão dos jovens no mundo do trabalho, o que contribui para o exercício da cidadania e projetos de vida que estão construindo.

Assim, os alunos e alunas da escola pública estadual terão oportunidade de frequentar os cursos técnicos que são desenvolvidos nos Institutos Federais e da Rede S - SENAI e SENAC.

Os alunos da rede pública estadual do 3º ano do ensino médio, que desejarem, complementarão a sua formação com a qualificação profissional, em turno inverso às suas aulas regulares no ensino médio. Entre os critérios para permanecer no curso técnico estão a frequência e o desempenho na escola estadual onde o aluno cursa o Ensino Médio.

No ano de 2011 foram oferecidas 180 vagas de cursos de qualificação profissional de idiomas, em 2012 foi oferecida uma turma de Técnico em Comércio Exterior com 36 vagas (formados em setembro de 2013); quatro turmas de Técnico em Segurança do Trabalho, totalizando o número de 144 alunos (sendo que duas dessas turmas formam-se este mês); duas turmas de Técnico em Enfermagem, somando 72 vagas que ainda seguem em andamento.



No ano de 2013 mantivemos a mesma oferta dos cursos técnicos de 2012, todas em andamento com previsão de conclusão em 2014 e 2015. Também ofertamos turmas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) oferecida pelo SENAI e idiomas oferecidos pelo SENAC, SENAI e IFRS.

A previsão de cursos Técnicos para 2014 são positivas. Em reunião com as instituições ofertantes obtivemos do SENAC a permanência das vagas dos cursos oferecidos anteriormente, sendo, turmas de Técnico de Segurança do Trabalho, Técnico em Comércio Exterior, Técnico em Enfermagem, e ainda propõem turmas de Técnico em Administração e, em EAD, Técnico em Logística e Técnico em Meio Ambiente. O SENAI propõe Técnico em Mecânica, Logística e Computação.

O IFRS propõe cursos de qualificação profissional na área de computação (hardware), desenvolvedor de jogos, operador de computação e programador de WEB, e ainda os cursos de idiomas e LIBRAS.

A negociação dos cursos Técnicos para 2014 ocorre no mês de Novembro, as inscrições serão feitas nas escolas entre os meses de Fevereiro e Março de 2014, e a divulgação dos cursos será feita pelas escolas durante esse período.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA ESCOLA  
ESTADUAL BIBIANO DE ALMEIDA E A SEUS RESPECTIVOS PAIS**



**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Química  
Programa de Pós-Graduação em Química**

**Escola:** \_\_\_\_\_ **Série:** \_\_\_\_\_

**Aluno**

**Pai ou Mãe (Responsável)**

1. A proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico foi aplicada no ano letivo de 2012, pela Secretária da Educação do Rio Grande do Sul (SECRS). Os pais e alunos tiveram esclarecimentos, no início, para que pudessem acompanhar com clareza o processo de ensino-aprendizagem.

- Concordo
- Concordo plenamente
- Sem opinião
- Discordo
- Discordo totalmente

2. Há apoio da 18ª CRE para a construção e orientação sobre projetos que visam a estruturação da aplicação da mudança do processo avaliativo, que tem como um dos objetivos a inserção dos Seminários Integrado, decorrente da Proposta do Ensino Médio Politécnico.

- Concordo
- Concordo plenamente
- Sem opinião
- Discordo
- Discordo totalmente

3. Os Seminários Integrados estão sendo trabalhados de maneira que os alunos aprendam a elaborar projetos científicos em conjunto com os conteúdos programáticos, ministrados em sala de aula pelos professores.

- Concordo
- Concordo plenamente
- Sem opinião
- Discordo
- Discordo totalmente

4. Há dificuldades para a compreensão sobre a proposta do Governo do Estado, em relação ao Seminário Integrado e as avaliações, pois ao invés de continuar com provas objetivas e dissertativas por notas, estes são, agora, avaliados por conceitos, o que não é da prática escolar dos educadores, trazendo transtornos para o processo avaliativo.

- Concordo
- Concordo plenamente
- Sem opinião

- ) Discordo
  - ) Discordo totalmente
- 5.** Há esclarecimentos por parte dos educadores para os alunos e seus responsáveis sobre como são e serão realizadas as avaliações por área do conhecimento, em relação aos conceitos Construção Satisfatória da Aprendizagem - CSA, Construção Parcial da Aprendizagem - CPA e Construção Restrita da Aprendizagem - CRA.
- ) Concordo
  - ) Concordo plenamente
  - ) Sem opinião
  - ) Discordo
  - ) Discordo totalmente
- 6.** A avaliação emancipatória é bastante questionada pelos educadores, pois prejudica o desempenho dos alunos ao longo do ano letivo em relação ao seu aprendizado, devido grande parte dos educandos visar apenas a sua aprovação e não o ensino.
- ) Concordo
  - ) Concordo plenamente
  - ) Sem opinião
  - ) Discordo
  - ) Discordo totalmente
- 7.** Esse “novo” processo de avaliação segue diretrizes semelhantes às avaliações externas, como o ENEM, realizadas pelos educandos.
- ) Concordo
  - ) Concordo plenamente
  - ) Sem opinião
  - ) Discordo
  - ) Discordo totalmente
- 8.** Os educadores estão tendo dificuldade em ministrar suas aulas de maneira correlacionada com as outras disciplinas junto aos Seminários Integrados, atendendo a proposta da SECRS.
- ) Concordo
  - ) Concordo plenamente
  - ) Sem opinião
  - ) Discordo
  - ) Discordo totalmente
- 9.** A interdisciplinaridade está sendo fundamental para um ensino relacionado diretamente com o cotidiano dos educandos e também a conexão que faltava entre as disciplinas. Para tal houve esclarecimento sobre o que é interdisciplinaridade.
- ) Concordo
  - ) Concordo plenamente
  - ) Sem opinião
  - ) Discordo
  - ) Discordo totalmente

- 10.** As disciplinas curriculares, em vista das avaliações, estão sendo ministradas de forma interdisciplinar como visa a proposta do governo do estado e o ENEM.
- Concordo
  - Concordo plenamente
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 11.** O ENEM é uma avaliação externa que tem por objetivo, entre outros, o ingresso de educandos ao ensino superior. As escolas estaduais estão preparando, mediante ao processo avaliativo, adequadamente seus alunos para essa forma de avaliação.
- Concordo
  - Concordo plenamente
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 12.** A proposta da reforma educacional para o ensino politécnico possui relação direta com o ENEM.
- Concordo
  - Concordo plenamente
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 13.** Os educadores estão conseguindo ministrar suas aulas com foco no ENEM e interligar o mesmo com a aplicação dos Seminários Integrados, já que esse é uma das avaliações propostas pelo Governo do Estado.
- Concordo
  - Concordo plenamente
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 14.** É viável vincular a proposta do Governo Federal (ENEM) com a do Governo Estadual do Rio Grande do Sul (Proposta Pedagógica para o EM Politécnico e Educação Profissional Integrada ao EM), em termos avaliativos.
- Concordo
  - Concordo plenamente
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente